



O farol do Islã

Seraque Cristo nos redimiui na cruz?

Dr.Munqith Al-Saqqar

Tradução: Ahmad Baldé



Seraque Cristo nos redimiu na cruz?

Dr.Munqith Al-Saqqar

Tradução: Ahmad Baldé



Série Verdadeira Orientação e Luz (4)

JESUSNOS REDIMIU NA CRUZ?

Munqidh Ben Mahmoud Assaqar, PhD

Nota do tradutor

Esta é a tradução do livro “Cristo nos redimiou na cruz” em língua árabe, do autor, Dr. Munqidh Al-Saqqar, especialista em religiões comparadas com diploma de doutorado.

O livro discute a refutação da doutrina da crucificação de Cristo com evidências históricas e textuais nas Sagradas Escrituras e no racionalismo.

Os versículos bíblicos foram traduzidos de árabe para português, por isso pode ser encontrado algumas palavras diferentes das traduções bíblicas em português.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, todos os louvores e agradecimentos a Allah - Deus Todo Poderoso. É com grande honra que apresento este humilde trabalho ao meu leitor, esperando que Deus Todo-Poderoso o ajude a se beneficiar dele e faça com que ele e eu estejamos entre aqueles que conhecem a verdade e entre os guiados.

Seguindo a tradição do profeta Muhammad (PECE) em agradecer às pessoas que nos fizeram um favor, gostaria de agradecer as pessoas de quem me beneficiei na conclusão deste trabalho e possivelmente meu sucesso neste trabalho foi resultado de suas orações a Deus Todo-Poderoso para me ajudar a concluí-lo.

Desejo expressar meu apreço e gratidão aos meus nobres pais, que me prestaram o maior favor, ao me promoverem e cuidarem continuamente. Agradeço também à minha fiel esposa, pelo seu contínuo apoio, ajuda e por permanecer ao meu lado durante a conclusão deste trabalho.

Gostaria também de expressar sinceramente os meus agradecimentos e gratidão aos tradutores, Amadú Baldé e Mama Saliu Coiaté, que Allah os recompense e os abençoe por terem desempenhado um papel importante ao permitir que este livro chegasse ao leitor da Língua Portuguesa. Também estendo meus agradecimentos e apreço a todos os meus irmãos, amigos e colegas que desempenharam algum papel para término deste livro.

Munqidh Bin Mahmoud Assaqqar, PhDmongezss@gmail.com

INTRODUÇÃO

Louvido seja Deus¹ (SW)², o acalentador e sustentador dos mundos e, que a paz e as bênçãos estejam com todos os Seus mensageiros.

Nas partes anteriores desta série “Série de verdadeira orientação e luz”, concluímos e confirmamos uma verdade clara, que a Bíblia Sagrada, como vimos, é obra do homem, e não a palavra de Allah (SW) de qualquer forma. Assim, os cristãos não podem apresentá-la como evidência de qualquer um dos seus credos ou eventos, incluindo a crucificação e a Expição.

Para continuar a discussão com os cristãos e para evitar encerrar este tópico, apresentamos duas questões seguintes, uma é histórica e a outra é teológica. A primeira pergunta é: Jesus (PECE)³ morreu na cruz, como mencionam os Evangelhos e concordam as seitas cristãs contemporâneas?

A segunda questão, que está relacionada com a primeira - perguntamo-la apenas para fins de argumentação - é, assumindo que Jesus morreu na cruz, ele foi crucificado para expiar a nós e à humanidade?

Após estas duas questões, muitas outras questões surgirão.

De onde é a salvação; é do Inferno ou dos problemas e misérias do mundo? É uma salvação apenas dos pecados dos nossos pais (Adão e Eva), ou de todos os nossos pecados?

É condicional ou é um presente de amor de Allah (SW) e de seu Cristo, que é muito bom para ser retribuído?

A salvação é apenas para os judeus a quem Jesus (PECE) foi enviado, ou para todos os seres humanos, que nasceram cheios de pecados?

¹⁻ Os muçulmanos preferem usar o nome “Allah”, que é um dos muitos outros nomes bonitos e é o maior nome do Deus Todo-Poderoso, em vez da palavra inglesa “Deus”. A palavra “Allah” é pura e única, ao contrário da palavra inglesa “Deus”, que pode ser usada de várias formas. Se adicionarmos 's' à palavra “Deus” ela se tornará “Deuses”, que é um plural de Deus. Allah é único e singular, não existe plural de Allah. Se adicionarmos 'dess' à palavra 'Deus', ela se torna 'Deusa', que é um Deus feminino. Não há nada como o Alá masculino ou o Allah feminino. (retirado de: “O Conceito de Deus nas Principais Religiões”, Dr. Zakir Abdul Kareem, pp 18) (Adicionado pelo tradutor)

²⁻ Os muçulmanos não mencionam o nome de Allah sem glorificação. As letras “SW” são uma abreviatura das duas palavras árabes “Sobhanahu Wataala”, que significa “Glória a Ele! Ele está acima de todos” (Alcorão Sagrado 17:43). O significado em inglês dessas duas palavras vem do “Significado do Alcorão Sagrado de Abdullah Yusof Ali”. Portanto, neste livro usarei as palavras “Allah (SW)” quando me referir ao Deus Todo-Poderoso, exceto trechos e citações.
(Adicionado pelo tradutor)

³⁻ Os muçulmanos também não mencionam o nome de um Profeta sem honrá-lo com oração e invocação. As letras “PECE” são uma abreviatura da frase “A paz esteja com ele” ao mencionar um profeta, ou “A paz esteja com ela” ao mencionar a Virgem Maria Pura, e as letras “PECE” são uma abreviatura da frase, “A paz esteja com eles”, ao mencionar mais de um profeta.

Responderemos a essas e outras perguntas, em nosso quarto episódio desta série, concluindo-as com uma pergunta: Jesus foi crucificado para nossa expiação?

Responderemos a estas questões de forma objetiva, lógica e científica; pesquisando as páginas da Bíblia Sagrada cristã, tomando como juiz as nossas mentes, os nossos instintos e o nosso raciocínio, considerando como prova as profissões da história e a sabedoria dos sábios do cristianismo.

Ó nosso Senhor (Allah SW), guie-nos para a verdade por sua vontade, na verdade, você guia quem você deseja para o caminho certo. Amin

Dr. Monqith Ben Mahmoud Assaqar

Mecca Al Moharram Shaaban,

1424 Hejra

munqidh@maktoob.com

A crucificação de Jesus no Cristianismo

Os cristãos consideram a crucificação o evento mais importante do mundo e da história. Eles acreditam que Allah (SW) enviou seu filho (Jesus) para morrer na cruz para salvar a humanidade do pecado de seu pai, Adão, e de todos os seus pecados também.

Os Evangelhos asseguram em longos capítulos a crucificação de Jesus (PECE), mencionando detalhes de sua captura, seu processo, sua crucificação, seu sepultamento, depois sua ressurreição e, por último, sua ascensão ao céu.

O que indica a importância da crucificação na crença cristã é que os cristãos acreditam que Deus encarnou em Jesus para a crucificação do próprio Deus. O famoso reformador protestante Tomas Aconite (chamado de médico angelical) descreveu isso ao dizer: "Há muitas opiniões sobre a encarnação, alguns afirmam que o Filho de Deus teria encarnado mesmo que Adão não tivesse cometido um pecado, enquanto outros acreditam que o contrário. Parece mais correto adotar a segunda opinião; como a Bíblia sempre nos diz: "O primeiro pecado humano foi a razão da encarnação de Deus". Assim, vemos que Deus fez esta encarnação para remediar o pecado. Sem pecado não haveria encarnação."¹

No seu livro "Eternity Priesthood", o cardeal inglês Mining descreveu a importância deste acontecimento. Ele disse: "A importância desse evento, que causa confusão, é clara! Se a crucificação de Jesus não fosse real, então todas as crenças cristãs seriam destruídas desde a raiz. Se Ele não morresse na cruz, não haveria sacrifício, nem salvação, nem Trindade. Paulo os apóstolos e todas as igrejas também afirmam que se Jesus não morresse, não haveria ressurreição".

No seu livro "O Deus crucificado", Jordan Maultman disse: "A morte de Jesus na cruz é o esteio do Cristianismo. Todas as crenças dos cristãos sobre Deus, a criação, os pecados e a morte são tiradas do Cristo crucificado".² Isto é, o que Paulo assegurou quando aboliu a Lei, dependendo da crucificação de Jesus (PECE) para corrigir o pecado; Jesus nos salvou da maldição da Lei ao fazer isso. Ele disse, **"E se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação é em vão e a vossa fé é em vão."** (Coríntios 15:14).

Assim, podemos ver claramente a importância deste evento na crença cristã, pois os cristãos acreditam que é o esteio da vida humana neste mundo.

A crucificação de Jesus no Islã

A opinião islâmica sobre a crucificação de Jesus (PECE) é que ele (PECE) nunca foi crucificado, como afirmam os judeus e cristãos. A opinião dos muçulmanos, que se opõe ao que os Evangelhos mencionam, deriva dos versículos do Alcorão, que confirmam esta opinião. Os versículos do Alcorão

¹ - Cristo, Humano ou Deus. Moh'd Majdi Morjan. Pág. 150.

² - A crucificação de Cristo entre fato e afirmação. Ahmad Deedat, pág.

mencionam a conspiração que aconteceu com Jesus (PECE). Eles mencionam muitas outras coisas, que o leitor poderá notar. Mencionou o resgate de Jesus (PECE) da conspiração de seus inimigos.

Allah (SW) ao expor Suas bênçãos e graças a Jesus (PECE), disse: "E eis! Eu impedi os Filhos de Israel de (violência contra) ti" (Almáida: 110).

Esta resposta de Allah (SW) ocorreu naquele dia crucial, em que os romanos e os judeus conspiraram para matar e crucificar Jesus (PECE). No entanto, Allah (SW) recusou a conspiração. **"E (os incrédulos) conspiraram e planejaram, e Allah também planejou, e o melhor dos planejadores é Allah."** (Al Imran: 54), Allah (SW) salvou Seu profeta Jesus (PECE) – de sua conspiração e engano.

Os versículos do Alcorão mencionam alguns relatos desta conspiração judaica. "Isso eles disseram (com orgulho): "Nós matamos Cristo Jesus, o filho de Maria, o Mensageiro de Allah; - mas eles não o mataram, nem o crucificaram, mas assim foi feito aparecer para eles, e aqueles que divergem nisso estão cheios de dúvidas, sem nenhum conhecimento (certo), mas apenas conjecturas a seguir, pois com certeza eles não o mataram: - Não, Allah o elevou para Si mesmo; e Allah é Exaltado em Poder, Sábio". (An NiSA':157-158).

Outro versículo aponta para o resgate de Jesus (PECE) e sua ascensão ao céu. "Eis que Allah disse: "Ó Jesus! Eu te tomarei e te elevarei a Mim mesmo e te livrarei (das falsidades) daqueles que blasfemam; Farei com que aqueles que te seguem sejam superiores àqueles que rejeitam a fé, até o Dia da Ressurreição." (Al Imran: 55)

Os versículos também apontam para seu resgate. Allah (SW) disse: "Ele falará às pessoas na infância e na maturidade". (Al Imran: 46)

É sabido que Jesus (PECE) ascendeu ao céu aos trinta anos. A maturidade, na linguagem, está associada à velhice. Quer dizer, depois que Jesus passar a primeira etapa de sua vida ele viverá e alcançará a velhice e falará com as pessoas. Não há outro significado; caso contrário, não é necessário mencionar a velhice e a sua capacidade de falar quando se fala dos milagres de Jesus (PECE), porque cada um é capaz de falar na sua velhice, e não há milagre nisso.

O Alcorão Sagrado menciona, em outro versículo, que Jesus (PECE) descenderá à terra nos últimos dias e antes do Dia do Julgamento.

Allah (SW) diz: "E (Jesus) será um Sinal (para a chegada da) Hora (do Julgamento): portanto, não tenha dúvidas sobre a (Hora)." (Az Zukhruf: 61). Allah (SW) também diz: "E não há ninguém do Povo do Livro que não deva acreditar nele antes de sua morte; e no Dia do Juízo ele será uma testemunha contra eles." (Na Nisa': 159).

Nem os versículos do Alcorão nem os ditos do Profeta Muhammed (PECE) mencionaram quaisquer detalhes do resgate de Jesus (PECE). Portanto, os estudiosos muçulmanos tiveram que procurar a verdade que o Alcorão Sagrado menciona a partir do que as pessoas do livro nos passaram. Alternativamente, eles pesquisaram na Bíblia Sagrada para descobrir como Jesus (PECE) foi salvo da conspiração dos judeus.

O Alcorão Sagrado menciona a ocorrência da crucificação, mas não para Jesus (PECE). Mostra a ignorância dos judeus e de outros sobre a identidade da pessoa crucificada. Também mostra o desacordo deles sobre quem ele era, porque Allah (SW) fez a pessoa crucificada parecer igual a Jesus (PECE).

Allah S.W. disse: “Eles não o mataram, nem o crucificaram, mas assim foi feito aparecer para eles, e aqueles que divergem nisso estão cheios de dúvidas.” (Na Nisa': 157)

A dúvida neste versículo é sobre a identidade da pessoa crucificada. O Alcorão Sagrado não especifica sua identidade, mas garante o resgate de Jesus (PECE) e sua ascensão ao céu. “Pois com certeza eles não o mataram: - Não, Allah o elevou para Si mesmo; e Allah é Exaltado em Poder, Sábio”. (An Nisa': 157-158) Assim, o Alcorão Sagrado menciona o resgate de Jesus (PECE) e sua ascensão ao céu. Seus inimigos, que queriam crucificá-lo, ficaram em dúvida e crucificaram outra pessoa. Allah (SW) ascendeu a Jesus (PECE), e ele estará de volta antes do Dia do Juízo. Sua vinda (PECE) será um sinal do fim desta vida na terra.

A importância de refutar a crucificação de Jesus (PECE), para os muçulmanos

Os muçulmanos acreditam que os profetas morrem como todos os seres humanos e podem ser assassinados. O Alcorão Sagrado nos diz que o povo israelense (Bani Israel) matou muitos profetas sem motivo. Assim, para nós, não há grande problema se um profeta foi morto pelos criminosos e pelos tolos do seu povo. Matar não prejudica o profeta morto, mas é uma permissão de Allah (SW) e um martírio por Sua causa (SW) e Sua religião.

Então, por que o Alcorão Sagrado menciona o resgate de Jesus (PECE) e insiste em refutar os cristãos neste assunto?

O Alcorão Sagrado menciona o resgate de Jesus para declarar a verdade e para provar a fraqueza dos judeus e a sua incapacidade de alcançar o que pretendiam fazer. Quando os muçulmanos falam sobre o resgate de Jesus (PECE), eles querem provar essa verdade, mencionada em seu livro. Além disso, os muçulmanos percebem o perigo que a crucificação criou. Deixou de ser um evento histórico para se tornar um credo importante no Cristianismo. Refutar isso tornaria o Cristianismo sem sentido e não teria nada a oferecer.

Consequentemente, o estudioso muçulmano Ahmad Deedat assegurou que o Cristianismo não pode oferecer nenhum bem às pessoas, exceto a alegada salvação pelo sangue de Jesus (PECE). Não pode - por exemplo - ensinar moral, higiene, limpeza ou generosidade aos muçulmanos. Portanto, se a crucificação de Jesus (PECE) for refutada, não haverá razão para o Cristianismo pregar ou mesmo existir.

Um dos problemas teológicos que a ideia da crucificação cria é o conceito de Allah (SW) no Cristianismo. Isso faz com que os muçulmanos estejam ansiosos por se concentrarem neste assunto e lidarem com ele com seriedade.

No segundo século D.C, apareceu um famoso aluno de Paulo chamado Marcião. Ele acreditava que o Deus dos judeus, que deu a Lei a Moisés (PECE) e criou o mundo, era mau. O bom Deus encarnou em Jesus (PECE), e ele é oponente do Deus que criou o mundo.

Ele imaginou uma acusação de Jesus (PECE) ao Criador e Conservador do mundo e ao Senhor da terra e do céu - Allah (SW). Ele disse: “Jesus desceu ao Senhor de todas as criações em sua forma divina, culpando-O por sua morte na cruz. Jesus disse ao Senhor de todas as criações: “É um julgamento entre mim e você. Não deixe ninguém ser o juiz; suas próprias leis são meu juiz. Você não escreveu em sua Lei que quem matar deve ser morto?

Então, Deus (o Senhor de todas as criações) respondeu: “Eu escrevi isso. Jesus disse: “Então você tem que se entregar a mim”. Então Deus disse: “Porque eu matei você, em vez disso lhe darei algo. Todos aqueles que acreditam em você, você pode fazer o que quiser com eles.

Deste modo, Jesus saiu e levou Paulo embora e explicou-lhe o acordo. Ele o enviou para pregar que fomos comprados por esse acordo, e que o Deus justo vendeu todos aqueles que crêem em Jesus ao Deus bom.”¹

É natural esta crença absurda, que é causada pela contradição entre justiça e misericórdia. Dizer que Jesus (PECE) foi resgatado coloca as coisas em sua devida ordem. Os humanos adorarão o seu Deus, sabendo que estão adorando Allah (SW), o Misericordioso, o Mais Generoso e o Mais Indulgente. No seu livro “Evidências da Divindade de Jesus que Necessitam de Contemplação”, o estudioso muçulmano, Mohammad Hasan Abdul-Rahman, assimila a crença dos cristãos no pecado, na expiação e na Lei, à história de um rei cujo povo se rebelou contra ele. Ele, então, enviou-lhes mensageiros, ensinando-os a serem bons, a praticarem boas ações e pedindo-lhes que voltassem ao seu poder, obedecendo às suas leis de paz e justiça.

No entanto, o seu povo ridicularizou esses mensageiros, matou-os e insistiu na sua arrogância. O rei ficou mais furioso e deu ordem para enviar seu único filho, para ser insultado e morto como expiação por seus pecados. Aqueles que acreditam neste conceito serão honrados e seus pecados serão perdoados. Ele também deu outra ordem para cancelar todas as leis anteriores de justiça e bem-estar. Além disso, deu ordem para considerar aqueles que acreditam nas novas regras como bons cidadãos, independentemente de quantos pecados ou crimes cometam.

A justificativa desta lei é que o rei é justo. Sua justiça é punir os criminosos que arruinam e destroem seu reino. No entanto, porque os ama e não quer destruir todas as pessoas do reino, ele puniu seu único filho inocente. Esta punição é igual à punição de todas as pessoas. Ele deu uma ordem para que seu filho fosse ensinado e depois crucificado. O que os cristãos pensam deste rei?

¹ - Recursos de Cristo nos Cremos Cristãos, Ahmad Abdel wahab, pp 279-280, citando “A História do Dogma”, Adolf Harnack. Veja também O Quarto Evangelho, Henry De Lavouse pp, 30-36.

Ninguém descreveria tal rei como um rei justo ou injusto, mas como um rei ridículo, estúpido e idiota. Este é o deus que o Cristianismo adulterado quer que adoremos.

As crenças da crucificação, do pecado original, da expiação e tudo o que está relacionado a eles são as razões pelas quais as pessoas detestam esta religião e a propagação do ateísmo. As pessoas não aceitam adorar um deus injusto e cruel, ou um deus crucificado, como o deus que a igreja quer que as pessoas adorem. Um exemplo desta rebelião é o que testemunhamos na propagação do ateísmo, que é causado pela crença na morte de Deus por causa da Expiação. Niche disse: “Se a ideia de Deus era enviar a aberração do pecado para a inocência da terra, então os crentes nesta inocência deveriam usar seus machados para destruir essa ideia”, assim como ele disse preferindo: “Bemaventurados os mansos, porque não afirmam ver Deus... Tornamo-nos humanos, portanto, não queremos nada exceto o reino terreno. Para onde Deus foi? Eu lhe direi para onde ele foi; nós o matamos, você e eu. Sim! Fomos nós que o matamos; todos nós o matamos. Você não sente o cheiro da decadência divina? Os deuses também decaem. Deus morreu e permanecerá morto”¹.

O absurdo da ideia do Pecado Original e da Expiação, e a sua estranheza, tornaram-na ridícula. No seu livro, “**O Cristianismo Original**”, JR Snout disse: “Surpreendentemente, as pessoas hoje em dia não gostam da ideia de Jesus, o Filho de Deus, ou de ele nos salvar dos nossos pecados e tirar o castigo; é algo injusto, imoral e inapropriado de se fazer, e pode ser ridículo e absurdo.”²

Exame Crítico das Histórias da Crucificação dos Evangelhos

Até o Profeta Muhammad (PECE), no sétimo século, declarar a invalidade da crucificação de Jesus (PECE), os cristãos contavam as histórias da crucificação de Jesus (PECE), geração após geração. Eles se perguntam como ele (PECE) poderia dizer tal coisa. Como ele (PECE) poderia acusar os apóstolos e as testemunhas oculares, que nos passaram evidências escritas do que viram, de mentir?

Se pedirmos aos cristãos “digam, apresentem as suas provas se vocês forem verdadeiros”. (Al-baqara: 111) a evidência deste evento são os quatro Evangelhos. A Bíblia Sagrada, em mais de mil línguas, menciona a crucificação de Jesus (PECE) e esta é a evidência.

O estudioso muçulmano Deedat disse que deveríamos examinar esta evidência, e examinar estas quatro testemunhas, que testemunharam a crucificação.

¹ - Cristianismo sem Cristo, Kamel Saafan, pp 76

² - Cristo no Alcorão, na Torá e no Evangelho, Abdelkareem Al Khateeb, pp 372

Deedat declarou algumas coisas que os muçulmanos notam sobre essas testemunhas. A primeira é que duas destas testemunhas—Marcos e Lucas – nunca tinham visto Jesus (PECE); e nunca foram seus discípulos. Como eles poderiam ser testemunhas?

A segunda questão é que as testemunhas não viram o acontecimento. Segundo Marcos, todos eles o abandonaram e fugiram. **"E todos eles o abandonaram e fugiram."**(Marcos 14/50)

Qualquer tribunal civilizado rejeitará o depoimento destas testemunhas em menos de dois minutos.

Esses depoimentos estão registrados em mais de cinco mil exemplares das quais os cristãos tanto se orgulham, nem sequer duas delas, são idênticas. Mesmo que todos fossem idênticos, nenhum deles foi escrito pelo autor e o livro que leva seu nome.¹

No seu livro “O Desenvolvimento dos Evangelhos”, Enoch Pawl disse: “A história da crucificação de Jesus não foi mencionada nas cópias originais dos Evangelhos”. Ele retraduziu a cópia grega do Evangelho de Mateus; e descobriu que algumas passagens se repetiam no Evangelho, o que significa que foi reescrito posteriormente.²

Dentre as alterações que os estudiosos ocidentais notaram nas escrituras, ao falar sobre a crucificação, que algumas passagens foram acrescentadas à história de acordo com a opinião do transcritor. O Evangelho segundo Marcos menciona, **"E no primeiro dia dos pães ázimos, quando sacrificavam a Páscoa, disseram-lhe os seus discípulos: Onde queres que vamos e nos preparemos para comeres a Páscoa? E Ele enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: Entre na cidade e lá você encontrará um homem carregando uma jarra de água. Siga-o."**

(Marcos 14/12-16)

Em seu livro São Marcos (p376), Denis Nienham acreditava que a maioria dos estudiosos acham que essas passagens foram adicionadas posteriormente à história de Marcos. Eles concluíram isso com base em duas questões.

Primeiro: O escritor descreveu o evento de uma forma que um judeu contemporâneo de Jesus (PECE) não poderia usar.

Segundo: O Marcos: **"E à noite Ele veio com os Doze."**(14/17) (MKJV), falou sobre a vinda de Jesus (PECE) com seus doze discípulos. Ele não sabia dos dois (Pedro e João segundo Lucas 22/8) que foram preparar a Páscoa. Se o

¹ - A crucificação de Jesus entre a realidade e a falsidade, Ahmad Deedat, pp 18-20

² - Os Manuscritos do Mar Morto, Ahmad Othman, pp 139-144

escritor do versículo (17) soubesse dessa passagem, deveria ter mencionado apenas dez, não doze. Deveria ser (E à noite ele veio com os dez).

Outra alteração dos Evangelhos é a que George Caird, o comentarista do Evangelho de Lucas, mencionou. O Evangelho segundo Lucas menciona que enquanto Jesus (PECE) estava na cruz, ele disse: **“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”** (Lucas 23/33-34)

Estas palavras não são mencionadas em nenhum dos outros Evangelhos. Além disso, algumas das transcrições importantes de Lucas ignoraram isso.

Caird disse (p 251): “Foi dito que esta oração pode ser excluída de uma das primeiras transcrições de Lucas por um dos transcritores no segundo século. O editor achou inacreditável que Deus pudesse perdoar os judeus. Observando a destruição que aconteceu duas vezes em Jerusalém, no ano 70 DC e 135 DC, foi certo que Deus não os perdoou”.¹

Primeiro: As Contradições das Histórias da Crucificação nos Evangelhos

Os quatro evangelhos—que são a principal fonte da história da crucificação — mencionam muitos detalhes sobre a crucificação de Jesus (PECE). Se essas narrações fossem inspirações, como afirmam os cristãos, deveriam ser idênticas. Porém, ao examinar essas narrações, encontramos muitas contradições e diferenças. Isso significa que algumas dessas narrações estão erradas, ou Mateus está mentindo em alguma coisa e Marcos está mentindo em outra coisa.

Entre essas contradições:

Os principais sacerdotes foram capturar Jesus?

Quem foi pegar Jesus? Mateus disse: **“E uma grande multidão armada com espadas e porretes estava com ele. Eles foram enviados pelos principais sacerdotes e pelos líderes da nação”.** (Mateus 26/47).

Marcos acrescentou que os escritores e os anciãos estavam entre eles conforme estas palavras: **“E logo, enquanto ele ainda falava, veio Judas, um dos doze, e com ele uma multidão com espadas e varas, dos principais sacerdotes, e dos escribas, e dos mais velhos.”** (Marcos 14/43) (ASV)².

João mencionou que eram soldados romanos e servos dos principais sacerdotes. **“Então ele foi ao jardim com alguns soldados romanos e guardas do templo, que haviam sido enviados pelos principais sacerdotes e pelos fariseus”** (João 18/3) (CEV).

Nenhum dos três evangelistas mencionou a vinda dos principais sacerdotes. Se os principais sacerdotes estivessem presentes, deveriam ter sido mencionados,

¹ - Jesus nos recursos dos credos cristãos, Ahmad Abdel wahab, pp 133-136, 170

² - Versão Padrão Americana

pois não são menos importantes que os escritores, os anciãos e os fariseus. No entanto, Lucas mencionou que foram os próprios principais sacerdotes que vieram capturar Jesus. Ele disse, **“Jesus falou aos principais sacerdotes, à polícia do templo e aos líderes que vieram prendê-lo”**. (Lucas 22/52) A contradição entre Lucas e os outros é óbvia.

Quando Jesus foi processado?

Os Evangelhos mencionam a acusação de Jesus. Eles concordam muito ao descrever parte do que aconteceu durante aquele evento. Concordam—por exemplo—quando o sumo-sacerdote perguntou sobre a identidade do processado e a sua resposta; o filho do homem sentado à direita do poder e virá das nuvens do céu (Ver Lucas 22: 67-69, Marcos 14: 61-63, Mateus 26: 63-64). No entanto, eles discordam sobre o momento da acusação. Lucas disse foi na manhã do dia seguinte à sua captura. Como se pode certificar neste excerto: **“Ao amanhecer, os líderes da nação, os principais sacerdotes e os mestres da Lei de Moisés reuniram-se e levaram Jesus ao seu conselho.**

Eles disseram: “Diga-nos! Você é o Messias?” (Lucas 22/66-67).

Os outros três evangelistas concordam que o momento da acusação foi na noite de sua captura, disse Marcos, **“E levaram Jesus ao sumo-sacerdote; e ali se reuniram com ele todos os chefes sacerdotes, os anciãos e os escribas”** (Marcos 14/53), tanto que podemos confirmar isso se apreciarmos (Mateus 26/57, João 18/3).

Quantas vezes o galo cantou?

Pedro seguiu Jesus (PECE), à distância, para observar sua acusação. Jesus (PECE) disse a ele que (Pedro) o negaria (Jesus (PECE), três vezes naquela noite antes que o galo cantasse duas vezes, segundo Marcos: **“Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.”** (Marcos 14/72); uma vez de acordo com os outros três evangelistas. Lucas disse: **“Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes”** (Lucas, 22/61), (ver Mateus 26/74, João 18/27). Três evangelistas (Lucas, Mateus e João) mencionaram apenas um canto na história, ao contrário de Marcos, que mencionou dois cantos.

Quando a empregada reconheceu Pedro pela primeira vez?

Enquanto Pedro assistia à acusação, algumas pessoas o reconheceram e o conheceram como um dos seguidores de Jesus (PECE). Consequentemente, ele foi forçado a negar isso três vezes.

Os Evangelhos concordam que a primeira pessoa que o reconheceu foi uma empregada doméstica. Porém, eles discordam sobre o local onde o evento ocorreu. Luke mencionou que estava dentro de casa aquecendo o corpo. Lucas disse: **“E quando acenderam o fogo no meio do pátio e se sentaram juntos, Pedro sentou-se no meio deles. E uma certa empregada, vendo-o sentado à luz do fogo, e olhando fixamente sobre ele, disse: Este homem também estava com ele”**. (Lucas 22/55-56) (Veja também Mateus 26/69, Marcos 14/66).

me João mencionou que foi quando ele estava fora de casa; perto do portão, pois aquela empregada era a responsável pelo portão. João garantiu isso ao dizer que um dos discípulos de Jesus pediu ao sumo-sacerdote que permitisse a entrada de Pedro. João disse: **“Então disse a donzela que guardava a porta de Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem?”** (João 18/17) Ela reconheceu Pedro no portão, não dentro de casa.

Quem reconheceu Pedro pela segunda e terceira vez?

Segundo Marcos, a mesma empregada que o reconheceu na primeira vez o fez na segunda. Ele disse, **“E a criada o viu e começou novamente a dizer aos que estavam ali: Este é um deles.”**(Marcos 14/69) (ASV)

Porém, segundo Mateus, outra empregada o reconheceu pela segunda vez. **“E quando ele saiu para a varanda, outra empregada o viu e disse-lhe os que ali estavam: Este também estava com Jesus de Nazaré”.**(Mateus 26/71)

Lucas discordou deles. Ele mencionou que, na segunda vez, um homem dentre a multidão reconheceu o Pedro, e não uma empregada. **“E um pouco mais tarde alguém o viu e disse: “Você também é um deles”. Mas Pedro disse: “Homem, eu não sou”.**(Lucas 22/58)

João tentou resolver esse desacordo. Ele usou a terceira história de negação de Pedro, quando muitos o identificaram, e a colocou na segunda negação. Ele disse, **“Ora, Simão Pedro estava em pé e se aquecia. Disseram-lhe, pois: Tu também és um dos seus discípulos? Ele negou e disse: Não sou.”** (João 18/25).

Esta forma de identificar Pedro por muitos foi mencionada por Marcos e Mateus na terceira negação. Marcos disse: **“Mas ele novamente negou. E depois de um tempo, novamente os que estavam ali disseram a Pedro: Na verdade, tu és um deles; pois tu és um galileu. Mas ele começou a praguejar e a jurar: Não conheço este homem de quem vocês falam.”**(Marcos 14/70-71).

Mateus disse: **“E pouco depois chegaram os que ali estavam e disseram a Pedro: Verdadeiramente tu também és um deles; porque a tua palavra te dá a conhecer. Então começou ele a praguejar e a xingar, não conheço o homem.”**(Mateus 26/73-74).

Lucas e João mencionaram que na terceira vez um homem identificou Pedro, e não um grupo da multidão. Lucas disse: **“Cerca de uma hora depois, outro homem insistiu: “Este homem deve ter estado com Jesus. Ambos vêm da Galileia. Pedro respondeu: “Não sei do que você está falando”.** (Lucas 22/59-60).

João confirmou isso e mencionou que o homem era um dos servos do sumo sacerdote. **"Um dos servos do sumo sacerdote estava lá. Ele era parente do servo cuja orelha Pedro havia cortado e perguntou: "Não te vi no jardim com aquele homem? Mais uma vez Pedro negou."(João 18/26).**

Além disso, quem identificou Pedro pela segunda vez? Seria a mesma empregada, outra ou um homem? Pedro negou Jesus pela terceira vez porque a multidão conhecia seu sotaque ou porque o servo do sumo sacerdote o viu no jardim com os discípulos de Jesus?

O sacerdote egípcio Matta Al Meskeen admite esta contradição entre os Evangelhos. Ele disse: "O que São Lucas disse é diferente do que São Marcos disse no que diz respeito ao significado, ao tipo de pessoas que se opuseram a Pedro em cada vez e às razões".¹

Por que Barrabás estava na prisão?

Os Evangelhos discordam sobre o motivo de sua prisão. João mencionou que ele era um ladrão. **"Agora Barrabás era um ladrão"**(João 18/40)

Marcos e Lucas concordam que ele era um encrenqueiro que causou a morte de alguém; portanto, ele merecia prisão. **"Agora, este homem estava na prisão por causa de um ataque contra o governo na cidade, no qual houve perda de vidas.."**(Lucas 23/19, Veja também Marcos 15/7)

O Livro de Atos menciona que Barrabás era um assassino, não apenas um ladrão ou encrenqueiro. Diz, **"Mas vocês negaram o Santo e Justo, e pediram que um assassino fosse concedido a vocês."**(Atos 3/14).

Quem carregou a cruz, Jesus ou Simão?

Pilatos—segundo os Evangelhos—deu uma ordem para a crucificação de Jesus. Os judeus o levaram para cumprir a ordem. Enquanto o levavam, encontraram um homem chamado Simão e pediram-lhe que carregasse a cruz. Marcos disse: **"E obrigaram um transeunte, Simão de Cirene, que vinha do campo, pai de Alexandre e Rufo, a carregar a sua cruz."**(Marcos 15/20-22), (ver Mateus 27/32, Lucas 23/26).

No entanto, João discordou dos três evangelistas dizendo que o próprio Jesus (PECE) carregou a cruz e não mencionou nada sobre Simão. **"Levaram, pois, Jesus; e ele saiu, levando consigo a cruz, para o lugar chamado Lugar da Caveira.."**(João 19/17) Então, quem carregou a cruz Simão ou Jesus (PECE)?

¹ - O Evangelho Segundo São Lucas, Padre Matta Al Meskeen, pp 705

A história da morte de Judá

O Novo Testamento menciona duas histórias diferentes da morte do traidor Judá, que traiu Jesus, contou onde ele estava e recebeu trinta moedas de prata. Mateus disse: **Então Judas, que o traiu, ao ver que estava condenado, arrependeu-se e devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos. Dizendo: pequei porque traí sangue inocente. Mas eles disseram: O que é isso para nós? Cuide disso e ele lançou as moedas de prata no santuário e partiu; e ele foi embora e se enforcou. “E os principais sacerdotes tomaram as moedas de prata e disseram: Não é lícito colocá-las no tesouro, pois é o preço do sangue. E deliberaram e compraram com elas o campo do oleiro. Por isso aquele campo foi chamado, o campo de sangue, até hoje”**(Mateus 27/2-7).

O livro de Atos menciona outra história, que Pedro mencionou em O seu discurso. Ele disse, **“Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo falou anteriormente pela boca de Davi a respeito de Judas, que foi o guia aqueles que levaram Jesus. Porque ele foi contado entre nós, e recebeu sua parte neste ministério. (Ora, este homem obteve um campo com a recompensa da sua iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas jorraram. E isso se tornou notório a todos os moradores de Jerusalém; de modo que na língua deles aquele campo foi chamado Akeldama, isto é, o campo de sangue.”**
(Atos 1/16-20)

As duas passagens diferem em muitos aspectos:

-A forma da morte de Judá

Ou ele **“ele foi embora e se enforcou.”**, ou ele morreu por causa de **“caindo de cabeça, ele explodiu no meio, e todas as suas entranhas jorraram.”** Ele não poderia morrer duas vezes e não poderia morrer das duas maneiras. Vale ressaltar que o historiador Padre Papias (155 d.C.), mencionou que Judá morreu ao ser atropelado por uma carroça, e suas tripas saíram!

-Quem comprou o campo foi Judá, **“Ora, este homem obteve um campo com a recompensa da sua iniquidade** “ou os sacerdotes que tomaram o dinheiro dele, discutido **“e comprei com eles o campo do oleiro.?”**

-Judá morreu arrependido, **“quando ele viu que estava condenado, arrependeu-se e devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos. Dizendo: Pequei porque traí sangue inocente.”**, ou punido, como disse Pedro?

-Judá devolveu o dinheiro aos sacerdotes, **“e trouxe de volta as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos”**, ou ele pegou o dinheiro e comprou um campo?

"Ora, este homem obteve um campo com a recompensa do seu iniquidade."

- Judá morreu após a acusação, antes da crucificação de Jesus (PECE)? **"E ele foi embora e se enforcou."**, ou ele morreu mais tarde (só Allah (SW) sabe quando) depois de comprar um campo?

- o campo foi chamado de campo de sangue porque era o preço do sangue de Jesus (PECE), **“Não é lícito colocá-los no tesouro, pois é o preço do sangue. E eles deliberaram e compraram com eles o campo do oleiro. Por isso aquele campo foi chamado, o campo de sangue, até hoje."** ou foi chamado assim porque o sangue de Judá voou nele, quando sua barriga se abriu? **“Ora, este homem obteve um campo com a recompensa da sua iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se no meio, e todas as suas entranhas jorraram. E isso foi notório a todos os moradores de Jerusalém; tanto que na língua deles esse campo se chamava Akeldama, isto é, o campo de sangue”**.

O que os outros dois homens crucificados pensavam do seu companheiro na cruz?

Os Evangelhos mencionam que Jesus (PECE) foi crucificado entre dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda. Marcos e Mateus mencionaram que os dois ladrões zombaram de Jesus. Mateus disse: **"E também os ladrões que foram crucificados com ele lançaram sobre ele a mesma reprovação."**(Mateus 27/44), e o mesmo está em Marcos. Marcos 15/32). Lucas mencionou que apenas um dos dois ladrões ridicularizou Jesus, e o outro não concordou com ele e o repreendeu. Lucas disse: **“E um dos malfeitores que estavam enforcados o insultou, dizendo: Não és tu o Cristo? Salve a si mesmo e a nós. Mas o outro respondeu, e repreendendo-o disse: Nem sequer temes a Deus... E ele lhe disse: Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso.** (Lucas 23/39-43).

Quem pediu para testar se um milagre vai acontecer?

O Evangelho de Marcos nos conta que, enquanto Jesus (PECE) estava na cruz, ele chorou pedindo água, e então, **“um deles correu e, enchendo uma esponja de vinagre, colocou-a sobre uma cana e deu-lhe de beber, dizendo: Deixa estar; vejamos se Elias vem para derrubá-lo”**.(Marcos 15/36). Quem

disse a frase anterior foi quem deu de beber a Jesus (PECE) e se dirigiu aos outros, **“Vamos; vamos ver se Elias vem para derrubá-lo.”**

O Evangelho de Mateus contradiz esta descrição, como ele disse: **“E imediatamente um deles correu, e pegou uma esponja, e encheu-a com vinagre, e colocou-a numa cana, e deu-lhe de beber. E os demais disseram: Deixe estar; vejamos se Elias vem salvá-lo.”**(Mateus 27/48-49). Ele mencionou que os outros disseram essa afirmação; enquanto pediam à pessoa que deu a bebida a Jesus (PECE) que o deixasse. Quem disse isso e para quem foi dito?

Qual foi a última coisa que o crucificado disse?

Os Evangelhos mencionam os últimos momentos da vida de Jesus (PECE). Eles variam na descrição de Jesus (PECE) naquela época. Mateus e Marcos o descrevem como fraco e desesperado por ajuda, e ele chorou **“Jesus clamou em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabactâni? Isto é, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”** então ele morreu. (Mateus 27/46-50, Marcos 15/34-37).

Lucas acredita que tal fim não combina com Jesus (PECE). Ele o descreveu como uma pessoa forte que aceitou a vontade de Allah (SW). Ele disse, **“E Jesus deu um grande grito e disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito; e, dizendo isso, entregou o seu espírito.”**(Lucas 23/46).

Evitando constrangimento, João não descreveu os sentimentos de Jesus (PECE). No entanto, ele mencionou outra declaração atribuída a Jesus (PECE) como suas últimas palavras na cruz. João disse: **“Quando Jesus recebeu o vinagre, disse: Está consumado; e inclinou a cabeça e entregou o espírito.”**(João 19/30).

Quais palavras foram as últimas palavras de Jesus (PECE) e em que situação ele se encontrava?

Quando o véu do templo se rasgou?

Os evangelistas acreditam que a morte de Jesus (PECE) deveria ser extraordinária, não como a morte normal. Eles acreditavam que deveria ser acompanhado de grandes acontecimentos, que os

evangelistas diferem ao descrevê-los de acordo com sua rica imaginação.

Porém, eles concordam em um deles, que é o rasgo do véu do templo, mas discordam sobre o seu tempo. De acordo com Marcos, foi depois da morte de Jesus (PECE). **"E Jesus, com grande voz, entregou o espírito. E o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo.."**(Marcos 15/37-38)

Lucas, que traçou com exatidão o curso de todas as coisas¹, discordou do evangelista Marcos, que foi o primeiro escritor evangélico. Lucas acreditava que o milagre aconteceu antes da morte de Jesus (PECE). Ele disse, **E já era quase a hora sexta, e houve trevas sobre toda a terra até a hora nona, desaparecendo a luz do sol; e o véu do templo rasgou-se no meio.. E Jesus, clamando em alta voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito; e, tendo dito isto, expirou."**(Lucas 23/44-46). Este evento foi antes da morte de Jesus (PECE), ao contrário do que Marcos mencionou.

Segundo: As Contradições das Histórias da Ressurreição

Os quatro Evangelhos mencionam a história da ressurreição de Jesus (PECE) após seu sepultamento. Estas histórias estão cheias de contradições, o que as torna as histórias mais fracas dos Evangelhos.

Quando as mulheres foram ao túmulo?

Os Evangelhos mencionam mulheres que visitaram o túmulo no domingo. Segundo Marcos, já era depois do nascer do sol. **"E bem cedo, no primeiro dia da semana, eles vão ao túmulo quando o sol já nasceu."**(Marcos 16/2-3).

Segundo Mateus e Lucas, era de madrugada e João mencionou que ainda estava escuro. João disse: **"Ora, no primeiro dia da semana, Maria Madalena veio ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra retirada do sepulcro."** (João 20/1), (ver Mateus 28/1, Lucas 24/1).

Leiamos como o Padre Matta Al Meskeen tentou conectar o amanhecer com o nascer do sol. Ele disse: "A diferença é porque as mulheres acordavam muito cedo, quando ainda estava escuro. Eles foram até o portão oeste da cidade e esperaram lá até que o portão fosse aberto. O portão não abre até o sol nascer.

¹ - É o que afirma o escritor do Evangelho segundo Lucas no início do livro. (Adicionado pelo tradutor)

Significa que eles se mudaram e chegaram ao portão ao amanhecer, e foram ao túmulo depois do nascer do sol, e esse é o conflito.”¹

Sem dúvida, o leitor perceberia que nem os evangelistas nem os historiadores sabiam da porta fechada que o Padre Matta mencionou. O leitor também perceberá que a explicação da história dada pelo padre contradiz João, que afirmou: “**Maria Madalena veio ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro**”.

Maria foi ao túmulo enquanto ainda estava escuro, não ao portão oeste da cidade, que não abre até o nascer do sol!

Quem visitou o túmulo?

Segundo João, Maria Madalena foi a única que visitou o túmulo. “**Maria Madalena vem de madrugada, ainda escuro, ao sepulcro.**” (João 20/1-3). Mateus adicionou outra Maria anônima. “**Ora, no final do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro.**” (Mateus 28/1).

Marcos contou aos seus leitores que os visitantes eram Maria Madalena, mãe de Jacó, e Salomé. “**E, passado o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram especiarias, para virem e ungi-lo**”. (Marcos 16/1).

Lucas mencionou que os visitantes eram muitas mulheres e outras pessoas que estavam com eles. “**E as mulheres que tinham vindo com ele da Galiléia o seguiram e viram o sepulcro e como seu corpo foi colocado. E voltaram e prepararam especiarias e unguentos. E no sábado descansaram conforme o mandamento. Ora, no primeiro dia da semana, bem cedo pela manhã, foram ao sepulcro, trazendo as especiarias que haviam preparado, e algumas outras com elas.**” (Lucas 23:55 – 24:1)

Todos estes foram em uma visita.

Quando a pedra foi retirada e os visitantes encontraram a pedra que fechava o túmulo, retirada ou foi retirada durante a visita.

“**E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, e veio, e removeu a pedra, e sentou-se sobre ela.**” Preferiu, (Mateus, 28/2). significa que a remoção aconteceu ao mesmo tempo.

¹ - O Evangelho Segundo São Mateus (Um Estudo, Explicação e Comentários), Padre Matta Al Meskeen, pp 830

Os outros três evangelistas mencionam que os visitantes encontraram a pedra removida. Lucas disse afirmando que: **"E eles encontraram a pedra removida do túmulo."**(Lucas 24/2), (ver Marcos 16:4, João 20:1).

O que as visitantes viram?

Segundo Marcos, as visitantes viram um jovem sentado do lado direito do túmulo, vestindo uma roupa branca. (Veja Marcos 5:16).

Mateus fez do jovem um anjo que desceu do céu. (Veja Mateus 28:2)

Lucas disse que eram dois homens com roupas brilhantes. (Veja Lucas 24:4).

João mencionou que eram dois anjos vestidos de branco. Um sentou-se perto da cabeça e o outro perto das pernas. (Veja João 20:12).

Onde Madalena encontrou Jesus (PECE), e quem lhe contou sobre a ressurreição de Jesus?

As visitantes foram os primeiros a verem Jesus (PECE). Onde foi realizada a reunião?

João respondeu que estava dentro do túmulo, enquanto Madalena (a única visitante segundo ele) conversava com os anjos. Ele preferindo -**"E eles lhe disseram: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram meu Senhor e não sei onde o colocaram. Quando ela disse isso, ela se virou e viu Jesus em pé, e não sabia que era Jesus..Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? quem você procura? Ela, supondo que ele fosse o jardineiro, disse-lhe: Senhor, se o trouxeste daqui, diz-me onde o colocaste, e eu o levarei embora. Jesus disse-lhe: Maria. Ela se virou e disse-lhe em hebraico: Raboni; isto é, professor."** (João 20:13-16)

Notamos aqui que ela descobriu que Jesus (PECE) estava vivo sem que os anjos lhe contassem. Ela o viu e o reconheceu um tempo depois de falar com ele.

Mateus teve uma resposta diferente; ele mencionou que Madalena e sua amiga encontraram Jesus (PECE) fora do túmulo e longe dele, e o anjo contou-lhes sobre o resgate de Jesus. Mateus disse:” **E o anjo respondeu e disse às mulheres: Não temais; porque sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; porque ele ressuscitou, como disse. Venha ver o lugar onde o Senhor estava. E vão depressa e digam aos seus discípulos: Ele**

ressuscitou dos mortos; e eis que ele irá adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis; eis que eu vos disse. E saíram apressadamente do sepulcro, com temor e grande alegria, e correram para levar a notícia aos seus discípulos. E eis que Jesus lhes veio ao encontro, dizendo: Salve! E eles vieram e agarraram-lhe os pés e o adoraram. Então Jesus lhes disse: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão para a Galiléia, e lá me verão”.(Mateus 28:5-10)

Assim, segundo Mateus, o encontro foi longe do túmulo, e os anjos contaram-lhes sobre o resgate de Jesus, e não sobre o próprio Jesus.

A questão agora é qual dos evangelistas disse a verdade?

É possível que a fonte das histórias seja Allah (SW)?

As mulheres esconderam a notícia ou revelaram-na?

Marcos contradisse Lucas sobre se as mulheres contaram a alguém o que viram ou não. Marcos disse: **“E não disseram nada a ninguém, porque temiam.”**(Marcos 16:8), Lucas disse: **“Voltou do sepulcro e contou todas estas coisas aos onze e a todos os demais”.**(Lucas 24:9).

Para quem Jesus (PECE) apareceu pela primeira vez?

Os Evangelhos discordam novamente sobre quantas vezes Jesus (PECE) apareceu aos seus discípulos e para quem ele apareceu pela primeira vez. De acordo com Marcos e João, Jesus apareceu pela primeira vez a Maria Madalena. (Ver: Marcos 16:9, João 20:14), Mateus adicionou outra Maria (Ver: Mateus 28:9), enquanto

Lucas mencionou que Jesus apareceu pela primeira vez a dois discípulos que estavam a caminho de Emaús. (Veja: Lucas 24:13)

Quantas vezes Jesus (PECE) apareceu e onde?

De acordo com João, Jesus (PECE) apareceu aos seus discípulos três vezes. (Veja: João 26:19-20). Os outros três evangelistas mencionaram que Jesus (PECE) apareceu apenas uma vez. (Veja: Mateus 28:16, Marcos 16:14, Lucas 24:36).

Lucas, que traçou com precisão o curso de todas as coisas, garantiu que Jesus (PECE) apareceu aos seus discípulos uma vez e foi ressuscitado no final daquela reunião. Ele disse, **“E enquanto eles falavam estas coisas, ele mesmo se apresentou no meio deles e disse-lhes: Paz esteja convosco.**

Mas eles ficaram aterrorizados e assustados, e supuseram que viam um espírito. E ele os conduziu até que estivessem defronte de Betânia; e levantou as mãos e os abençoou. E aconteceu que, enquanto os abençoava, separou-se deles e foi elevado ao céu."(Lucas 24:36-51).

Ele mencionou que aquele primeiro e último encontro entre o mestre e seus discípulos aconteceu em Jerusalém. Ele disse, **"E voltando para Jerusalém, encontrou reunidos os onze e os que estavam com eles, dizendo: Verdadeiramente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão.. E enquanto eles falavam estas coisas, ele mesmo se apresentou no meio deles e disse-lhes: Paz esteja convosco."**(Lucas 24:33-36).

Embora seus co-escritores (Mateus e Marcos) tenham mencionado isso, foi na Galiléia," **Mas os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E quando o viram, adoraram-no."**(Mateus 28:16-17), (Ver: Marcos 16:7). Assim, onde ocorreu o seu primeiro encontro, em Jerusalém ou na Galiléia?

Tomé participou do primeiro encontro com Jesus (PECE)?

Independentemente de quantas vezes Jesus (PECE) apareceu aos seus discípulos, perguntamos sobre aqueles que participaram do primeiro encontro com ele (PECE) em Jerusalém ou na Galiléia. Estavam todos presentes ou um deles, Tomas, o suspeito, estava ausente?

Mateus mencionou que todos os discípulos estavam presentes, exceto Judá, o traidor. Ele disse: **" Mas os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E quando o viram, adoraram-no, mas alguns duvidaram."** (Mateus 28:16-17). Entendemos que Tomé foi um dos que se ajoelharam diante de Jesus (PECE). Ele também pode ser aquele a quem Mateus se referia quando disse "mas alguns duvidaram".

João garante que Tome esteve ausente na primeiro encontro. Ele disse, **"Mas Tomé, um dos doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando Jesus veio. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor"**.(João 20:24-25). Ele estava falando, é claro, sobre o primeiro encontro. Tomé conheceu Jesus (PECE) oito dias depois disso. Ele duvidou de quem tinha visto, e Jesus (PECE) mostrou-lhe as mãos e as pernas como João contou. (Veja: João 20:26-27).

Que estranho o que Paulo acrescentou à primeira reunião. Ele adicionou um convidado estranho, Judá, o discípulo traidor. Disse: **"Ele ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, que ele apareceu a Cefas; então mais tarde para os doze."**(Coríntios (1) 15:4-5)

É outra contradição fatal desta história, considerada a história mais fraca do Novo Testamento.

Quanto tempo Jesus (PECE) permaneceu na terra antes de ascender?

Por fim, apontamos para uma grande contradição nos Evangelhos, ao falarmos sobre o aparecimento de Jesus, que é o período que Jesus (PECE) passou antes de sua ascensão.

De acordo com Mateus e Marcos, Jesus (PECE) ascendeu ao céu no dia da ressurreição. (Veja: Mateus 28:8-20, Marcos 16:9-19, Lucas 24:1-53)

O escritor de Atos – que deveria ser Lucas – mencionou que Jesus (PECE) ascendeu ao céu quarenta dias após o dia da ressurreição. (Veja: Atos 1:13)

Assim, com estas contradições rejeitamos o depoimento das testemunhas sobre este assunto. Além disso, qualquer tribunal os consideraria falsas testemunhas. Não reconhecemos as falsas testemunhas de tais contradições ou de contradições ainda menores?

O Padre Matta Al Meskeen não conseguiu enfrentar e defender estas contradições. Em vez disso, ele apresentou um “pedido e advertência a cada leitor para não se confundir com as diferenças óbvias na história da ressurreição, a razão é que quando falamos da ressurreição, falamos de um assunto que não está sob o controle do mente, sentidos ou realização visual... Tudo o que diz respeito à ressurreição não está sujeito a crítica, exame, investigação ou explicação.¹

O leitor é um daqueles que encontra desculpas para os escritores dos Evangelhos cometerem tais erros na história da ressurreição, ou considera estas contradições mais uma evidência da falsidade das testemunhas, e rejeita os seus testemunhos contraditórios sobre tão grande assunto?

¹ - O Evangelho Segundo São Mateus (Um Estudo, Explicação e Comentários), Padre Matta Al Meskeen, pp 832

Terceiro: histórias contadas apenas por um evangelista

Há muitos eventos que podem ser importantes, que foram mencionados apenas por um evangelista e foram ignorados pelos outros. Pode vir à mente que isso se refere à Teoria da Conclusão das histórias dos Evangelhos. Esta teoria sugere que os acréscimos de alguns escritores não são uma espécie de contradição.

Isso não é verdade. De acordo com o nosso conhecimento do registro e da história dos Evangelhos, sabemos que o evangelista posterior dependia do anterior. Se este ignorou ou acrescentou algo ao anterior, é porque duvidou da história ou de sua harmonia com a crença.

Lucas esclareceu esse ponto em sua introdução-**"Também me pareceu bom, tendo traçado com precisão o curso de todas as coisas... para que pudesses saber a certeza a respeito das coisas sobre as quais foste instruído."**(Lucas 1:3-4). Ele copiou cuidadosamente dos escritores anteriores e, se deixou alguma coisa, foi porque duvidava de sua veracidade.

Existem alguns eventos importantes que apenas um escritor mencionou. Isso cria muitas perguntas que precisam de respostas.

-Lucas mencionou muitas coisas sobre a noite da captura de Jesus (PECE), que os outros evangelistas não mencionaram. Ele, por exemplo, exagerou ao falar sobre a fraqueza de Jesus (PECE) até que Allah (SW) enviou um anjo para fortalecê-lo quando ele estava prestes a desmaiar. Lucas disse: **"E apareceu-lhe um anjo do céu, fortalecendo-o. E estando em agonia, ele orou com mais fervor; e seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue caindo no chão."**(Lucas 22:43-44)

Estas duas passagens – mesmo muitas cópias atuais as mencionam – são eliminadas das referências antigas. Ahmad Abdul Wahab citou George Caird, o comentarista do Evangelho de Lucas, dizendo: "É possível que a razão desta exclusão tenha sido a compreensão do escritor sobre a imagem de Jesus. A sua imagem – como referiu Lucas–estava vinculada à fraqueza humana, o que contradiz o que ele acreditava sobre o Filho de Deus, que partilhava com o seu pai o seu poder absoluto".¹

Essa também pode ser a razão pela qual os evangelistas evitaram descrições detalhadas. João não mencionou nada sobre o sofrimento e a agonia de Jesus (PECE) naquela noite pelo mesmo motivo.

¹ - Recursos de Cristo nos Cremos Cristãos, Ahmad Abdul Wahab, pp 140-143

Nós nos perguntamos como Lucas sabia que o anjo desceu, e como ele viu Jesus (PECE) suando dessa maneira? Como ele poderia, se todos os discípulos estivessem dormindo, como ele mesmo mencionou na frase seguinte? **“E, levantando-se da oração, foi ter com os discípulos e encontrou-os dormindo de tristeza”**.(Lucas 22:45)

Além disso, Jesus (PECE) não estava perto deles, estava orando longe deles. **“E ele se separou deles a uma distância de uma pedra; e se ajoelhou e orou.”**(Lucas 22:41)

- Os evangelistas mencionam que um dos discípulos espancou o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha. As histórias se completam, e João mencionou que o nome do servo era Malaquias e a orelha era a direita. Contudo, Mateus e Marcos não determinaram o nome do batedor ou qual orelha.

Nenhum deles—exceto Lucas, que estava ausente — mencionou que Jesus (PECE) curou a orelha do servo. Este acontecimento, sem dúvida, foi um grande milagre, que teria efeito positivo sobre aqueles descrentes. Mas Jesus respondeu e disse: **“Sofrei-os até agora. E tocou-lhe na orelha e o curou”**. (Lucas 22:51) Lucas não mencionou nenhuma reação dos soldados ou do povo diante daquele grande milagre; parecia que nada aconteceu.

- Outra história, que Marcos foi o único a mencionar, é a história de um jovem que fugiu de outros homens. Eles poderiam pegar sua roupa, que era a única coisa que ele usava. Ele deixou a roupa e fugiu nu. (Veja Marcos 14:51-52)

- Outra história mencionada apenas por João, é que Jesus (PECE) pediu aos soldados que deixassem seus discípulos fugirem, mesmo que ninguém os perturbasse. (Veja: João 18:8). Na verdade, João queria dar a garantia de uma profecia na Torá, como ele mencionou depois disso. Ele disse, **“Daqueles que você me deu, não perdi nenhum.”**(João 18:9)

Só João mencionou que quando os soldados tentaram capturar Jesus (PECE) eles caíram no chão. João disse: **“Quando, pois, ele lhes disse: Sou eu, eles recuaram e caíram por terra.”**(João 18:6). Os outros nunca mencionaram isso—apesar da sua importância. O que fez os soldados ficarem assustados e caírem?

Foi o medo de ver os anjos, que protegiam Jesus (PECE), que os fez cair, como mencionado na profecia da Torá. **“Nenhum mal te acontecerá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos ele dará ordens a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.”**(Salmos 91:10-12)

- Só João também mencionou que os soldados levaram Jesus (PECE) para Annanas, sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote, e depois o levaram para Caifás, o sacerdote. (Ver: João 18: 12-13).

- Só Lucas mencionou que Pilatos havia enviado Jesus (PECE) a Herodes, o governador da Galiléia. (Veja: Lucas 23:8). Surpreendentemente, Herodes morreu muito antes daquele dia, durante a infância de Jesus (PECE). Mateus disse: **"Morto, porém, Herodes, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, dizendo:. Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel... Mas quando ele ouviu que Arquelau reinava sobre a Judéia no lugar de seu pai Herodes..."**(Mateus 2:19-22).

Se Mateus estava certo sobre a morte de Herodes durante a infância de Jesus (PECE), então Lucas é um mentiroso, embora tenha traçado tudo em detalhes.

Lucas tirou Herodes dos mortos—segundo George Caird – porque queria associar outro rei a Pilatos, para confirmar a profecia do Segundo Salmo. **"os reis da terra se levantam, e os governantes consultam entre si, contra o Senhor e contra o seu ungido."**(Salmo 2:2).¹

- Somente Mateus mencionou que milagres aconteceram com Jesus (PECE) na cruz no momento em que ele morreu. Ele disse, **"O véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo; e a terra tremeu; e as pedras foram rasgadas. e os túmulos foram abertos; e muitos corpos dos santos que haviam adormecido foram ressuscitados. E, saindo dos sepulcros depois da sua ressurreição, entraram na cidade santa e apareceram a muitos"**. (Mateus 27:51-53).

Este evento não seguiu a linha de nenhum evangelista ou historiador; incluindo Lucas, que traçou tudo detalhadamente.

Se essa história fosse verdade, deve ter sido o maior milagre de Jesus (PECE), e todos devem ter mencionado isso. Portanto, muito provavelmente era mentira. Norton, que é chamado de "O Guardião do Evangelho", disse: "Esta história é falsa, muito provavelmente tais histórias eram comuns entre os judeus, após a destruição de Jerusalém. Pode ser que alguém o tenha escrito na margem da cópia hebraica do Evangelho de Mateus, e os escritores o inseriram no contexto, e então o tradutor o traduziu como estava."

Essas histórias foram tiradas de lendas antigas. Em seu comentário (p 253), Caird disse: "Era comum no passado que os grandes eventos catastróficos fossem acompanhados de sinais de infortúnio, como se a natureza simpatizasse com o ser humano por causa de sua miséria".

¹ - Recursos de Cristo nos Cremos Cristãos, Ahmad Abdul Wahab, pp 140-143

Em seu comentário (página 427), Denis Nineham disse: “Foi dito que tais acontecimentos infelizes e ruins ocorreram quando alguns dos sumos sacerdotes ou alguns dos grandes personagens durante as eras antigas e pagãs morreram, especialmente César”.

Em seu comentário (p 444), defendendo a invenção de Mateus e justificando seu acréscimo à história, João Fenton disse: “Esses eventos lendários são incluídos por Mateus para mostrar que a morte de Jesus foi um ato de Deus”.¹

Outra evidência das invenções e mentiras do escritor do Evangelho de Mateus é examinar de perto o efeito de tais milagres durante tais eventos. Se o que Mateus mencionou acontecesse, os judeus não ousariam ir até Pilatos ou pedir para guardar o túmulo. Se esses eventos míticos realmente acontecessem, Caifás não ousaria chamar Jesus de enganador, Pilatos puniria os judeus e muitos acreditariam em Jesus (PECE). Muitos acreditaram nele por causa de um milagre menor que esse. Quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, três mil pessoas acreditaram. (Veja Atos 2:40-41). Os milagres que Mateus mencionou sobre este evento foram maiores.

Além disso, e aqueles mortos, eles voltaram para seus túmulos com suas mortalhas ou nus? Com quem eles falaram? Eles ficaram tristes pelo que aconteceu com Jesus (PECE) ou felizes? Eles vieram para apoiá-lo ou para mostrar simpatia? Quanto tempo eles viveram? Como eles morreram de novo e quando?

-Somente João mencionou sua presença com a mãe de Jesus (PECE) e Jesus (PECE) durante a crucificação. **“Estas coisas, portanto, os soldados fizeram. Mas junto à cruz de Jesus estavam sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Vendo, pois, Jesus sua mãe e o discípulo que ele amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho..”**(João 19:25-26).

Os Evangelhos não poderiam ignorar esta importante questão se fosse verdade. Além disso, é inacreditável que o soldado tenha permitido que os parentes de Jesus (PECE) ficassem perto dele enquanto ele estava na cruz. Pedro negou Jesus (PECE) três vezes com medo dos mesmos soldados.

Quarto: Examinando as Histórias dos Evangelhos

Ao estudar as histórias dos Evangelhos, além da inconsistência do significado dessas histórias, encontramos defeitos e muitas lacunas que não podemos

¹ - Recursos de Cristo nos Cremos Cristãos, Ahmad Abdul Wahab, pp 162-163

ignorar. Com muitas dessas lacunas, os cristãos não podem deixar de admitir que a pessoa crucificada não era Jesus (PECE) ou que as histórias são obras humanas desertas.

-Os Evangelhos mencionam o papel de Judá na traição de Jesus (PECE) depois que ele o acompanhou e foi um de seus doze discípulos. Então, como aconteceu essa mudança repentina?

É provável que as pessoas se desviem do que é certo, mas a história dos Evangelhos faz de Jesus – a quem Allah (SW) enviou para guiar as pessoas – a razão da traição de Judá. De acordo com o que João afirmou, quando os discípulos perguntaram ao seu mestre, Jesus (PECE), sobre o traidor, ele respondeu: **“É ele quem vou molhar o bocado e dar-lhe. Depois de molhar o líquido, pegou-o e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes..E depois o bocado, Satanás entrou nele. Disse-lhe, pois, Jesus: O que fizeres, faze-o depressa.”**(João 13:26-27). De acordo com esta passagem, Jesus (PECE) e seu bocado, que ele deu a Judá, foram a razão do pecado e da traição de Judá.

Há uma questão que se apresenta sobre os sumos sacerdotes buscando ajuda de Judá para identificar Jesus (PECE). Como os sacerdotes não conheciam Jesus (PECE), e precisavam de alguém que lhes contasse por trinta moedas de prata; Jesus (PECE) ensinava no templo todos os dias? (Veja: Lucas 22:52)

- Os Evangelhos mencionam que na noite da crucificação, Jesus (PECE) orou a Allah (SW) para salvá-lo da morte. Onde estavam os discípulos naqueles momentos difíceis? Eles estavam com Jesus (PECE) no jardim, mas estavam dormindo como Lucas mencionou. Lucas disse: **"E, levantando-se da sua oração, foi ter com os discípulos e encontrou-os dormindo de tristeza."**(Lucas 22:45). Normalmente, quando as pessoas ficam assustadas, não conseguem dormir!

Foi isso que os psicólogos confirmaram. Isso por causa da secreção de adrenalina para o sangue pela glândula adrenal, consequentemente, nos impede de dormir. Como aqueles discípulos dormiram por causa do medo?

-Outra contradição na história da crucificação é o que Marcos mencionou. Marcos disse que Jesus (PECE) veio até os discípulos e os encontrou dormindo, então ele (PECE) disse: **“Durma agora e descanse: é o suficiente; chegou a hora; eis que o Filho do homem é entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos: eis que está próximo aquele que me trai.”**(Marcos 14:41-42). O que ele lhes disse: “durmam e relaxem”, não se ajusta ao que ele disse: “Venham e deixe-nos ir”.

Além disso, como ele poderia pedir para fugir, quando sabia que seria crucificado? Por que ele quis fugir, se ele—segundo eles— encarnou para ser crucificado?

-Os Evangelhos mencionam que não só os sumos sacerdotes se opuseram a Jesus (PECE), mas também todo o povo. Aquela enorme multidão gritou pedindo a Pilatos: “Crucifica-o, crucifica-o”, e recusou-se a deixá-lo ir, e em vez disso, queriam libertar o criminoso Barrabás. " **Diante disso, Pilatos procurou libertá-lo; mas os judeus clamaram, dizendo: Se soltares este homem, não serás amigo de César; todo aquele que se faz rei fala contra César.** (João 19:12).

Marcos disse: “**Mas os principais sacerdotes incitaram a multidão, para que lhes soltasse Barrabás. E eles gritaram novamente: Crucifica-o... Mas eles gritaram muito: Crucifica-o. E Pilatos, querendo contentar a multidão.**”(Marcos 15:11-15).

Onde estavam aqueles milhares de pessoas que Jesus (PECE) curou da lepra, da cegueira e de outras doenças? Onde estavam aqueles que o acolheram quando ele entrou em Jerusalém, montados num jumento e num coágulo juntos? Onde estavam eles? “**E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho; e outros cortam galhos das árvores e os espalham no caminho. E as multidões que iam adiante dele e que o seguiam clamavam, dizendo: Hosana ao filho de Davi...E quando ele entrou em Jerusalém, toda a cidade se agitou, dizendo: Quem é este?**”(Mateus 21:8-10).

Onde estavam aqueles e onde estavam as pessoas nobres e boas quando os soldados esbofetearam e espancaram Jesus (PECE) sem razão ou qualquer pecado?

- Marcos mencionou o homem que fugiu nu. Ele disse, “**E um certo jovem seguia com ele, tendo um pano de linho sobre si, sobre seu corpo nu.**”(Marcos 14/51). Isso significa que a crucificação aconteceu durante o verão. O que confirma isso é que o Pessach judaico—quando ocorreu a crucificação— em abril!

Contudo, João mencionou o que indica que a crucificação aconteceu durante o inverno. Ele descreveu Pedro se aquecendo no dia do julgamento do crucificado, por causa do frio. João disse: “**Agora, Simão Pedro estava de pé e se aquecendo.**” (João 18:25), os evangelistas combinaram verão e inverno em um dia.

Além disso, Pedro, que ocupa uma posição importante no Cristianismo, e os Evangelhos fizeram dele o detentor e controlador das chaves da terra e

do céu, negou a pessoa capturada três vezes naquela noite e a amaldiçoou. Os evangelistas não ousaram mencionar quem Pedro amaldiçoou. Não é preciso muita inteligência para saber que ele estava amaldiçoando a pessoa capturada e negando conhecê-la.

Ele estava amaldiçoando seu mestre, Jesus (PECE), ou o traidor crucificado?

Além disso, tais palavras, como maldição, não combinam com o caráter de Pedro, que deveria ser um exemplo de força e determinação, como Jesus (PECE) lhe disse: **“Mas eu supliquei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, uma vez que tiveres mudado novamente, estabelece teus irmãos.”**(Lucas 22:32).

É improvável que tal maldição pudesse vir de Pedro, pois ele nunca poderia decepcionar seu mestre e seu profeta. Se o fizesse, não mereceria ser chamado de fiel, muito menos as suas características e milagres, que os Evangelhos mencionam. Assim, Pedro acertou em sua maldição, pois amaldiçoou a pessoa crucificada, não Jesus (PECE), mas outro, que merecia negação e maldição.

-Os Evangelhos mostram Jesus (PECE) fraco, pedindo água, embora os vejam ridicularizando-o e deixando-os ouvir o seu clamor. Isto não se enquadra com o que sabemos sobre o caráter forte de Jesus (PECE), pelo qual ele desafiou os judeus de que eles perguntariam por ele, mas nunca seriam capazes de encontrá-lo. (Veja: João 7:23)

Não combina com o caráter de Jesus (PECE), aquele que foi ao templo e expulsou os cambistas. (Veja: Marcos 11:15)

Também não combina com o caráter de Jesus (PECE), aquele que jejuou quarenta dias sem sentir fome nem sede. (Veja: Mateus 2:4).

Por que toda essa fraqueza é de quem, de Jesus (PECE), a quem reivindicam a divindade, como ele poderia ser tão fraco, se disse aos seus discípulos **“Não se perturbe o seu coração, nem se atemorize. Ouvistes como vos disse: Vou e venho para vós. Se vocês me amassem, teriam se alegrado, porque eu vou para o Pai”**.(João 14:27-28).

Assim, descobrimos que as histórias evangélicas devem ser muito menos consideradas nesse assunto, pois são obra do homem, cheias de todos os tipos de fraquezas humanas, como falsidades, erros e invenções.

Refutando a crucificação de Jesus (PECE) pelas evidências históricas

Os cristãos afirmam que a crença dos muçulmanos no resgate de Jesus (PECE) da crucificação significa que eles estão negando a verdade histórica; a verdade com a qual os judeus e os cristãos, que foram contemporâneos da crucificação de Jesus (PECE), e seus sucessores, concordaram.

Como poderia o Profeta do Islão e os seus seguidores, que vieram seis séculos depois da crucificação de Jesus, negar este evento?

À primeira vista, a objecção dos cristãos pode ser convincente, mas depois de analisarmos atentamente os testemunhos das testemunhas, encontramos contradições e fraquezas nas suas histórias.

Referindo-nos à história e buscando em suas histórias a verdade sobre a crucificação e quem foi o crucificado, encontramos muitas questões importantes:

- Muitos dos antigos cristãos negaram a crucificação de Jesus (PECE). Os historiadores cristãos reconhecem este fato, declarando que muitas seitas cristãs negaram a crucificação. Essas seitas são os Bascilidianos, os Coríntios, os Carbocratianos, os Satrinianos, os Marquionianos, os Pardisianos, os Sernthianos, os Parscalianos, os Paulianos, os Minesianos, os Titanisianos, os Dostianos, os Marsianos, os Falntanianos e os Hermasianos.

Várias dessas seitas estavam próximas da época de Jesus (PECE); eles existiram no primeiro século. Em seu livro "Heresias e suas disputas", Santo Alfonse Maria De Lucre mencionou, que uma das heresias do primeiro século é o que disse Floury. Ele disse: "Jesus tinha um poder de invisibilidade. Ele poderia aparecer na forma que quisesse. Assim, quando os judeus quiseram crucificá-lo, ele se fez passar pela imagem de Simão e deu a Simão a sua imagem. Simão então foi crucificado em vez de Jesus, enquanto Jesus ria dos judeus. Depois voltou sem que ninguém o visse e subiu ao céu."

Parece que esse ditado continuou até o século II. John Fenton, o comentarista do Evangelho de Mateus disse (pg 440), "Um dos gnósticos, que viveu no século II, disse que, 'Simão foi crucificado em vez de Jesus'".¹

Oréganos mencionou um ritual comum em sua época, que Jesus poderia mudar seu visual quando e para o que quisesse. Por isso foi necessário o beijo de Judá, porque Jesus era bem conhecido do povo de Jerusalém.

¹ - Recursos de Cristo nos Cremos Cristãos, Ahmad Abdul Wahab, pp 162-163

A seita mais importante, daqueles que negam a crucificação de Jesus (PECE), foram os Bacilidianos. Em seu livro **“Crença islâmica sobre assuntos cristãos”**, Zeus e o comentarista George Sail mencionaram que esta seita acreditava no resgate de Jesus e que o crucificado era Simão. (Alguns deles o chamavam de Simão, o Assírio). Ambos os nomes podem ser para uma pessoa.

Esta seita também acreditava que Jesus (PECE) era um humano. Bascilios disse: “O evento da ressurreição, que alegou ter ocorrido após a crucificação delirante, é uma das evidências de que a pessoa crucificada não era Jesus”.

Entre as seitas que acreditavam que a pessoa crucificada não era Jesus (PECE), estão os Coríntios, os Carbocratianos e os Sernthianos. George Sail disse: “Os Carbocratianos e os Sernthianos, que estão entre as seitas cristãs mais antigas, acreditavam que o próprio Jesus não foi crucificado ou morto, mas um de seus discípulos, que se parecia exatamente com ele. Além disso, os Basilidianos acreditavam que outra pessoa foi crucificada em vez de Jesus (PECE).

Havia também algumas seitas cristãs que acreditavam que Jesus (PECE) foi salvo daquela crucificação e ascendeu ao céu. Entre eles estavam os Rocitanos, os Marsianos e os Phalntanianos. Essas três seitas acreditavam na divindade de Jesus e acreditavam que dizer que ele foi insultado e crucificado é um ataque que não convém à divindade.¹

Essas seitas, na sua rejeição à crucificação de Jesus, foram o resultado de alguns dos Evangelhos, que foram rejeitados pela igreja, apesar de terem sido escritos antes dos Evangelhos Canônicos. O primeiro desses Evangelhos é o Evangelho de Barnabé, que menciona que a pessoa crucificada era Judá, o traidor, a quem Allah (SW) o fez personificar Jesus (PECE).

Semelhante ao que mencionei, são o Nag Hamadi Codex, que foi encontrado no Egito. Após a Segunda Guerra Mundial, foram encontrados trinta e cinco escritos, em 1153 páginas, algumas dessas passagens falavam sobre salvação de Jesus, e que ele não foi crucificado.²

Essas escrituras não mencionaram nem a acusação de Jesus (PECE) nem a sua crucificação. Além disso, o Evangelho de Pedro menciona: (Pedro estava falando em primeira pessoa) “Parece que o estavam pegando. Eu disse: “O que estou vendo, mestre, é você mesmo quem eles estão pegando... ou estão pegando as mãos e os pés de outra pessoa?” o Salvador me disse: “Quem colocaram pregos

¹ - A diferença entre a criatura e o criador, Abdurrahman Baji Al Baghdadi, pp 465. As histórias dos profetas, Abdul Wahab Al Najjar, pp 503.

² - Cristianismo sem Cristo, Kamel Saafan, pp 15.

nas mãos e nos pés é o substituto, estão colocando que ele substituiu na vergonha, olhe para mim e olhe para ele”.

O livro **“Siet the Elder”**, que é outra escritura dessas escrituras, cita Jesus (PECE) dizendo: “Foi outro que bebeu amargura e vinagre, não eu; foi outro que carregou a cruz nos ombros; foi outro a quem colocaram o coroa de espinhos na cabeça. Fiquei emocionado no céu, rindo da ignorância deles”.

Em outra escritura, “O Ensaio da Ressurreição”, o que indica que Jesus (PECE) morreu naturalmente, e sua alma santa nunca morrerá.¹

No livro de Atos de João, que também é um dos livros apócrifos, menciona que Jesus (PECE) disse: “Eu não sou Jesus que está crucificado na cruz”.²

Portanto, a história em algumas de suas linhas fala a verdade, provando o que o Alcorão Sagrado disse sobre o resgate de Jesus (PECE) e a crucificação de outra pessoa.

¹ - O Verdadeiro Cristianismo Revelado por Cristo, Alaa Abu Bakr, pp 14-16. Os Manuscritos do Mar Morto, Ahmad Othman, pp 137-139. Cristianismo, Mustapha Shaheen, pp 282

² - A História da Literatura Cristã, Hanna Jerjes Al Khodary, Vol.1 pp 207

Refutando a crucificação de Jesus (PECE) pelas profecias da Torá

As profecias são muito importantes na crença do cristão. Eles são tidos em alta estima até que fizeram com que alguns cristãos não aceitassem qualquer missão profética, a menos que fosse precedida por uma profecia.

A crucificação –segundo os cristãos– é um dos eventos mais importantes do mundo. Assim, deve ter sido mencionado pelos profetas em seus livros e por Jesus (PECE) aos seus discípulos.

Os profetas contaram sobre a crucificação e ressurreição de Jesus (PECE), e Jesus (PECE) contou a seus discípulos sobre isso?

A resposta do Cristianismo para estas perguntas é sim, e isso é mencionado em muitos lugares nos Evangelhos, nas epístolas e nos livros da Torá.

Vale a pena mencionar que os cristãos consideram os livros da Torá uma parte sagrada do seu Livro Sagrado. Por que não, já que os Evangelhos se referem a esses livros e deles extraem suas profecias, que se tornaram realidade por Jesus (PECE) durante sua vida ou durante sua crucificação.

Os livros da Torá têm um papel muito importante na história da crucificação. Muito do que os evangelistas mencionaram foi referindo-se a esses livros, que eles acreditavam predizer sobre o Jesus crucificado. Quase metade dessas referências vem dos Salmos, atribuídos a Davi e outros.

Jesus (PECE) assegurou aos seus discípulos que todas as profecias da Torá deveriam ser cumpridas nele. Dessa maneira, explico- **“ é necessário que se cumpram todas as coisas que estão escritas na lei de Moisés, e nos profetas, e nos salmos, a meu respeito.”**(Lucas 24:44)

Ele também disse: **Examinai as escrituras. E são estas que dão testemunho de mim.**(João 5:39).

Josh McDowell confirmou: “Existem vinte e nove profecias no Antigo Testamento, falando sobre a traição de Jesus por Judá, sua acusação, morte e seu sepultamento. Todos eles foram cumpridos exatamente, em vinte e quatro horas.”¹

Os evangelistas usaram algumas dessas profecias em seus escritos como apoio à história da crucificação de Jesus (PECE). Estas profecias são quatorze

¹ - Uma prova precisa de um veredicto, Josh McDowell, pp 197

profecias, Mateus mencionou seis profecias; Marcos mencionou quatro profecias, Lucas duas profecias, enquanto João mencionou sete profecias.

Portanto, vemos o quão importantes são as profecias relacionadas à crucificação de Jesus.

Os cristãos exageram ao focar na importância e na variedade dessas profecias, que falam de Jesus (PECE). Em seu livro, “A Torá profetizou Jesus?” O padre Sergeous mencionou: “Jesus brilha permanentemente na Bíblia Sagrada, ao contrário do sol, que ilumina a terra à noite. Não há nenhuma parte da Torá ou de outros livros proféticos que não mencione sobre Jesus. Encontramos seu nome, sua personalidade, características, atos e seus estatutos, na Torá e nos livros proféticos, em cada frase, em cada capítulo, em cada livro. Suas letras e palavras nada mais são do que uma grande imagem de Jesus. Nós, cristãos, não nos preocupamos onde abrir a Torá e os livros proféticos para encontrar palavras sobre Jesus”.¹

Apesar de seu exagero no assunto, pudemos perceber a importância das passagens da Torá na indicação de Jesus (PECE).

Sergeous descreveu a importância especial do Livro dos Salmos em relação à crucificação. Ele disse: “Salmos abrange tudo sobre Jesus. Menciona seus sentimentos profundos, sua dor, suas características e traços mais do que qualquer outro profeta. Podemos dizer que Salmos é o livro especial do Messias. A evidência é que o que os escritores do Novo Testamento citaram do salmo é metade das citações extraídas de todo o Antigo Testamento.

No seu livro “O Senhor da Glória”, Abdul Fadi Al Qahrani assegura a importância do Livro dos Salmos. Ele disse: “Nunca houve um livro tão cheio de sinais e profecias sobre Jesus como os Salmos; portanto, sua importância para os teólogos é indescritível”.²

No seu célebre livro, **“A verdade entre o Islão e o Cristianismo”**, o estudioso muçulmano Mansour Husain discutiu esse assunto. Ele aceitou debater com os cristãos sobre esse assunto, tomando a Torá como referência para revelar a verdade e esclarecer a questão. É improvável que os judeus mudassem os seus livros para se adequarem à crença cristã.

¹ - A verdade entre o Islã e o Cristianismo, Mansoor Husain Abdul Aziz, pp 72-74. Neste livro, me referirei totalmente a este grande e único livro.

² - Veja, a Torá profetizou Jesus? Priest Sergeous, pp 28, e The Lord Of Glory, para alguns teólogos cristãos liderados por Abdul Fadi Al Qahrani, pp 84. Citado em The Truth Between Islam and Christianity.

Antes de resumirmos o estudo do estudioso Mansour, mencionaremos alguns pontos onde cristãos e muçulmanos concordam ou discordam sobre a crucificação de Jesus (PECE).

Os cristãos acreditam que Jesus (PECE) foi crucificado, enquanto os muçulmanos acreditam que não foi. Os muçulmanos também acreditam que foi alguém semelhante a ele e não negam que a crucificação possa ter acontecido com outra pessoa.

Os muçulmanos também não negam que Allah (SW) disse a Jesus (PECE) que ele enfrentaria problemas e provações, e um de seus alunos o trairia. **“Chegada a tarde, estava ele à mesa com os doze discípulos. E enquanto comiam, disse ele: Em verdade vos digo que um de vós me trairá. E eles ficaram muito tristes e começaram a dizer-lhe cada um: Sou eu, Senhor? E ele respondeu e disse: Aquele que mete comigo a mão no prato, esse me trairá. O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito; mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! bom seria para aquele homem se ele não tivesse nascido”.** (Mateus 26:20-24)

Jesus (PECE) estava triste e assustado, ele orou a Allah (SW) para salvá-lo desta conspiração, ele orou insistentemente a noite toda. Mateus descreveu-nos a situação de Jesus e sua súplica a Allah (SW), ele diz: **” . (Al-baqara: 111),** (Mateus 26:36-44).

Lucas descreveu a cena, dizendo: **“E estando em agonia, ele orou com mais fervor; e seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue caindo no chão.”**(Lucas 22:44)

Os Muçulmanos acreditam na súplica de Jesus (PECE) a Allah (SW) durante aquela noite difícil, pois esta é a mesma para todos os profetas e os virtuosos quando enfrentam problemas; eles não encontraram ninguém para buscar refúgio, exceto Allah (SW).

Allah (SW) respondeu às orações de seu servo e o salvou da morte, como Paulo disse: **“O qual, nos dias da sua carne, tendo oferecido orações e súplicas com forte clamor e lágrimas àquele que o podia salvar da morte, e tendo sido ouvido pelo seu piedoso temor.”**(Hebreus 5:7), Allah (SW) ouviu seu servo e respondeu sua oração **“E eu sabia que você sempre me ouve.”**(João 11:42).

Assim, os muçulmanos não negam inteiramente o que os Evangelhos mencionam sobre a crucificação; o que o acompanhou de eventos, como Jesus contando aos seus discípulos sobre a conspiração, e seu refugiado no jardim pedindo a Allah (SW) que o salvasse da morte.

Os Muçulmanos acreditam que a multidão veio pegá-lo, alguém foi levado do jardim, ele foi processado, crucificado e depois enterrado. A divergência é sobre a identidade dos capturados e dos crucificados.

Assim como acreditam que ele foi Judá, o traidor. Jesus (PECE) escapou quando queriam pegá-lo, quando caíram, os soldados lutaram e se levantaram para encontrar Judá Iscariotes sozinho no jardim. Eles o levaram, pensando que ele era Jesus (PECE), para ser punido por trair seu mestre.

João registrou aquele grande momento, como ele disse: "**Judas então, tendo recebido o bando de soldados e oficiais dos principais sacerdotes e dos fariseus, chega lá com lanternas, tochas e armas. Jesus, pois, sabendo todas as coisas que lhe sobrevinham, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais? ei-lhe respondeu: Jesus de Nazaré. Jesus disse-lhes: Eu sou ele. E também Judas, que o traiu, estava com eles. Quando, pois, ele lhes disse: Sou eu, eles recuaram e caíram por terra.**" (João 18:3-6), foi quando eles caíram o momento do resgate, que era invisível aos olhos de milhões de cristãos, que pensavam que era Jesus (PECE) quem eles haviam levado.

Jesus (PECE) foi levado ao céu pelos anjos. "**E apareceu-lhe um anjo do céu, fortalecendo-o.**" (Lucas 22:43), ele foi salvo da conspiração pela proteção do Deus Todo-Poderoso; Allah (SW). Foi-lhe dada uma vida, que continuará até o Dia do Juízo, quando ele (PECE) vier à terra para viver e morrer em paz.

"Portanto, a paz está comigo no dia em que nasci, no dia em que morro e no dia em que serei ressuscitado para a vida (de novo)"! (Maria: 33)

Nós nos perguntamos o que os Salmos e os Livros Sagrados contam sobre este grande evento, que os livros não poderiam ignorar. Eles mencionaram isso? Se sim, o que eles disseram? Eles falaram sobre Jesus (PECE), o crucificado, como os cristãos acreditam, ou falaram sobre o resgate de Jesus (PECE), e a crucificação de Judá, o traidor, como os muçulmanos acreditam?

Encontremos a resposta certa nos Salmos, que é o livro mais importante para os teólogos.

Referimo-nos apenas aos treze Salmos, resumindo alguns dos magníficos estudos do estudioso Mansour Husain, no seu livro "A Verdade entre o Islão e o Cristianismo", que inclui trinta e seis Salmos.

Os Salmos que ele escolheu estão entre o que os cristãos consideram profecias contadas sobre Jesus crucificado.

Primeiro: o Segundo Salmo (Uma profecia da conspiração mal sucedida para crucificar Jesus (PECE))

Preferiu, (Salmos 2:1-5): **-Por que se enfurecem as nações, e os povos meditam em vão? Os reis da terra se levantam, e os governantes conspiram entre si, contra o Senhor e contra o seu ungido, dizendo, Quebrems as suas amarras e lancemos fora de nós as suas cordas. Aquele que está assentado nos céus rirá: O Senhor zombará deles. Então ele falará com eles em sua ira, e os irritará em seu grande descontentamento.**

Os cristãos acreditam que o segundo Salmo é uma profecia do Messias esperado, conforme mencionado no Livro de Atos, **“E eles, quando ouviram isso, levantaram a voz a Deus unânimes e disseram: Ó Senhor, tu que fizeste o céu, a terra e o mar, e tudo o que neles há. que pelo Espírito Santo, pela boca de nosso pai Davi, teu servo, disseste: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?? Os reis da terra se puseram em ordem, e os governantes se ajuntaram, contra o Senhor e contra o seu Ungido. porque, em verdade, nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, a quem ungiste, tanto Herodes como Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel, estavam reunidos. Para fazer tudo o que tua mão e teu conselho preordenaram que acontecesse.**(Atos 4:24-28)

Não nos importamos em concordar com eles que este Salmo é uma profecia sobre Jesus (PECE). Menciona as conspirações dos Judeus contra Jesus (PECE), das quais não há desacordo entre muçulmanos e cristãos, mas o desacordo é: tiveram sucesso ou não?

O que a passagem responde?

O Salmo responde que Allah (SW) ridicularizou-os. Então, naquele momento, Ele assustou os conspiradores com sua raiva. Poderia isso ser uma evidência do sucesso deles em crucificar Jesus (PECE), ou que Deus estava rindo porque seu servo foi resgatado deles, e sua conspiração se voltou contra eles?

O Salmo trigésimo sétimo explica a razão pela qual Deus está rindo, diz: **“O ímpio trama contra o justo e range os dentes contra ele. O Senhor rirá dele; Pois ele vê que seu dia está chegando. Os ímpios desembainham a espada e armam o arco, para derrubarem os pobres e necessitados, para matarem os que são retos no caminho. A sua espada entrará no seu próprio coração, e os seus arcos serão quebrados.”**(Salmos 37:12-15), e Deus riu por causa do fracasso da conspiração e do fato de ela se voltar contra seus criadores. Eles caíram no buraco que cavaram para Jesus (PECE), a quem Allah (SW) salvou.

Segundo: o sétimo Salmo (uma profecia da conspiração que se volta contra seus criadores)

Antes de começar a ler a passagem perguntamos: o Salmo é uma profecia sobre Jesus? A resposta é sim. Diz, **“Julga-me, Senhor, segundo a minha justiça e segundo a integridade que há em mim”**, sobre o qual comentou São Jerônimo, dizendo: “Davi não poderia dizer tais coisas sobre si mesmo, na verdade se refere ao Salvador perfeito, que nunca fez mal”.¹ Ele acredita que este Salmo é uma profecia sobre Jesus (PECE).

A ligação entre as orações nos Salmos **“Ó Senhor meu Deus, em ti me refugio, salva-me de todos os meus perseguidores e livra-me”** e as orações de Jesus (PECE) na noite em que o pegaram “se possível, salve-me disso” são claras.

Então a oração, no momento de dificuldade, pediu a Allah (SW) que o ajudasse e o levantasse. **“Acabado, retorne ao alto”** isso aconteceu no momento em que o cercaram **“que a assembleia dos povos se reúna ao teu redor, sobre ela volte ao alto”**.

O Salmo menciona que Allah (SW) é um **“juiz justo”**. O que é justo, crucificar Jesus (PECE) ou Judá?

A oração no Salmo rezou a Allah (SW) para fortalecer os justos e deixar o mal dos ímpios chegar ao fim. Ele garantiu seu refúgio a Allah (SW), que salva os corações justos.

Então o Salmo menciona a traição de Judá, como diz: **“Ele preparou suas armas mortais (O beijo), fazendo de suas flechas flechas ardentes”**.

Porém, algo muito significativo aconteceu, o mal se voltou contra os ímpios **“O homem ímpio concebe o mal e está grávido de maldade e dá à luz mentiras. Ele abre uma cova, cava e cai no buraco que fez. Sua maldade volta sobre sua própria cabeça e sobre seu próprio crânio, sua violência desce”**. O que Judá havia feito ao seu mestre, Jesus (PECE) se voltou contra ele, e Jesus (PECE) foi salvo dos judeus e ascendeu ao céu.

¹ - Os Salmos, Tadros Yaqoob Malaty, pp 153

Judá foi punido de acordo com a Lei de Allah (SW)", **Quem cava uma cova cairá nela; E quem rola uma pedra, ela voltará sobre ele.**"(Provérbios 26:27).

Em outro lugar, **"as suas próprias iniquidades apoderar-se-ão do ímpio, e ele será detido pelas cordas do seu pecado. Ele morrerá por falta de instrução; E na grandeza da sua loucura ele se desviará."** (Provérbios 5:2223)

No livro de Eclesiastes, **"Quem cava uma cova, nela cairá; e quem derrubar um muro, uma serpente o morderá".**(Eclesiastes 10:8)

Isto é também o que o nono Salmo menciona claramente, diz: **"Pois tu mantiveste meu direito e minha causa; Você está sentado no trono julgando com justiça. Repreendeste as nações, destruístes os ímpios...As nações afundaram-se na cova que abriram; na rede que esconderam ficou preso o seu próprio pé. Jeová se deu a conhecer, ele executou o julgamento: o ímpio está enredado nas obras de suas próprias mãos.**(salmo 9:4-16). Judá foi executado por causa de suas más obras ou escapou da Lei de Allah (SW) e dos problemas que causou a Jesus (PECE)?

O salmo termina louvando Allah (SW) por este fim **"Darei a Deus as graças devidas à sua justiça e cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo".** Portanto, vemos uma imagem clara do que aconteceu naquele dia, quando Allah (SW), o Grande e Todo-Poderoso, salvou seu profeta e arruinou Judá.

Os cristãos não têm escolha, ou ignoram esta passagem ou aceitam que Jesus (PECE) foi injusto, pecador, ele teve o que merecia, e Allah (SW) é justo, pois decidiu matar Jesus. Caso contrário, deveriam referir-se à crença muçulmana de que a passagem é uma profecia de Judá, o traidor.

Terceiro: o vigésimo Salmo (Uma profecia do resgate de Jesus (PECE) por Allāh (SW), e o fracasso de seus inimigos)

(Salmos 20: 1-9): **"Jeová te responderá no dia da angústia; O nome do Deus de Jacó te exaltou. Envie-te ajuda do santuário, e fortaleça-te desde Sião. Lembra-te de todas as tuas ofertas e aceita o teu holocausto; Selá. Conceda-te o desejo do teu coração e cumpra todos os teus conselhos. Triunfaremos na tua salvação, E em nome do nosso Deus levantaremos as nossas bandeiras: Jeová cumpra todas as tuas petições. Agora sei que Jeová salva o seu ungido; Ele lhe responderá desde o seu santo céu Com a força salvadora da sua mão direita. Alguns confiam em carros e outros em cavalos; Mas faremos menção do nome de Jeová, nosso Deus. Eles estão curvados e caídos; Mas nós ressuscitamos e permanecemos de pé. Salve, Jeová: Deixe o Rei nos responder quando clamarmos."**

Ilustrando este Salmo, a igreja da Virgem Maria no Egito disse: “Alguns dos pais judeus acreditavam que este Salmo está relacionado com o Messias. Assim, alguns dos pais da igreja (Ethnasios e Agostinho) acreditavam que se tratava de uma profecia sobre a dor e a vitória de Jesus”.¹

A igreja diz que “o resgate de Jesus foi em sua ressurreição” significa, dentre os mortos. Foi exatamente o que disse o padre Ethnasios, que acreditava que este Salmo é uma profecia sobre o Cristo crucificado.²

Assim, esse livro é uma profecia sobre Jesus (PECE). Porém, qual Jesus significa o crucificado ou o salvo?

Uma leitura cuidadosa dessa passagem mostra que David, a quem este Salmo pertence, orou a Allah (SW) para responder ao seu servo impotente. David orou a Todo- poderoso, Allah (SW) para salvar Jesus e elevá-lo ao céu, pelo que ele fez de boas ações (ofertas e sacrifícios). Davi orou para salvar Jesus no “***dia de angústia***”. Não há dia mais difícil para Jesus (PECE) do que aquele dia, quando ele orou, pedindo a Allah (SW) que o salvasse da morte. “***E estando em agonia, ele orou com mais fervor; e seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue caindo no chão.***”(Lucas 22:44)

David pediu a Allah (SW) que respondesse às orações dos pobres e lhe atendesse todas as suas petições. “***Conceda-te o desejo do teu coração e cumpra todos os teus conselhos.***”

Davi pediu esta ajuda e resgate pelo que Jesus (PECE) fez de boas ações. “***Lembre-se de todas as suas ofertas e aceite o seu holocausto***”

O Salmo menciona Jesus e que Allah (SW) o salvou da morte em uma passagem muito clara, que até os cegos podem ver. Davi sabia o resultado de suas orações “***Agora sei que Jeová salva o seu ungido; Ele lhe responderá desde o seu santo céu Com a força salvadora da sua mão direita.***” O Salmo menciona Messias pelo nome e fala sobre seu resgate, que Allah (SW) o ressuscitou e enviou seus anjos para protegê-lo. “***O nome do Deus de Jacó te exaltou. Envie-te ajuda do santuário.***”

O Salmo também menciona o final feliz; “***E em nome do nosso Deus levantaremos nossas bandeiras.***”

¹ - O Comentário dos Salmos, Igreja da Virgem Maria, Egito. Pp 97, veja também Os Salmos, Tadros Yaqoob Malaty, PP 333

² - O Comentário dos Salmos, Igreja da Virgem Maria, Egito. Pp 97, veja também Os Salmos, Tadros Yaqoob Malaty, PP 341

Fala sobre aquele grande momento, o momento do resgate de Jesus (PECE) ***“Eles estão curvados e caídos; Mas nós ressuscitamos e permanecemos em pé.*** “fala sobre o momento em que os soldados caíram conforme mencionado em João, ***“Quando, pois, ele lhes disse: Sou eu, eles recuaram e caíram por terra.”***(João 18:6).

O nono Salmo também menciona este grande momento, pois é um dos milagres de Allah (SW). ***“Darei graças a Jeová de todo o coração, contarei todas as tuas maravilhas. Ficarei feliz e exultarei em ti; Cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo. Quando meus inimigos voltam, eles tropeçam e perecem na tua presença. Pois tu mantiveste meu direito e minha causa; Você está sentado no trono julgando com justiça. Repreendeste as nações, destruístes os ímpios; Tu apagaste o nome deles para todo o sempre.”***(Salmos 9:1-5).

O justo juiz arruinou o mal, quando os ímpios caíram. O milagre se tornou realidade e o bom servo foi salvo, então ele agradeceu a Allah (SW), ***“Ó você que me levanta das portas da morte”***(Salmos 9:13), porque ele o salvou da morte. Além disso, o Salmo **vigésimo sétimo** registrou esse grande momento. Diz- ***“Quando malfeitores vieram sobre mim para comer minha carne, até mesmo meus adversários e meus inimigos, eles tropeçaram e caíram...Pois no dia da angústia ele me guardará secretamente no seu pavilhão; no esconderijo do seu tabernáculo ele me esconderá.”***(Salmos 27:2-5)

A evidência neste Salmo sobre o resgate de Jesus (PECE) é muito clara.

Quarto: o Salmo vigésimo primeiro (Uma profecia do fracasso da conspiração e respondendo ao pedido de Jesus (PECE))

No seu livro “Estudos do Livro dos Salmos”, Fakhry Ateya disse: “Este Salmo significava Jesus”.¹O mesmo também no livro “meditações do Salmo” editado pelos padres da Igreja Mar Garages.²

O Padre Malaty considera este Salmo um dos salmos que profetizaram sobre Jesus, e citou os estudiosos:

“Este Salmo é messiânico. O Talmud ensina que o rei mencionado neste Salmo é o Messias.” Ele comenta também dizendo: “Algumas partes deste Salmo (especialmente o versículo 4) são impossíveis de serem aplicáveis exceto a Jesus”.³

¹ - pág. 311

² - pág. 10

³ - Os Salmos, Tadros Yaqoob Malaty, pp 343-344

Eles estão certos, pois o vigésimo Salmo menciona as orações de Jesus (PECE) e Allah (SW) respondendo-lhe. O Salmo (vinte e um) menciona a alegria de Jesus (PECE) por causa desta resposta, ***“Exalta-te, Senhor, na tua força cantaremos e louvaremos o teu poder”***

O Salmo menciona que Allah (SW) respondeu-lhe e deu-lhe o que ele desejava ***“Você concedeu-lhe o desejo do seu coração e não lhe negou o pedido dos seus lábios”***. Jesus (PECE) pediu a Allah (SW) com seus próprios lábios, para salvá-lo daquela conspiração, ***“Se for possível, passe de mim este cálice.”***(Mateus 26:39)

Ele (PECE) tinha medo da morte e pediu a Allah (SW) que o salvasse. Allah (SW) respondeu-lhe, como mencionado em hebraico, ***“O qual, nos dias da sua carne, tendo oferecido orações e súplicas com grande clamor e lágrimas àquele que o podia salvar da morte, e tendo sido ouvido pelo seu piedoso temor.”***(Hebreus 5:7).¹

Jesus (PECE) tinha certeza de que Allah (SW) lhe responderia, pois Allah (SW) nunca o decepcionaria", ***Pai, eu te agradeço por me ouvir. E eu sabia que você sempre me ouve.”***(João 11:41-42).

O Salmo menciona que Allah (SW) lhe deu vida longa, até o Dia do Juízo. ***“ele te pediu vida, você deu a ele, longos dias para todo o sempre”***. Ele colocou uma coroa de vida sobre sua cabeça; é diferente da coroa de espinhos que foi colocada na cabeça do crucificado, diz o Salmo: ***“Você colocou uma coroa de ouro fino em sua cabeça”***.

Também menciona os inimigos de Jesus (PECE) que conspiraram e planejaram o mal contra ele ***“Embora planejem o mal, não terão sucesso***. Eles não o prejudicaram, a conspiração falhou porque Allah (SW) o ressuscitou ***“Deus, eu me levanto pelo seu poder”***

Aqueles inimigos, a maldade deles se abateu sobre eles. ***“Sua mão descobrirá todos os seus inimigos, sua mão direita descobrirá aqueles que te odeiam. O Senhor os engolirá na sua ira, e o fogo os consumirá. Você destruirá seus descendentes da terra e sua descendência dentre os filhos dos homens. Você mirará em seus rostos com seus arcos”***.

¹ - Confrontado com esta passagem, o padre, Dr. Ibrahim Saieed, não teve nada a dizer, em seu livro Comentários de São Lucas, (pp 565), exceto que Jesus (PECE) estava orando a Alá (SW) porque ele “não queria morrer antes da crucificação”!

Considerando tudo o que existe, alguém diz que a pessoa crucificada foi Jesus (PECE)!

Quinto: o Salmo vigésimo segundo (Uma profecia de crucificar o verme vergonhoso, não o grande Jesus (PECE))

Os cristãos concordam que este Salmo é uma profecia sobre Jesus (PECE), pois os escritores dos Evangelhos citaram-no ao mencionar as histórias da crucificação. Mateus disse: **“E, havendo-o crucificado, repartiram entre si as suas vestes, lançando sortes.”** (Mateus 27:35)¹ e João fez o mesmo. (João 19:24).

A citação deste Salmo é **“repartiram entre si a minha roupa e lançaram sortes sobre a minha roupa”**.

Além disso, a história deste Salmo corresponde à história do choro do crucificado, **“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste.”** (Mateus 27:46), (Marcos 15:34).

Também está de acordo com o que está escrito nos Evangelhos sobre a situação do crucificado”, **E aqueles que passavam o criticavam, balançando a cabeça. E dizendo: Tu que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo; se tu és Filho de Deus, desce da cruz. Ele confia em Deus; deixe-o libertá-lo agora, se ele o desejar.”** (Mateus 27:39-43), e isso está de acordo com o que o Salmo menciona. **“Todos os que me veem riem de mim com desprezo: Eles esticam os lábios, balançam a cabeça, dizendo Entrega-te a Jeová; Deixe-o libertá-lo: deixe-o resgatá-lo.”**

Também concorda com o que está escrito no Evangelho quando disse: **“Um grupo de malfeitores me cercou; Eles perfuraram minhas mãos e meus pés. posso contar todos os meus ossos”**.

Portanto, segundo os cristãos, esta passagem é uma profecia sobre a crucificação, principalmente quando sabemos que Davi não foi crucificado, por conseguinte, ele estava falando de outra pessoa.

É fato que esse Salmo fala da pessoa crucificada, porém não de Jesus (PECE). Fala de Judá, o traidor, que gritou na cruz **“Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou”** Jesus (PECE) nos disse que Allah (SW) sempre responde a ele; **“E eu sabia que você sempre me ouve.”** (João 11/42). O escritor de Hebreus confirmou isso. **“O qual, nos dias da sua carne, tendo oferecido orações e súplicas com grande clamor e lágrimas àquele que o podia salvar da morte, e tendo sido ouvido pelo seu piedoso temor.”** (Hebreus 5/7)

¹ - Este versículo foi excluído da maioria das versões da Bíblia e é considerado um acréscimo posterior.

Esta profecia é sobre a pessoa crucificada que orará e Allah (SW) não responderá a ela. ***“Ó meu Deus, eu choro durante o dia, mas tu não respondes; E na temporada noturna, e não estou em silêncio. Mas tu és santo, ó tu que habitas os louvores de Israel. Nossos pais confiaram em ti: Eles confiaram, e tu os livraste. Clamaram a ti e foram libertos; confiaram em ti e não foram envergonhados. Mas eu sou um verme, e nenhum homem.”***

O Salmo descreve a pessoa crucificada como ***“um verme e nenhum homem; Uma reprovação dos homens e desprezada pelo povo”***.

Quem é aquela pessoa?

Ele é Judá, o traidor. Sua traição o tornou um verme e desprezado por todas as pessoas. Os muçulmanos, cristãos, judeus, budistas e outros odeiam e desprezam a traição. É uma vergonha para todos. As pessoas o desprezam e Allah (SW) não responde às suas orações.

Que estranho aqueles que insistem que a profecia é sobre Jesus (PECE). Como eles poderiam aceitar descrever Jesus (PECE) como um verme e uma vergonha? Ele é uma benção para toda a humanidade. A vergonha é Judá.

Notamos que a passagem apresenta a pessoa crucificada como um verme devido à sua posição perante Allah (SW). Isto fica claro para quem percebe a comparação na passagem entre aqueles padres que são aceitos por Allah (SW) e a pessoa crucificada. Aqueles que perguntam o Altíssimo (SW) e Ele responde. No entanto, o crucificado disse: ***“mas eu sou um verme, não um homem.”*** “Ele é desprezado como um verme por Allah (SW), e Allah (SW) não responde nem aceita suas orações, assim como aceita seus pais.

Devemos mencionar que a passagem descrevia o crucificado como uma vergonha, não só para os seus inimigos, mas também para toda a humanidade, em todas as suas gerações e seitas. Jesus (PECE) nunca poderá ser assim, pois a humanidade está orgulhosa de ter um homem tão grande, a quem Allah (SW) selecionou para sua mensagem e inspiração.

Notamos também que a palavra “vergonha” se refere à própria pessoa e não à crucificação. Ele é a vergonha e ele é o verme. Longe de Jesus (PECE) ser uma vergonha ou um verme, que as melhores benções e a paz estejam com ele.

Allah (SW) honra Jesus (PECE); ele não era uma vergonha, mas uma benção e uma honra. Os cristãos negligenciaram a profecia, que diz: ***“Responde-me***

quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; Tu me libertaste quando eu estava angustiado: Tem misericórdia de mim e ouve a minha oração. Ó filhos dos homens, até quando minha glória será transformada em desonra? Até quando amareis a vaidade e buscareis a falsidade? Selamos sabeis que Jeová separou para si aquele que é piedoso: Jeová ouvirá quando eu o invocar. “ (Salmos 4:1-3).

Seu resgate (PECE) é benção, na qual os cristãos não acreditaram. Eles o consideraram, (PECE), vergonha e maldição, mas não é verdade, pois Allah (SW) ouviu as orações de Cristo.

É inaceitável descrever Jesus (PECE) como um verme. Como poderiam aqueles que acreditam em sua divindade aceitar isso? Não! O verme é o desprezado traidor Judá.

Amostrar a pessoa crucificada como desprezada pelo povo refere-se ao crucificado, e o povo são os judeus, que testemunharam a crucificação e desprezaram a pessoa crucificada.

Sexto: Salmo sessenta e nove (Uma profecia do crucificado Judá, o pecador)

Esta é outra profecia do Salmo sobre a crucificação. Os escritores dos Evangelhos citaram-no. Acreditam que é uma profecia sobre a pessoa crucificada – Jesus (PECE), segundo eles.

João disse: ***“Depois disso, Jesus, sabendo que todas as coisas estão consumadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede. Foi colocado ali um vaso cheio de vinagre: então colocaram uma esponja cheia de vinagre sobre o hissopo e trouxeram isto para a boca dele. Quando Jesus recebeu o vinagre, disse: Está consumado”.*** (João 19:28-38).

Ele quis dizer que as profecias e os livros foram cumpridos. Ele se referiu ao que é mencionado no versículo vinte e um deste Salmo, ***“Eles também me deram fel como alimento; e na minha sede me deram vinagre para beber.”***

Além disso, Pedro, em seu discurso sobre Judá, citou este Salmo. Ele denotou, ***“Porque no livro dos Salmos está escrito: Seja desolada a sua habitação, e ninguém habite nela; e outro tome o seu cargo..”(Atos 1:20)***

O Pedro citou o versículo vinte e cinco deste Salmo. ***“Seja desolada a sua habitação; ninguém habite nas suas tendas.”***(Salmos 69:25).

Em seu livro, **“Comentário sobre o Livro de Atos”** John Wesley e outros declinaram: **“O Espírito Santo, por David, profetizou Judá nos Salmos 69, 109”¹**

Esse Salmo é uma profecia sobre o crucificado segundo o testemunho de João e, ao mesmo tempo, uma profecia sobre Judá, o traidor, segundo Pedro e os ilustradores.

Isto não precisa de mais atenção daqueles que acreditam na veracidade do Antigo Testamento?

Quem é o pecador, a quem foi dado vinagre na sede? Ele é Jesus (PECE) o justo ou Judá o traidor?

Este próprio Salmo responderá a esta pergunta. O crucificado chorou desesperadamente, pedindo misericórdia a Allah (SW) que não lhe respondeu. Diz, **“Salva-me, ó Deus; Pois as águas entraram na minha alma. Afundo-me em lama profunda, onde não há como permanecer: entrei em águas profundas, onde as enchentes me transbordam. Estou cansado de chorar; minha garganta está seca: meus olhos desfalecem enquanto espero em meu Deus. Aqueles que me odeiam sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça: Aqueles que querem me cortar, sendo meus inimigos injustamente, são poderosos: Aquilo que não tirei, tenho que restaurar.**

O Salmo recorda-nos os gritos dos desesperados crucificados “meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste”. Sua garganta estava seca, seus olhos turvos e ninguém lhe respondeu.

O crucificado questionava-se sobre aqueles que o odiavam e o enforcavam sem motivo. Ele veio contar-lhes sobre Jesus (PECE), mas eles o levaram, sem motivo para levá-lo ou crucificá-lo.

No entanto, ele sabia que o que aconteceu com ele foi por causa dos seus pecados e da vergonha, a vergonha da traição que o envolveu. Ele afirmou, **“Ó Deus, tu conheces a minha loucura; e os meus pecados não te são ocultos. Tornei-me um estranho para meus irmãos, e um estranho para os filhos de minha mãe. Tu conheces o meu opróbrio, e a minha vergonha, e a minha desonra; todos os meus adversários estão diante de ti. A reprovação partiu meu coração; e estou cheio de peso: E procurei alguns que tivessem pena, mas não houve; E por consoladores, mas não encontrei nenhum. Também me deram fel como alimento; E na minha sede me deram vinagre para beber.”** (Salmos 69:5-21).

¹ - Comentário sobre o Livro de Atos, John W. e outros, pp 11. Esta citação refere-se a dois Salmos 69:25 e 109:8. ver também O Evangelho segundo Mateus, Padre Matta Al Meskeen, pp 578.

Quem é aquele pecador a quem deram vinagre enquanto ele estava na cruz. Ele poderia ser Jesus (PECE)? Não, ele é Judá, o traidor.

Mesmo assim, o desesperado crucificado não desistiu, ele continuou chorando pedindo a Allah (SW) que o salvasse, confiando apenas na grande misericórdia de Allah (SW), mas seu choro não lhe fez nenhum bem. ***"Porque o zelo da tua casa me consumiu; E as reprovações daqueles que te repreendem caíram sobre mim. Quando chorei e castiguei minha alma com jejum, Isso foi para minha reprovação. Quando fiz de saco minha roupa, tornei-me um sinônimo para eles. Os que estão sentados à porta falam de mim; E eu sou a canção dos bêbados. Mas quanto a mim, minha oração é a ti, ó Jeová, em um tempo aceitável: Ó Deus, na abundância da tua benignidade, responde-me na verdade da tua salvação. Livra-me do lamaçal e não me deixes afundar; seja eu libertado dos que me odeiam e das águas profundas. Não me subjuguem a corrente das águas, nem me afunde o abismo; E não deixe a cova fechar a boca sobre mim. Responde-me, ó Jeová; porque a tua benignidade é boa; segundo a multidão das tuas ternas misericórdias, volta-te para mim. E não escondas o teu rosto do teu servo; Pois estou angustiado; me responda rapidamente. Aproxime-se da minha alma e resgate-a: resgate-me por causa dos meus inimigos."*** (Salmos 69: 9-18).

Ele obteve o resultado de suas orações e traições, como confirma o livro, ***"Deixara sua mesa diante deles se tornará uma armadilha; E quando estiverem em paz, deixem que isso se torne uma armadilha. Escureçam seus olhos, para que não vejam; E faça seus lombos tremerem continuamente. Derrama sobre eles a tua indignação, e deixe que o ardor da tua ira os alcance. Seja a sua habitação desolada; Que ninguém habite em suas tendas. Pois eles perseguem aquele a quem feriste; E eles falam da tristeza daqueles a quem você feriu. Acrescenta iniquidade à iniquidade deles; E não deixe que eles entrem na tua justiça. sejam riscados do livro da vida, e não sejam inscritos com os justos."*** (Salmos 69:22-28).

Quem poderia ser esse perecível? Quem é aquele cuja casa ficou deserta; seu nome foi apagado do livro dos vivos, Ele morreu, nunca lhe foi respondido, e foi apagado do livro dos justos e inscrito no livro dos males e dos que pereceram. Quem ele poderia ser? É impossível que ele seja Jesus (PECE).

Então, o Salmo continua nos contando sobre o resgate de Jesus (PECE. Ele disse sobre si mesmo, ***"Mas eu sou pobre e estou triste; que a tua salvação, ó Deus, me ponha num alto lugar. Louvarei o nome de Deus com um cântico, e o engrandecerei com ações de graças. Isto agradará ao Senhor mais do que um boi ou um touro com chifres e cascos. Quando os***

humildes o virem, ficarão felizes; vocês que buscam a Deus, deixem seus corações reviverem.. Porque o Senhor ouve os necessitados e não despreza o seu próprio povo que está preso”.(Salmos 69:29-33).

Allah (SW) ouviu suas orações; ele o salvou e o criou. Os crentes ficaram felizes, pois Allah (SW) ouve as orações dos pobres, portanto, Ele (SW) merece mais louvor e glorificação.

O leitor pode ficar confuso com a seguinte passagem pensando – erroneamente – que a pessoa que estava pedindo é Jesus (PECE). ***“Mas quanto a mim, a minha oração é a ti, ó Jeová, num tempo aceitável: ó Deus, na abundância da tua benignidade, responde-me na verdade da tua salvação....Responde-me, ó Jeová; porque a tua benignidade é boa; segundo a multidão das tuas ternas misericórdias, volta-te para mim.*** Esta pessoa estava pedindo ajuda e usando suas orações durante seu tempo com Jesus (PECE) para intercessão pela misericórdia de Allah (SW), que é o único caminho que tal traidor pode seguir.

Jesus (PECE) em suas orações usou sua justiça e sua adoração a Allah (SW) para intercessão, conforme ele assegurou: ***“Julga-me, Senhor, segundo a minha justiça e segundo a integridade que há em mim.”*** (Salmos 7:8). O mesmo está no Salmo quarenta e um. ***“mas você me sustentou por causa da minha integridade e me colocou na sua presença para sempre. Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade em eternidade! Amém e Amém.”***

(Salmos 41:12-13).

Os Salmos mencionam isso em muitos lugares, como, ***“Afligi-me com o jejum; rezei com a cabeça inclinada sobre o peito.”***(Salmos 35:13) e, ***“Porque ele se apegou a mim com amor, eu o livrarei; eu o protegerei, porque ele conhece meu nome.”***(Salmos 91:14)***“Que o Senhor te responda no dia da angústia! Que o nome do Deus de Jacó te proteja! Que ele lhe envie ajuda do santuário e lhe dê apoio de Sião! Que ele se lembre de todas as suas ofertas e considere com favor os seus holocaustos.”***(Salmos 20:1 - 3).

Sétimo: Salmo trinta e cinco (Uma profecia da conspiração que se volta contra seus criadores).

Este é outro Salmo falando sobre Jesus (PECE), e João o citou em seu Evangelho. Ele disse, ***“Mas agora eles viram e odiaram a mim e a meu Pai. Mas a palavra que está escrita na sua Lei deve ser cumprida: 'Eles me odiaram sem causa’*** (João 15:24-25). A tal citação é do versículo dezenove deste Salmo; diz, ***“deixei-o piscar com os olhos que me odeiam sem causa.*** “Fala de Jesus e sobre isso os cristãos concordam e João testemunha.¹ Este salmo é uma profecia sobre Jesus crucificado ou sobre seu resgate (PECE)?

¹ - Veja o Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 862

O Salmo menciona as orações de uma pessoa boa, que precisa do cuidado de seu Deus e da proteção de seus inimigos. Diz, ***“Contenda, Senhor, com aqueles que contendem comigo; lute contra aqueles que lutam contra mim. Segure o escudo e o broquel e levante-se em minha ajuda. Desenhe a lança e o dardo contra meus perseguidores! Diga à minha alma: “Eu sou a sua salvação.” (Salmos 35:1-3).***

A oração pede a seu Deus também que deixe seus inimigos ficarem desapontados e que o ajude por meio de seus anjos, ***“Sejam envergonhados e desonrados os que buscam a minha vida! Voltem e sejam decepcionados os que tramam o mal contra mim. Sejam como palha diante do vento, e o anjo do Senhor os afaste. Deixe-os seguir o seu caminho. sejam escuros e escorregadios, com o anjo do Senhor os perseguindo. Pois sem causa eles esconderam sua rede para mim; Deixe que a destruição caia sobre ele quando ele não sabe disso! E que a rede que ele escondeu o enlace; deixe-o cair nisso - para sua destruição.”(Salmos 35:4-8).***

A oração pedia a seu Deus que permitisse que a conspiração de seu inimigo o dominasse. Deus respondeu ao seu servo ou o decepcionou?

O capítulo responde claramente que Allah (SW) lhe respondeu. Mostra a alegria do resgate de Jesus. ***“Então a minha alma se alegrará no Senhor, exultando na sua salvação. Todos os meus ossos dirão: “Ó Senhor, quem é como tu, livra o pobre daquele que é forte demais para ele, o pobre e necessitado daquele que o rouba. Surgem testemunhas maliciosas; eles me perguntam coisas que eu não sei. Eles me pagam o bem com o mal; minha alma está desolada. Mas eu, quando eles estavam doentes - eu usava saco; Aflija-me com o jejum; Orei com a cabeça inclinada sobre o peito.”(Salmos 35:9-13).***

O Salmo então fala sobre seus inimigos que ficaram desapontados. Diz, ***“Que não se regozijem por mim aqueles que são injustamente meus inimigos, e não pisquem os olhos aqueles que me odeiam sem justa causa. Pois eles não falam de paz, mas contra os que estão tranquilos na terra inventam palavras de engano. Eles abrem a boca contra mim; eles dizem: “Aha, Aha! nossos olhos viram!” Tu tens visto, ó Senhor; não fique em silêncio! Ó Senhor, não fique longe de mim! Desperte e desperte para minha vindicação, para minha causa, meu Deus e meu Senhor! Justifica-me, ó Senhor, meu Deus, segundo a tua justiça, e não deixe que eles se alegrem por mim! Que não digam em seus corações: “Ah, o desejo do nosso coração!” Não digam: “Nós o engolimos. “Sejam envergonhados e totalmente desapontados aqueles que se alegram com a minha***

calamidade! Sejam vestidos de vergonha e desonra aqueles que se engrandecem contra mim! Que aqueles que se deleitam na minha justiça gritem de alegria e se alegrem e digam sempre: “Grande é o Senhor, que se deleita no bem-estar do seu servo! Então a minha língua falará da tua justiça e do teu louvor o dia todo”.(Salmos 35:19-28). Foi uma oração profunda e fiel de um servo decente, que pediu ao seu Deus que deixasse seus inimigos ficarem desapontados, que o odiavam sem razão.

Allah (SW) respondeu-lhe por suas orações, jejum e uso de saco como adoração a Allah (SW) e submissão a Ele. **“Então a minha alma se alegrará no Senhor, exultando na sua salvação. Todos os meus ossos dirão: “Ó Senhor, quem é como tu, que livra o pobre daquele que é forte demais para ele, o pobre e o necessitado daquele que o rouba?”.... Mas eu, quando eles estavam doentes - eu usava saco; Aflija-me com o jejum; Eu orei com a cabeça inclinada sobre o peito.”**(Salmos 35:9-13).

Oitavo: Salmo quarenta (Uma profecia de Deus respondendo às orações de Jesus (PECE) e o fracasso da conspiração)

O Salmo Quarenta é outra testemunha do resgate de Jesus (PECE) e da morte de seus inimigos.

Para nos provar que este Salmo é uma profecia sobre Jesus (PECE), o escritor desconhecido de Hebreus citou-o.

Ele disse, **“consequentemente, quando Cristo veio ao mundo, ele disse: “Sacrifícios e ofertas não desejaste, mas um corpo me preparaste... Então eu disse: „Eis que vim para fazer a tua vontade, ó Deus, como está escrito a meu respeito no rolo do livro.”**(Hebreus 10:5-7)

É uma citação das passagens 6 e 7 referenciado Salmo. O escritor deste Salmo disse: **“Sacrifício e oferta você não desejou, mas você me deu ouvidos abertos. Holocausto e oferta pelo pecado você não exigiu. Então eu disse: Eis que cheguei; no rolo do livro está escrito de mim.”** (Salmos 40:6-7)

A escolha deste Salmo pelos escritores do dicionário bíblico como um dos Salmos cristãos também confirma isso. Dizia também São Tiago Anas que este salmo é um daqueles Salmos “que fala da dor de Jesus”.¹

O que este Salmo diz, já que foi provado que ele fala de Jesus (PECE)?

¹ - Veja Ciência Metódica da Divindade, James Anas, pp 515, e The Holy Bible Dictionary, pp 432

Começa com as boas novas de Allah (SW) respondendo a Jesus (PECE) e salvando-o da conspiração, porque ele confiou Nele (SW). Conforme a seguinte passagem de (Salmos 40:1-4) ***“Esperei pacientemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu meu choro. Ele me tirou do poço da destruição, do pântano lamacento, e colocou meus pés sobre uma rocha, tornando meus passos seguros. Ele colocou uma nova canção em minha boca, uma canção de louvor ao nosso Deus. Muitos verão isso e temerão, e confiarão no Senhor. Bem-aventurado o homem que faz do Senhor a sua confiança, que não se volta para os soberbos, para os que se desviam após a mentira!*”**

Então o Salmo louva Allah (SW) por suas bênçãos, e mostra a oração que ora profundamente a Allah (SW) e se arrepende diante Dele. ***“Multiplicaste, ó Senhor meu Deus, os teus feitos maravilhosos e os teus pensamentos para conosco; ninguém se compara a você! Eu os proclamarei e contarei, mas eles são mais do que pode ser contado... Eu contei as boas novas de libertação na grande congregação; eis que não retive os meus lábios, como bem sabes, ó Senhor. Não escondi a tua libertação no meu coração; Falei da tua fidelidade e da tua salvação; Não escondi seu amor inabalável e sua fidelidade da grande congregação”***.(Salmos 40:5-10).

Então Jesus (PECE) orou a Allah (SW) para salvá-lo da conspiração que o cerca, e para deixá-la se voltar contra seus inimigos. ***“Quanto a ti, ó Senhor, não impedirás de mim a tua misericórdia; seu amor constante e sua fidelidade sempre me preservarão! Pois males me cercaram sem número; as minhas iniquidades me alcançaram e não consigo ver; são mais do que os cabelos da minha cabeça; meu coração me falha. Tenha prazer, ó Senhor, em me livrar! Ó Senhor, apresse-se em me ajudar! Que sejam envergonhados e totalmente desapontados aqueles que procuram arrebatá-me a vida; sejam rejeitados e levados à desonra aqueles que desejam meu mal! Que fiquem horrorizados com a sua vergonha aqueles que me dizem: “Aha, Aha!” Mas que todos os que te procuram se alegrem e se alegrem em ti; que aqueles que amam a sua salvação digam continuamente: “Grande é o Senhor! “Quanto a mim, sou pobre e necessitado, mas o Senhor pensa em mim. Você é minha ajuda e meu libertador; não demore, ó meu Deus!”***(Salmos 44:11-17).¹

¹ - Os pecados que esta passagem da Torá atribui a Jesus (PECE) são confusos. No entanto, o escritor desconhecido de Hebreus, que citou este Salmo e confirmou que se trata de uma profecia sobre Jesus (PECE), descreveu-o em outra passagem de Hebreus como “Sem pecado”. (Hebreus 4:15) Este é um dos dilemas da Bíblia Sagrada.

Aconteceu como Jesus (PECE) pediu; eles voltaram, decepcionados com aquele momento que João registrou em seu Evangelho. Diz, ***“Quando Jesus lhes disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra”***.(João 18:6)

Ele pediu a Allah (SW) para salvá-lo. ***“Quanto a mim, sou pobre e necessitado, mas o Senhor cuida de mim. Você é minha ajuda e meu libertador; não demore, ó meu Deus”***

A ajuda de Allah (SW) chegou na hora certa. ***“Ele se inclinou para mim e ouviu meu choro. Ele me tirou do poço da destruição, do pântano lamacento, e colocou meus pés sobre uma rocha, tornando meus passos seguros”***.

Allah (SW) também respondeu às suas orações em relação aos inimigos de Jesus (PECE). Eles ficaram envergonhados e desapontados ***“Que sejam envergonhados e totalmente desapontados aqueles que procuram arrebatá-lo a vida; sejam desonrados e desonrados aqueles que desejam meu mal”***

Nono: Salmo Quarenta e Um (Uma profecia do resgate de Jesus (PECE) da conspiração de seu discípulo naquele dia difícil)

João, em seu Evangelho, citou este Salmo quando falou sobre Judá. Sobre sua traição, John disse: ***“Se você sabe essas coisas, abençoado será se as praticar. Não estou falando de todos vocês; Eu sei quem escolhi. Mas a Escritura se cumprirá: „Aquele que comeu do meu pão levantou contra mim o calcanhar.”*** (João 13:17-18)

João citou o nono versículo deste Salmo. Diz, ***“Até meu amigo íntimo em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar”***. Este Salmo é uma profecia de Jesus (PECE), como ele (PECE) disse: ***“Que o livro se complete”***.¹

Meditemos este Salmo desde o início, pois ele prediz o resgate de Jesus (PECE) naquele dia difícil. Allah (SW) o protegeu e não o deixou entregue aos seus inimigos. ***“bem-aventurado aquele que considera os pobres! No dia da angústia o Senhor o livra; o Senhor o protege e o mantém vivo; ele é chamado bem-aventurado na terra; você não o entrega à vontade de seus inimigos. O Senhor o sustenta no seu leito de doença; em sua doença você o restaura à saúde plena.”*** (Salmos 41:1-3).

Em seguida, menciona os inimigos de Jesus (PECE) e o traidor em quem Jesus (PECE) confiou. Ele disse, ***“Meus inimigos dizem de mim com malícia:***

¹ - Veja o Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 862

“Quando ele morrerá e seu nome perecerá? “E quando alguém vem me ver, profere palavras vãs, enquanto o seu coração acumula iniquidade; quando ele sai, ele conta para o exterior. Todos os que me odeiam sussurram a meu respeito; eles imaginam o pior para mim. Eles dizem: “Uma coisa mortal foi derramada sobre ele; ele não se levantará novamente de onde está”. Até o meu amigo íntimo em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.”(Salmos 41:5-9), Foi seu discípulo Judá, que deveria ser seu guarda, que conspirou contra ele.

A justiça de Jesus e sua submissão a Allah (SW) o salvaram de seus inimigos e falharam com Judá em sua conspiração. O salmo disse: ***“Mas tu, Senhor, tem misericórdia de mim e levanta-me, para que eu lhes retribua. Nisto sei que você se deleita em mim: meu inimigo não gritará triunfo sobre mim. Mas você me sustentou por causa da minha integridade e me colocou na sua presença para sempre. Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade em eternidade! Amém e Amém.”(Salmos 41:10-13).*** Seu Deus ficou satisfeito com ele, não o deixou se entregar aos seus inimigos e, por causa de sua integridade, o salvou.

Décimo: Salmo trinta e quatro (Uma profecia sobre a segurança dos ossos de Jesus (PECE) e seu resgate da conspiração que perecerá o mal)

Os escritores dos Evangelhos citaram este Salmo e consideraram-no uma profecia sobre Jesus (PECE). João citou o vigésimo versículo deste Salmo. ***“Nenhum dos seus ossos será quebrado.”(João 19:36).***

O que este Salmo prevê? Está falando de Jesus (PECE), o crucificado, cujas orações Deus não respondeu, ou de Jesus, o salvo, enquanto seus inimigos ficaram desapontados?

O Salmo menciona as longas orações de Jesus (PECE) no jardim, a resposta de Allah (SW) a ele e os anjos que Allah (SW) enviou para ajudá-lo. ***“EU busquei ao Senhor, e ele me respondeu e me livrou de todos os meus temores. Aqueles que olham para ele ficam radiantes e seus rostos nunca se envergonharão. Este pobre clamou, e o Senhor o ouviu e o livrou de todas as suas angústias. O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra. Oh, prove e veja que o Senhor é bom! Bem-aventurado o homem que nele se refugia! Oh, temam ao Senhor, vocês, seus santos, pois aqueles que o temem não têm falta! Os leões jovens sofrem necessidade e fome; mas aos que buscam o Senhor não falta nenhum bem.”(Salmos 34:4-10)***

O livro continua a garantir a aceitação de Allah (SW) ao pedido de Jesus (PECE) e a segurança de seu corpo. Depois menciona seus inimigos, a quem Allah (SW) amaldiçoou. Ele disse, ***“os olhos do Senhor estão voltados para os justos e os seus ouvidos atentos ao seu clamor. A face do Senhor está contra os que praticam o mal, para apagar da terra a memória deles. Quando os justos clamam por socorro, o Senhor os ouve e os livra de todas as suas angústias. Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido. Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas elas. Ele guarda todos os seus ossos; nenhum deles está quebrado. A aflição matará os ímpios, e aqueles que odeiam os justos serão condenados. O Senhor resgata a vida dos seus servos; nenhum dos que nele se refugiam será condenado.”*** (Salmos 34:15-22).

Os ímpios morreram devido à sua maldade, enquanto todos os ossos de Jesus (PECE) estavam seguros e nunca se quebraram. Não foi o que aconteceu com o crucificado, a quem os pregos – sem dúvida – quebraram alguns ossos das mãos e dos pés. ***“Eles perfuraram minhas mãos e pés.”*** (Salmos 22:16) Jesus (PECE) o salvo, e somente Jesus (PECE) é quem cumpriu esta profecia, e nenhum de seus ossos foi quebrado.

Allah (SW) salvou Jesus (PECE) de todos os problemas, porque ele confiou em Allah (SW). ***“Os olhos do Senhor estão voltados para os justos e os seus ouvidos atentos ao seu clamor. A face do Senhor está contra os que praticam o mal, para apagar da terra a memória deles. Quando os justos clamam por socorro, o Senhor os ouve e os livra de todas as suas angústias. Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido. Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas elas. Ele guarda todos os seus ossos; nenhum deles está quebrado. Nenhum dos que nele se refugiam será condenado.”*** (Salmos 34:15-22).

Allah (SW) puniu aqueles que odiavam Jesus (PECE); Ele (SW) os fez perecer por suas más ações. ***“A face do Senhor está contra aqueles que praticam o mal, para apagar da terra a memória deles. A aflição matará os ímpios, e aqueles que odeiam os justos serão condenados.”*** (Salmos 34:16-21)

Décimo primeiro: salmo noventa e um (Uma profecia dos anjos salvando

Jesus (PECE))

O diabo veio testar Jesus (PECE), e o lembrou da profecia sobre ele nos Salmos”, e disse-lhe: **“Se tu és Filho de Deus, lança-te abaixo, porque está escrito: “Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito” e “Eles te sustentarão nas mãos, para que não firas o teu pé contra uma pedra.”** Jesus lhe disse: **“Também está escrito: „Não tentarás o Senhor teu Deus””**. (Mateus 4:6-7).

É Jesus (PECE), a quem Allah (SW) pediu aos anjos que protegessem e carregassem; para protegê-lo (PECE) até mesmo de uma pedra.

Satanás citou esta profecia, com a qual Jesus (PECE) concordou, no décimo primeiro versículo deste Salmo. Diz, **“Pois ele dará ordem aos seus anjos a seu respeito, para que o guardem em todos os seus caminhos. Eles te sustentarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.”**

É uma profecia sobre Jesus (PECE), então, quando essa profecia foi cumprida?

O Salmo fala sobre Jesus (PECE), que confiou e dependeu de Allah (SW) que o salvou da conspiração e o ascendeu ao céu, sem ser ferido, os anjos o carregariam antes que seus inimigos pudessem levá-lo, e lhe deram muito tempo ao vivo. **“Direi ao Senhor: “Meu refúgio e minha fortaleza, meu Deus, em quem confio. “Porque ele te livrará do laço do passarinho e da peste mortal. Ele te cobrirá com as suas asas, e debaixo das suas asas você encontrará refúgio; sua fidelidade é escudo e broquel. Você não temerá o terror da noite, nem a flecha que voa de dia. Porque você fez do Senhor a sua morada, o Altíssimo, que é o meu refúgio. nenhum mal lhe acontecerá, nenhuma praga chegará à sua tenda. Pois ele dará ordem aos seus anjos a seu respeito, para que o guardem em todos os seus caminhos. Eles te sustentarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra. Você pisará no leão e na víbora; o leãozinho e a serpente você pisará. Porque ele se apegou a mim com amor, eu o livrarei; Eu vou protegê-lo, porque ele sabe meu nome. Quando ele me chamar, eu lhe responderei; Estarei com ele em apuros; Eu o resgatarei e o honrarei. Com longa vida eu o fartarei e lhe mostrarei a minha salvação”**. (Salmos 91:2-16).

No salmo cinquenta e sete também, **“EU clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que cumpre o seu propósito para mim. Ele enviará do céu e me salvará; ele envergonhará quem me pisa.. Eles armam uma rede para meus passos; minha alma estava abatida. Eles cavaram um buraco no meu caminho, mas eles próprios caíram nele.”**(Salmos 57:2-6)

Assim, o Salmo noventa e um é uma profecia que é tão clara sobre a resposta de Allah (SW) às orações de Jesus (PECE), e sobre sua ascensão ao céu pelos

anjos, antes que seus inimigos pudessem levá-lo. Ninguém cuspiu em seu rosto, ele nunca foi crucificado nem morreu, e que a paz e misericórdia de Allah (SW) estejam com ele.

Décimo segundo: Salmo cento e nove (Uma profecia da acusação de Judá e sua crucificação)

Os cristãos consideram este Salmo relacionado à crucificação, e parte dele se refere a Judá. Diz ***“Que outro assuma seu cargo. Que seus filhos fiquem órfãos e sua esposa viúva. Que seus filhos vaguem e mendiguem em busca de alimento longe das ruínas que habitam”***.

O escritor de Atos referiu-se a este Salmo quando citou Pedro falando sobre Judá. ***“Pois está escrito no Livro dos Salmos: “Que o seu acampamento fique desolado, e não haja ninguém que habite nele”; e “Deixe outro ocupar seu cargo.”***(Atos 1:20)¹

Foi Judá, cujo cargo foi ocupado. Os discípulos elegeram outra pessoa – seguindo esta profecia. Eles lançaram sortes sobre José e Matias, e então escolheram Matias e o consideraram com os onze discípulos. (Veja Atos 1:23-26).

Assim, sem dúvida, este Salmo fala de Judá, e isso é um fato. Está falando sobre sua acusação. ***“Quando ele for julgado, saia culpado”***

Quando Judá foi processado se ele não era a pessoa crucificada e a passagem fala sobre sua acusação e seu resultado? ***“Que seus dias sejam poucos, que outro assuma seu cargo”***.

Este Salmo também o menciona de pé na cruz e um demônio (um acusado segundo outra versão da Bíblia) à sua direita. Ele é o diabo ou o acusado que zombava dele. (Lucas 23:39-43).

Quando o diabo ou uma pessoa acusada ficou à direita de Judá? Quando Judá foi processado senão naquele momento em que Allah (SW) estava zangado com ele?

Sua posição na cruz foi a vergonha que se apoderou dele, que fez as pessoas zombarem dele, cuspirem nele e baterem nele. ***“Sou objeto de desprezo para meus acusadores; quando me veem, balançam a cabeça”***.

O Salmo descreve o pedido da pessoa crucificada por misericórdia de Allah (SW). ***“Ó Deus, meu Senhor, trata por mim por amor do teu nome; porque o***

¹ - Veja também O Dicionário da Bíblia Sagrada, pp 862

teu amor constante é bom, livra-me. Ajuda-me, ó Senhor meu Deus, salva-me segundo o teu amor leal. Faze-os saber que esta é a tua mão; tu, Senhor, o fizeste”

Ele não teve outra maneira senão pedir a Allah (SW), em quem os maus e os bons se refugiam e pedem misericórdia. Ele começou a chorar na cruz dizendo: **“Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou?”**(Mateus 27:46). Também menciona as maldições sobre Judá enquanto ele estava na cruz. **“Ele se vestiu de maldição como seu manto; que penetre em seu corpo como água, como óleo em seus ossos. Que seja como uma roupa que ele envolve, como um cinto que ele usa todos os dias. Que esta seja a recompensa dos meus acusadores da parte do Senhor, daqueles que falam mal da minha vida”**. A maldição foi sua recompensa pelo que ele fez. Ele foi crucificado, e todo crucificado é amaldiçoado conforme mencionado no livro de Deuteronômio, **“E se um homem cometeu um crime punível com a morte e for condenado à morte, e você o pendurar em uma árvore, seu corpo não permanecerá a noite toda na árvore, mas você o enterrará no mesmo dia, para ser enforcado. o homem é amaldiçoado por Deus.”** (Deuteronômio 21:22-23).

Este salmo é uma profecia clara sobre Judá, o maldito, o crucificado ao lado de um acusado ou de um demônio; ele foi processado em vez de Jesus (PECE) e foi considerado culpado. O colecionador das ilustrações de Atos estava certo quando disse “O Espírito Santo, pela boca de Davi, profetizou sobre Judá nos Salmos 69 e 109”.¹

Décimo terceiro: Salmo cento e dezoito (Uma profecia sobre a segurança de Jesus (PECE) contra a morte.)

Os cristãos acreditam que este Salmo também é uma profecia sobre Jesus (PECE); como no final fala sobre a pedra que os construtores rejeitaram. Diz, **“A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. Isto é obra do Senhor, é maravilhoso aos nossos olhos. Bem-aventurado aquele que vem em nome do Senhor”**.

Pedro considerou-a uma profecia sobre Jesus crucificado, esquecendo-se do que é mencionado no início deste Salmo sobre esta grande pedra. Pedro disse: **“seja notório a todos vocês e a todo o povo de Israel que, pelo nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vocês crucificaram, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, por meio dele este homem está bem diante de vocês. Este Jesus é a pedra que foi rejeitada por vocês, os construtores, que se tornou a pedra angular.”**(Atos 4:10-11).

¹ - Comentários sobre o Livro de Atos, John Waisly e outros, pp 11

O Padre Matta Al Meskeen disse: “O Salmo 118 é o mais rico dos Salmos na descrição da mensagem de salvação de Jesus”.¹

Este Salmo menciona a pedra que os construtores rejeitaram. Diz, ***“Na minha angústia invoquei o Senhor; o Senhor me respondeu e me libertou. O Senhor está do meu lado; Eu não vou temer. O que o homem pode fazer comigo? O Senhor está ao meu lado como meu ajudador; Olharei em triunfo para aqueles que me odeiam. É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar no homem. É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar nos príncipes.”***(Salmos 118: 5-9) Jesus (PECE) confiou em Deus, que lhe respondeu, o ajudou e o salvou dos problemas.

Então o Salmo menciona os inimigos de Jesus (PECE), sua conspiração contra ele e Sua excitação porque eles morreram e sua conspiração falhou. ***“Todas as nações me cercaram; em nome do Senhor eu os exterminei! Eles me cercaram, me cercaram por todos os lados; em nome do Senhor eu os exterminei! Eles me cercaram como abelhas; apagaram-se como fogo entre espinhos; em nome do Senhor eu os exterminei! Fui empurrado com força e caí, mas o Senhor me ajudou. O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele se tornou minha salvação.”***(Salmos 118: 10-14)

Allah (SW) o salvou da morte, portanto, ele está feliz e alegre. ***“Alegres cânticos de salvação estão nas tendas dos justos: “A destra do Senhor age valentemente, a destra do SENHOR exalta, a destra do SENHOR faz proezas!” Não morrerei, mas viverei, e contarei os feitos do SENHOR. O Senhor me disciplinou severamente, mas não me entregou à morte. Abre-me as portas da justiça, para que eu entre por elas e dê graças ao Senhor. Esta é a porta do Senhor; os justos entrarão por ela. Agradeço que você me respondeu e se tornou minha salvação. A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. Isto é obra do Senhor; é maravilhoso aos nossos olhos. Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos com isso. avie-nos, rogamos, ó Senhor! Ó SENHOR, nós oramos, dê-nos sucesso! Bendito aquele que vem em nome do Senhor!”***(Salmos 118:15-26).

Este Salmo, como vimos, é outra evidência do resgate de Jesus (PECE) de seus inimigos.

A mesma conclusão se repete em muitos trechos dos Salmos, dos quais o pastor Sergios o considera “O livro especial do Messias”.

¹ - O Evangelho Segundo Mateus, Padre Matta Al Meskeen, pp 84

Concluimos citando o Salmo cento e quarenta. Diz, ***“Livra-me, Senhor, dos homens maus; preserva-me dos homens violentos. Quem planejam coisas más em seus corações e provocam guerras continuamente. Tornam a sua língua afiada como a da serpente, e sob os seus lábios há veneno de víboras. Selá. Guarda-me, Senhor, das mãos dos ímpios; preserva-me dos homens violentos, que planejaram fazer-me tropeçar. Os arrogantes esconderam-me uma armadilha e com cordas estenderam uma rede; além do modo como armaram armadilhas para mim. Sela. Digo ao Senhor: Tu és o meu Deus; dá ouvidos à voz dos meus pedidos de misericórdia, ó Senhor! Não conceda, Senhor, os desejos dos ímpios; não promovam sua trama maligna ou eles serão exaltados!”***(Salmos 140:1-8).

Conclusão das Profecias dos Salmos

O estudioso Mansour Husain conclui seu grande estudo com um resultado claro, dizendo:

“De tudo o que mencionamos anteriormente, concluimos que os Salmos verdadeiramente profetizaram que Allah (SW) salvou seu Messias, respondeu-lhe de Sua alteza, salvou-o da morte, elevou-o acima de seus inimigos e enviou Seus anjos para levá-lo ao céu. Judá Iscariotes, que cavou aquele buraco para seu mestre, Jesus (PECE), e trouxe a multidão para pegá-lo, caiu no mesmo buraco.

Ele foi punido por seus atos, sua maldade se abateu sobre ele. Ele se tornou uma vergonha para o povo. Eles o pegaram em vez de Jesus (PECE), o processaram e o crucificaram.

As profecias nos Salmos são muito claras e não são versículos cujo significado alteramos ou mudamos. Eles formam uma imagem completa e clara de dezenas de versículos e Salmos profetizando a segurança de Jesus (PECE).

Esta é a verdade que o Alcorão Sagrado menciona e que todos os muçulmanos acreditam. Quem quiser ter certeza desta verdade pode ler e consultar os Salmos da Bíblia Sagrada, nos quais os cristãos acreditam, e isso o fará chegar à mesma conclusão.

Se você, leitor, quiser mais evidências, leia o que é mencionado em Provérbios., ***“O ímpio é um resgate para os justos, e o traidor para os retos.”***(Provérbios 21:18) Você também poderá ler atentamente o que diz: ***“A justiça do íntegro mantém o seu caminho reto, mas o ímpio cai pela sua própria maldade. A justiça dos retos os livra, mas os traiçoeiros são levados cativos pela sua concupiscência. Quando o ímpio morrer, sua esperança perecerá, e a expectativa de riqueza também perecerá.”***(Provérbios 11:5-8).

Refutando a crucificação de Jesus (PECE) pelas notícias e profecias dos Evangelhos e das Epístolas

Jesus (PECE) profetizou sua crucificação?

Os quatro Evangelhos mencionam a crucificação de Jesus (PECE) como o fim de sua vida na terra. Contudo, será que Jesus profetizou a sua crucificação e será que os seus alunos sabiam disso?

Não se pode ficar cego para ver que os escritores dos Evangelhos citaram a previsão de Jesus (PECE) de uma conspiração que levará à sua crucificação e morte. Jesus (PECE) realmente disse essas passagens?

Na verdade, essas palavras da previsão de Jesus (PECE) sobre sua crucificação e morte (ver Mateus 17:22, 20:16, 26:2, 26:23) foram adicionadas aos Evangelhos, e as evidências para provar isso seriam fique claro lendo as notas a seguir.

-a frase do Evangelho de Mateus que menciona que Jesus (PECE) havia falado sobre uma conspiração que o filho do homem enfrentaria e levaria à sua morte, veio sem qualquer introdução ou ocasião. Além disso, não houve comentários dos discípulos, pois era um evento normal. Se este ditado for verdade, significa que o filho do homem crucificado não é Jesus (PECE).

-As quatro passagens – que mencionam a previsão de Jesus (PECE) sobre sua morte – mencionam a libertação do filho do homem e sua crucificação ou morte, mas não mencionam Jesus (PECE) pelo nome.

O título 'Filho do Homem' – mesmo que o leitor presuma que significa Jesus (PECE) – pode significar outra pessoa. Os discípulos perguntaram a Jesus (PECE) sobre quem é o filho do homem, dizendo: **“Como você pode dizer que o Filho do Homem deve ser levantado? Quem é este Filho do Homem?”**(João 12:34) Se este título fosse um nome especial apenas para Jesus (PECE), eles não teriam perguntado.

-A forma como os três Evangelhos descrevem a reação dos discípulos quando ouviram esta profecia é muito estranha. Em Mateus (26:1-2) ele não mencionou nenhuma reação ou resposta. No entanto, em Mateus (26:23) ele mencionou que “eles estavam tristes”, isso significa que entenderam o que ele queria dizer e ficaram tristes.

No entanto, Marcos disse: **“Mas eles não entenderam o ditado e tiveram medo de perguntar-lhe.”**(Marcos 9:32), Lucas também confirmou isso dizendo:

“Mas eles não entenderam esta palavra, e foi-lhes ocultada, para que não a percebessem; e eles estavam com medo de perguntar a ele sobre esse ditado.”(Lucas 9:45)

-Além da contradição nessas passagens, é estranho o medo e a hesitação dos discípulos em perguntar a Jesus (PECE). Ele (PECE) era conhecido por ser bem educado, cuidando deles e até lavando seus pés. Costumavam perguntarlhe tantas vezes sobre outros assuntos, por que então não perguntavam a ele sobre esse assunto importante?

-Os três evangelistas disseram que Jesus ressuscitaria dos mortos no terceiro dia (ver Mateus 17:23, Marcos 9:32, Lucas 18:33), e isso não aconteceu. Ele ficou – de qualquer forma – não mais que um dia e duas noites.

-A fuga dos discípulos, incluindo Pedro, também refuta a previsão de Jesus (PECE) sobre sua crucificação e morte. Pedro, a quem Jesus disse: ***“Senhor, contigo estou pronto para ir tanto para a prisão como para a morte.”***(Lucas 22:33). Isso significa que eles sabiam que não era Jesus (PECE) quem foi capturado, e então fugiram. Jesus (PECE) disse sobre eles, ***“Guardei-os no teu nome que me deste; e guardei-os, e nenhum deles pereceu, mas o filho da perdição.”***(João 17:12).

Além disso, os discípulos – sabendo que o seu mestre está seguro – não se preocuparam em seguir o crucificado e observá-lo enquanto ele estava na cruz ou durante o seu julgamento, exceto o que temos de Pedro, João e alguns.

Se considerarmos - por causa do argumento - que Jesus (PECE) previu sua crucificação e morte, isso não significa que Allah (SW) não mudaria o que ele predeterminou para ele (PECE) e o salvaria. Jesus (PECE) orou a Allah (SW) para salvá-lo da morte. Sua longa oração no jardim é uma prova de quão certo ele estava da possibilidade de seu resgate. Caso contrário, suas orações seriam uma perda de tempo e como se alguém esperasse água de uma miragem.

Se meditarmos na história do rei Ezequias, encontraremos evidências semelhantes às que temos. Isaías disse: ***“Naqueles dias Ezequias estava doente até a morte. E veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa; porque morrerás e não viverás.”***(Isaías 38:1). No entanto, o rei não desistiu, ***“Então Ezequias voltou o rosto para a parede e orou ao Senhor. E disse: Lembra-te agora, ó Jeová, peço-te, de como andei diante de ti em verdade e com coração perfeito, e fiz o que era bom aos teus olhos. E Ezequias chorou muito.”***(Isaías 38: 2-3).

Seu Deus não o decepcionou; ele aceitou suas orações, ***“Então veio a palavra de Jeová a Isaías, dizendo, Vai e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, Deus***

de David, teu pai: Ouvi a tua oração, vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze anos. E livrarei a ti e a esta cidade da mão do rei da Assíria; e defenderei esta cidade."(Isaías 38:4-6) Deus mudou a sorte e o destino de Ezequias. Ele aceitou suas orações. Nesse caso, Sua aceitação (SW) das orações de seu bom servo, Jesus (PECE), é mais importante.

O mesmo foi o que Allah (SW) ameaçou o rei Akhab, e então o perdoou por causa de suas orações ao seu Deus. (Ver Reis (1) 21:19-29). Também aconteceu quando Allah (SW) acabou com o castigo, que ele decidiu ao povo de Israel, depois que o rei orou a Ele (SW) e construiu um altar para ele. (Veja Samuel (2) 24:11-25).

Jesus (PECE) orou por tanto tempo no jardim pedindo a Allah (SW) que o salvasse da morte e da crucificação; Jesus (PECE) sabia que seria crucificado? Se sim, qual é o sentido de orar?

Eu digo, a oração de Jesus no jardim mostra sua confiança em Allah (SW), e ele sabia que Ele (SW) lhe responderia.

É apropriado dizer que Allah (SW) deixou Jesus (PECE) desapontado depois de todas as orações? Isso não acontece exceto com aqueles que desobedecem a Allah (SW) e não merecem a sua misericórdia.

A aceitação de Allah (SW) às orações de seus profetas, uma vez que eles oraram a ele, é confirmada. Ele prometeu salvá-los, como mencionado em Tiago, **"Ea oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o levantará; A súplica de um homem justo vale muito em sua operação. Elias era um homem com paixões semelhantes às nossas e orou fervorosamente para que não chovesse; e não choveu sobre a terra durante três anos e seis meses. E ele orou novamente; e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto."**(Tiago 5:15-18).

Allah (SW) também aceitou as orações de Abraão (PECE) quando Allah (SW) lhe pediu para matar seu filho. Ele obedeceu a Allah (SW) e então orou a Ele (SW). Allah (SW) respondeu-lhe e salvou seu filho. Allah (SW) também salvou o Profeta Daniel (Daniel 6:15-24) e os três meninos, que foram jogados no fogo. **"E os sátrapas, os deputados, e os governadores, e os conselheiros do rei, estando reunidos, viram estes homens, que o fogo não tinha poder sobre seus corpos, nem os cabelos de suas cabeças foram chamuscados, nem suas mangueiras foram mudadas, nem o cheiro de fogo passou sobre eles"**(Daniel 3:27)

O que garante a aceitação de Allah (SW) ao pedido de Jesus (PECE) é o aparecimento de um anjo para fortalecê-lo. (Veja Lucas 22:43). Aquele anjo estava rindo e zombando de Jesus (PECE) ou ajudando e salvando-o?

Allah (SW) aceitou as orações de Jesus (PECE) e o salvou, e crucificou Judá, o traidor. Ajudar e salvar Jesus (PECE) se ajusta à justiça e misericórdia de Allah (SW) mais do que dizer que Ele (SW) desapontou Jesus (PECE), o deixou entregar aos seus inimigos e o crucificou.

Allah (SW) protegeu seu Messias, salvou-o e tornou mais fácil para ele encontrar seu caminho, como fez com muitos outros, cuja posição é muito inferior à de Jesus (PECE). Entre eles estava Pedro, para quem o anjo de Deus veio à prisão, destruiu as correntes enquanto Pedro dormia e pediu-lhe que fosse. (Veja Atos 12:7)

Assim, a partir de todos esses exemplos, vemos que o cuidado e a proteção de Allah (SW), que cercava os crentes, também cercaram Jesus (PECE) e o salvaram de seus inimigos. O que ele (PECE) previu se tornou realidade, como ele disse, ***“E aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho; pois faço sempre o que lhe agrada”***(João 8:29).

As previsões do Novo Testamento sobre o resgate de Jesus

A afirmação dos evangelistas das previsões de Jesus (PECE) sobre sua crucificação e morte é contradita por muitas passagens, que contam que não apenas que Jesus (PECE) havia contado aos seus discípulos sobre sua segurança e resgate, mas também que ele anunciou isso aos judeus. , desafiou-os e disse-lhes que os derrotou e ao mundo.

Contudo, os cristãos ignoraram estas passagens. Eles não viram o que os Evangelhos mencionam citando as palavras de Jesus (PECE) dizendo que ele será salvo em muitas passagens, como:

-O que é mencionado no Evangelho de João ***“os principais sacerdotes e os fariseus enviaram guardas para prendê-lo. Jesus então disse: “Estarei convosco mais um pouco e depois irei para aquele que me enviou. Você me procurará e não me encontrará. Onde eu estou você não pode vir.”***

Quando esta profecia se tornou realidade e quando os judeus o procuraram (PECE) e não o encontraram? Sem dúvida, foi naquele dia, quando eles vieram pegá-lo, e Allah (SW) o salvou e o levou para o céu, onde não o encontraram.

Os judeus entenderam que ele se referia ao seu resgate e segurança deles, ***“os fariseus ouviram a multidão murmurando estas coisas a respeito dele; e os principais sacerdotes e os fariseus enviaram oficiais para prendê-lo. Disse,***

pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco e vou para aquele que me enviou. Buscar-me-eis e não me achareis; e onde eu estou não podeis ir. Disseram, pois, os judeus entre si: Para onde irá este homem, que não o acharemos? irá ele à dispersão entre os gregos e ensinará os gregos? Qual é esta palavra que ele disse: Buscar-me-eis e não me achareis; e onde eu estou você não pode vir?"(João 7:32-36)

- Em outra passagem, Jesus (PECE) anunciou aos judeus que estará seguro. Ele disse, ***"Disse-lhes, pois, outra vez: Eu vou, e vós me buscareis, e morrereis em vossos pecados; para onde eu vou, vós não podeis ir. Disseram, pois, os judeus: Será que ele se matará, dizendo: Para onde eu vou, vós não podeis ir?E ele lhes disse: Vós sois de baixo; Eu sou do alto: vocês são deste mundo; Eu não sou deste mundo.. Jesus, portanto, disse: Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que eu sou ele e que nada faço por mim mesmo, mas como o Pai me ensinou, falo estas coisas . E aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho; pois faço sempre o que lhe agrada."***(João 8:21-29)

-Quando ele (PECE) deu a mordida em Judá, ele disse o mesmo aos seus discípulos. Ele disse, ***"Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis; e como eu disse aos judeus: Para onde eu vou, vós não podeis ir; então agora eu digo a você. Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus respondeu: Para onde eu vou, não podes seguir agora; mas você seguirá depois."***(João 13:33-36) Ele (PECE) não quis dizer morte; pois a morte é o destino de todos.

-A pessoa crucificada (Judá) disse durante sua acusação: ***"Mas doravante o Filho do homem estará sentado à direita do poder de Deus"***. (Lucas 22:69), Judá acreditou no resgate e segurança de Jesus (PECE), por causa do que ouviu dele, ou do que viu no momento em que se passou por ele. Ele lhes disse que a partir daquele momento Jesus (PECE) estará no céu.

-No Evangelho de João, lemos, ***"Eis que vem a hora, sim, já chegou, em que sereis dispersos, cada um para o seu, e me deixareis só; e ainda assim não estou só, porque o Pai está comigo. Estas coisas vos tenho dito, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; Eu superei o mundo."***(João 16:32-33) Todos fugiram e o deixaram, mas Allah (SW) estava com ele. É por isso que ele pediu que acreditassem que ele derrotou o mundo, e que tivessem certeza de que ele está seguro e não que foi espancado e crucificado.

-João também disse: ***"E que ele saiu de Deus e foi para Deus."***(João 13:3) João não quis dizer morte com a palavra 'ir', pois; todos os humanos estão

voltando para Allah (SW) dizendo que seu retorno será depois de ter sido enterrado três dias, precisa de uma prova.

-No entanto, a evidência mais clara do resgate de Jesus é a que o escritor de Hebreus mencionou. Ele disse, ***“O qual, nos dias da sua carne, tendo oferecido orações e súplicas com grande clamor e lágrimas àquele que o podia salvar da morte, e tendo sido ouvido pelo seu piedoso temor.”***(Hebreus 5:7)

Essa passagem é uma evidência clara de que Allah (SW) aceitou as orações de Jesus (PECE) naquela noite quando ele estava no jardim e o salvou da crucificação e dos problemas, que ele temia, e era disso que Jesus (PECE) tinha tanta certeza de Allah. (SW). ***“Pai, eu te agradeço por me ouvir. E eu sabia que você sempre me ouve.”***(João 11:41-42)

Os pesquisadores acreditam que todas essas passagens são evidências claras e completas de que Jesus (PECE) estava a salvo de seus inimigos e que foi elevado ao céu antes da crucificação. O céu é o lugar onde eles não podem alcançá-lo. Não é possível que ele quisesse dizer a sua morte, pois todos morrem. Além disso, ninguém desafia os seus inimigos dizendo; ele vai morrer para que eles não possam alcançá-lo.

Jesus (PECE) estava desafiando seus inimigos dizendo, ***“Eis que a vossa casa vos ficará deserta. Porque vos digo que desde agora não me vereis até que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.”***(Mateus 23:38-39).

Assim, vemos a pura verdade, sobre a qual os profetas falaram com notável clareza.

O caminho do resgate de Jesus (PECE) da conspiração

Se a evidência provou o resgate de Jesus (PECE) e que ele estava a salvo da conspiração de seus inimigos perversos, há ainda outra questão, que é: como Jesus (PECE) escapou e foi resgatado desta conspiração?

O Alcorão Sagrado e a Sunna do Profeta Muhamed (PECE) não mencionam como exatamente Jesus (PECE) foi resgatado. Tudo o que o Alcorão menciona é que Allah (SW) fez alguém se parecer com Jesus (PECE), então seus inimigos o levaram, sem saber disso.

Assim, voltamos aos Evangelhos, que falam da alegada crucificação, para ver como Jesus foi resgatado. Devemos ler o que está nas entrelinhas das histórias

dos Evangelhos para encontrar a verdade, que os evangelistas afirmavam ser o oposto.

Primeiro, temos que mencionar que os muçulmanos não se importam em examinar os detalhes dos Evangelhos, mesmo que duvidemos de alguns deles. Nós os aceitamos por causa da discussão com os cristãos.

Entre esses detalhes:

- 1) Jesus (PECE) saiu do jardim acompanhado por seus discípulos. Ele lhes disse que um dos discípulos o trairia e ajudaria os judeus, que queriam crucificá-lo;
- 2) Jesus (PECE) orou tanto naquela noite que orou profundamente a Allah (SW) para salvá-lo da morte;
- 3) Jesus (PECE) aceitou o que Allah (SW) predeterminou para ele, como ele disse: **“não como eu quero, mas como tu queres.”**(Mateus 26:39), e **“seja feita a tua vontade.”**(Mateus 26:42);
- 4) Jesus (PECE) estava orando enquanto os discípulos dormiam e tentou acordá-los repetidas vezes;
- 5) Judá Iscariotes, o traidor, e os soldados chegaram ao jardim carregando luzes e espadas para pegar Jesus (PECE) e o sinal foi que Jesus (PECE) é aquele a quem Judá beija;
- 6) A multidão chegou e Jesus (PECE) perguntou-lhes quem eles queriam. Eles responderam que queriam Jesus de Nazaré. Jesus (PECE) então disse: **“Quando, pois, ele lhes disse: Sou eu, eles recuaram e caíram por terra.”**(João 18:6);
- 7) Pedro tentou defendê-lo, mas não conseguiu, então fugiu com todos os discípulos;
- 8) Aquele que capturaram (não Jesus) foi levado para ser processado pelo sumo sacerdote e depois para Pilates. Pedro o seguia e negou-o, naquela noite, três vezes;
- 9) Durante a acusação, o sumo sacerdote pediu ao capturado que jurasse se ele é o Messias ou não, ele lhe respondeu, **“Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; contudo, eu vos digo que doravante vereis o Filho do homem sentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu. .”** (Mateus 26:64);

- 10) O tribunal condenou o capturado à morte, e levou a Pilatos, que lhe perguntou se ele era o rei dos judeus. Ele respondeu: “você disse”, e depois disso não disse uma palavra, o que surpreendeu Pilatos;
- 11) O Juiz não considerou o capturado culpado de crime punível com a morte. Ele queria libertá-lo, mas a multidão insistiu em crucificá-lo e libertar Barrabás. O juiz então declarou que ele era irresponsável por sua morte, e então o entregou a eles;
- 12) O capturado foi levado ao local da crucificação, e foi crucificado ao lado de dois ladrões;
- 13) O capturado chorou na cruz, deram-lhe vinagre e ele morreu;

Os muçulmanos discordam dos Evangelhos sobre um assunto importante, que é: quem foi capturado e levado do jardim?

Os muçulmanos acreditam que ele era Judá Iscariotes, o discípulo traidor. No entanto, temos que provar isso, pois é uma questão controversa, e provamos isso a partir da evidência do livro dos Salmos.

Imaginemos que o capturado fosse Judá, e aqueles que o capturaram ficaram confusos, acreditando que ele era Jesus (PECE). Imagine também a multidão caminhando – cerca de mil pessoas carregando luzes e espadas – e Judá os liderava.

Quando a multidão chegou ao jardim, os discípulos estavam dormindo. Jesus (PECE) tentou acordá-los mas não conseguiu, apesar da dificuldade da situação eles dormiram profundamente. A multidão e Judá se aproximaram de Jesus (PECE), e os discípulos ainda dormiam. Quando Jesus (PECE) lhes disse: **“Quando, pois, ele lhes disse: Sou eu, eles recuaram e caíram por terra.”**(João 18:6)

Aqui, fazemos uma pausa para ler o que as linhas do Evangelho não mencionam.

Qual é o sentido de sua queda? O que os fez cair? Como a queda deles ajudou Jesus (PECE), se eles o pegaram depois disso? Por que eles não caíram novamente quando queriam pegá-lo mais tarde?

Imaginemos o que aconteceu naquele momento. Judá se aproximou de Jesus (PECE) para beijá-lo como um sinal para os soldados, naquele momento os soldados se aproximaram, carregando luzes e espadas, para pegar Jesus

(PECE), então ocorreu o grande poder de Allah (SW) - como mencionado por João- e eles caíram, depois de recuar.

Deixo para você imaginar o que aconteceu depois que eles caíram. Ali – com certeza – havia muito barulho, colisões e quedas. Depois dessa desordem, eles se levantaram, atônitos com o que lhes aconteceu.

Eles viram Judá surpreso ao ver Jesus (PECE) subindo ao céu. Allah (SW) fez com que ele se parecesse com Jesus (PECE). No entanto, quem esperaria que aquele fosse Judá, e quem o conheceria então?

O momento em que os soldados caíram foi o momento do resgate de Jesus (PECE), conforme descrito no livro dos Salmos, **“Agora sei que Jeová salva seu ungido. Eles estão curvados e caídos; Mas nós ressuscitamos e permanecemos de pé.”**(Salmos 20:6-8)

Em outro Salmo, **“mas abençoa tu: quando eles se levantarem, serão envergonhados.** (Salmos 109:28)

Outros Salmos registram esse grande momento, **“Então meus inimigos voltarão.”**(Salmos 56:9), **“sejam envergonhados e confundidos os que buscam a minha alma; sejam desviados e desonrados os que se deleitam na minha dor.”**(Salmos 70:2), **“Quando malfetores vieram sobre mim para comer minha carne, até mesmo meus adversários e meus inimigos, eles tropeçaram e caíram.”**(Salmos 27:2), **“Sejam envergonhados e confundidos juntos os que procuram a minha alma para destruí-la; sejam revertidos e levados à desonra aqueles que se deleitam com a minha dor.”**(Salmos 40:14) e outros.

Então Judá foi levado para ser processado, ao tribunal de Pilatos e eles duvidaram de sua identidade durante todo o caminho. O sumo sacerdote duvidou dele e as suas respostas a Pilatos e Herodes mostraram o seu espanto e a sua incapacidade de dizer a verdade, que ninguém acreditaria nele se ele contasse. Ele lhes respondeu, **“Você disse isso.”**(Mateus 27:11)

Quando os nobres e os sumos sacerdotes se reuniam durante o dia, **“E logo que amanheceu, reuniu-se a assembleia dos anciãos do povo, tanto os principais dos sacerdotes como os escribas; e eles o levaram para o seu conselho, dizendo, Se você é o Cristo, diga-nos. Mas ele lhes disse: Se eu vos contar, não acreditareis. E se eu te perguntar, você não responderá. Mas doravante o Filho do homem estará sentado à direita do poder de Deus. E todos disseram: Tu és então o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou.”**(Lucas 22:66-70)

Nada poderia explicar suas respostas estranhas e suas perguntas estranhas, exceto dizer que aquele que eles levaram não era Jesus (PECE). Essas perguntas estranhas vieram de pessoas que viam Jesus (PECE) todos os dias. A semelhança fez com que os sumos sacerdotes duvidassem da identidade de quem os levaram. Tentaram saber dele, mas ele não negou nem afirmou.

Judá sabia que não havia sentido em negar. Ninguém acreditaria nele. Também é possível que, devido ao seu arrependimento, ele tenha aceitado o castigo de Allah (SW) para ser crucificado em vez de Jesus (PECE); ele poderia, ao fazer isso, salvar Jesus (PECE). Assim, ele ficou em silêncio.

Isto não está longe do que os Evangelhos mencionam sobre o fim de Judá; que por causa de seu arrependimento ele se enforcou e cometeu suicídio. Ele cumpriu as profecias dos Salmos, "**Quando ele for julgado, que ele se apresente culpado... E que outro assuma seu cargo.**"(Salmos 109:7-8), ele veio pegar Jesus (PECE), mas não conseguiu, "**Aquilo que não tirei, tenho que restaurar.**"(Salmos 69:4)

Alguém pode ficar confuso, pois Mateus mencionou que Judá se enforcou e não foi crucificado. (Ver Mateus 27:2-5) É suficiente contestar isso para mencionar que Atos menciona que ele morreu ao cair e suas entranhas saíram (ver Atos 1:16-20).

A razão desta contradição entre os dois Evangelhos é o desaparecimento de Judá. Tanto Mateus quanto Lucas criaram um fim para Judá adequado ao seu crime. Essa contradição significa que houve um fim real para Judá, que ambos os escritores não sabiam, portanto, inventaram suas próprias histórias.

Alguém poderia objetar a ascensão e resgate de Jesus (PECE) antes da crucificação, referindo-se às histórias da ressurreição, que contam que Jesus (PECE) estava na terra após a crucificação.

Contudo, esta objecção é inaceitável nesta matéria, porque se baseia em histórias fracas. No entanto, estas histórias não contradizem o resgate de Jesus (PECE), mas asseguram-no. O fato de Jesus (PECE) estar na terra significa que ele ainda estava vivo. Sua ocultação dos judeus e dos romanos em muitas imagens (ver João 20:14-15), (Lucas 24:13, João 21:1-7), impediu até mesmo os discípulos de conhecê-lo. Na verdade, isso prova o resgate de Jesus (PECE) da morte, e não a sua ressurreição dela.

Se Jesus (PECE) fosse capaz de vencer a morte, ele não teria medo dela outra vez e não se esconderia dos judeus. A morte não voltará a ele, como mencionou

o escritor de Hebreus, ***“E visto que aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o julgamento.”***(Hebreus 9:27).

Em Romanos, Paulo disse: ***“Mas se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. Sabendo que Cristo, sendo ressuscitado dentre os mortos, não morre mais; a morte não tem mais domínio sobre ele.”***(Romanos 6:8-9)

Assim, não há explicação para o seu esconderijo, exceto que ele foi resgatado da morte e estava preocupado que seus inimigos pudessem descobrir e tentar matá-lo novamente.

Barnabé mencionou em seu Evangelho que Jesus (PECE), após seu resgate e ascensão ao céu, voltou novamente para se despedir de sua mãe antes de ascender novamente.

Barnabé mencionou também que Jesus (PECE) lhe contou a verdade após a morte de Judá. Ele disse, ***‘Ó Mestre, visto que Deus é misericordioso, por que ele nos atormentou tanto, fazendo-nos acreditar que você estava morto? E tua mãe chorou tanto por ti que esteve à beira da morte; e tu, que és um santo de Deus, sobre ti Deus permitiu que caísse a calúnia de que foste morto entre ladrões no Monte Calvário. Jesus respondeu... “E embora eu fosse inocente no mundo, visto que os homens me chamaram de “Deus” e “Filho de Deus”, Deus, para que eu não fosse escarnecido pelos demônios no dia do julgamento, quis que eu seja ridicularizado pelos homens deste mundo pela morte de Judas, fazendo todos os homens acreditarem que morri na cruz. E esta zombaria continuará até o advento de Maomé, o mensageiro de Deus, que, quando vier, revelará este engano àqueles que acreditam na lei de Deus.”***(Barnabé 220:14-20)

O Profeta Maomé (PECE) veio e disse a verdade, que os cristãos não sabiam há muito tempo. Allah (SW) está certo quando diz: "O que eles disseram (em orgulho), "Nós matamos Cristo Jesus, o filho de Maria, o Mensageiro de Allah.;- mas eles não o mataram, nem o crucificaram, mas assim foi feito aparecer a eles, e aqueles que divergem nisso estão cheios de dúvidas, sem nenhum conhecimento (certo), mas apenas conjecturas a seguir, pois com certeza eles não o mataram: - Não, Allah o elevou para Si mesmo; e Allah é Exaltado em Poder, Sábio." (An NiSA':157-158)

A história da crucificação no paganismo

Quando o Cristianismo reivindicou a crucificação como expiação dos pecados, não foi ideia sua. O Cristianismo copiou-o de antigas crenças, nas quais os pagãos acreditavam muito antes de Jesus (PECE).

Os evangelistas mencionaram os eventos da crucificação como decididos por Paulo, e como mencionado no Paganismo.

A mais parecida com a história da crucificação é a lenda do deus da Babilônia 'Baal'. Ultimamente, existem duas placas antigas que pertencem ao século IX aC. Foram achados. Nestes dois quadros, uma história que corresponde exatamente ao que os cristãos dizem sobre a perseguição e crucificação de Jesus (PECE).

Em seu livro "The Unfolding Universe", Arthur Findlay fez uma comparação entre as duas histórias (Baal e Jesus) e encontrou muitas semelhanças. Parece que esta lenda babilônica chegou a Jerusalém pelos reféns judeus, que vieram do cativeiro babilônico.

Muitos dos detalhes sobre a crucificação nos Evangelhos são semelhantes às histórias pagãs. Mateus mencionou alguns eventos estranhos que ocorreram quando Jesus foi crucificado. Ele disse, ***"Ora, desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra até a hora nona...e eis que o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo; e a terra tremeu; e as pedras foram rasgadas. E os túmulos foram abertos..."*** (Mateus 27:45-53).

Os cristãos tiraram isso dos antigos pagãos. O estudioso At Tinnier citou o acordo de muitos historiadores sobre a disseminação de tais histórias entre os pagãos no momento em que seus salvadores morrem.

Os indianos, por exemplo, dizem: "Quando o seu salvador "Krishna" morreu, muitas maravilhas e sinais aconteceram; um círculo escuro cercou a lua, o sol escureceu no meio do dia e o céu choveu fogo e cinzas. Além disso, aqueles que adoram Prosious dizem: "Quando ele foi crucificado na montanha das Cocas, as criações tremeram e a terra tremeu". Os romanos e os gregos acreditavam na ocorrência de tais eventos, quando um grande ser nasce ou morre.

Além disso, o historiador Canon Farrar, em seu livro **"A Vida de Cristo"**, e o historiador Gibbon em sua história mencionaram que alguns dos historiadores e poetas pagãos disseram: "Quando o salvador Oskolabiuous foi morto, o sol escureceu, os pássaros esconderam-se nos seus ninhos, porque morreu o curador da sua dor".

Diz-se que o escurecimento do sol, que ocorre quando um dos salvadores morre, ocorreu quando Hércules, Bios, Cots e Ciberenious, o deus romano, morreram. Assim, a ocorrência de milagres quando os grandes morrem é uma

lenda antiga, que passou pelas nações, depois pelos escritores dos Evangelhos, desde o paganismo.¹

Os adoradores do sol costumavam apresentar um sacrifício ao sol, especialmente durante o eclipse. Quando o eclipse terminou, eles pensavam que terminou porque um de seus líderes os salvou e recebeu a punição no lugar deles. Mateus não se esqueceu de mencionar esse ditado: **“Desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra até a hora nona”**. (Mateus 27:45).²

Outra semelhança entre o Cristianismo e o Paganismo é que ambos acreditam na ressurreição de seus deuses dentre os mortos. Os Evangelhos concordam que Jesus (PECE) ressuscitou dos mortos, mas os índios acreditavam nisso antes deles, como disseram sobre Krishna: “Este é Krishna ascendendo para sua casa no céu”.

Os budistas também dizem que as pessoas da terra e dos céus ficaram tristes por causa da morte de Buda. “Até MAHAWO (O grande deus) ficou chateado e gritou: “Você, o santo e amado, levante-se”, então ele (Buda) ganhou vida. As tristezas se transformaram em alegria, e o céu estremeceu e disse alegremente: “O deus, que pensávamos ter morrido, está de volta”. Os chineses acreditam o mesmo em relação ao seu deus (LAO) e aos Magos do seu deus (ZORESTER).

Num poema sobre sua vida, os adoradores de Scolabious dizem: **“Você, a criança que seria capaz de curar as pessoas, quando os mortos saíssem.... e você sairá do lugar escuro e se tornará um deus.”**

Os babilônios disseram sobre Tamouz: “Ó santos, tenham certeza de que o seu deus retornará, confie no seu deus que ressuscitou dos mortos”.

Essas crenças eram comuns no paganismo antes do cristianismo. Os adoradores de Osoris, Horos, Bacus, Hércules e muitos outros acreditavam que haviam ressuscitado dos mortos.

O mais importante entre esses deuses é Osoris, a quem os egípcios adoravam antes do cristianismo. Seu mito era conhecido no século III a.C. O historiador Mahamy disse: **“O princípio principal do ensino religioso para os pagãos no Egito é acreditar na ressurreição de Deus”**.³

Allah (SW) alertou os cristãos. **“Diga: “Ó povo do Livro! Não exceda em sua religião os limites (do que é apropriado), ultrapassando a verdade, nem siga os desejos vãos de pessoas que erraram em tempos passados, - que**

¹ - Paganismo no Cristianismo, Mohammad Taher At tinnier, pp 41-43

² - O verdadeiro cristianismo revelado por Cristo, Alaa Abu Bakr, pp 16

³ - - Paganismo no Cristianismo, Mohammad Taher At tinnier, pp 105 -110

enganaram muitos, e desviaram-se (eles mesmos) do caminho justo.” (AlMa'ida: 77), mas eles se afastaram e seguiram as nações pagãs.

A crença deles em Jesus é semelhante às crenças dos pagãos sobre seus alegados deuses. Allah (SW), o Grande e Todo-Poderoso, diz: “Essa é uma palavra da boca deles; (nisto) eles apenas imitam o que os incrédulos de antigamente costumavam dizer. A maldição de Allah esteja sobre eles: como eles estão iludidos da Verdade!” (Em -Tawba: 30).

A crença dos muçulmanos no Pecado Original e na Expição

Anteriormente, provamos o resgate de Jesus (PECE), o que refuta tudo o que os cristãos acreditam sobre a expiação. Contudo, a crença dos cristãos sobre a crucificação de Jesus não prova que ele foi crucificado para salvá-los dos pecados, mas o seu resgate, sem dúvida, destrói esta crença.

O que concluímos não nos impede de continuar criticando outras crenças dos cristãos, que se baseiam em crenças falsas e as mais importantes são a **Expição e o Pecado Original**.

Antes de começarmos a refutar essas crenças, mencionamos a crença dos muçulmanos sobre os pecados de Adão e de todos os povos.

Os versículos do Alcorão mencionam que Adão (PECE) e Allah (SW) os honrou. Ele é o legado de Allah (SW) na terra. **“Eis que teu Senhor disse aos anjos: “Eu vou instituir um legado na terra.”.”** (Al Baqara: 30). Os versos também mencionam a honra de Allah (SW) para ele e seus descendentes depois dele. **“Honramos os filhos de Adão; forneceu-lhes transporte terrestre e marítimo; deu-lhes para sustento coisas boas e puras; e conferiu-lhes favores especiais, acima de grande parte da nossa criação.”** (Al-Isra': 70).

O exemplo mais notável desta honra é que Allah (SW) fez os anjos se ajoelharem diante dele. “Fomos nós quem te criamos e te demos forma; então pedimos aos anjos que se curvassem diante de Adão, e eles se curvaram.” (Al A'raaf: 11).

No entanto, esta honra não significa que Adão passou de humano a anjo, pois ele (PECE) cometeu um erro e caiu no engano de Satanás. Mais logo, ele se arrependeu e Allah (SW) aceitou seu arrependimento e o perdoou. **“Assim Adão desobedeceu ao seu Senhor e permitiu-se ser seduzido. Mas o seu Senhor o escolheu (por Sua graça): Ele se voltou para ele e lhe deu orientação.”** (Ta Ha: 121-122).

Allah (SW) aceitou o arrependimento de Adão, assim como Ele (SW) aceita o arrependimento de quem O desobedece, apesar do seu pecado, pois, o perdão de Allah (SW) é muito maior do que os nossos pecados. "Diga: "Ó meus servos que transgrediram contra suas almas! Não se desesperem com a Misericórdia de Allah. Pois, Allah perdoa todos os pecados: pois Ele é Indulgente, Misericordioso." (Az Zumar: 53).

Há um pecado que Allah (SW) não perdoará, a menos que a pessoa se arrependa, que é ser politeísta. "Allah não perdoa (O pecado de) unir outros deuses com Ele; mas Ele perdoa a quem Lhe agrada outros pecados além deste: aquele que une outros deuses a Allah, desviou-se muito, muito (da senda reta)." (An Nisa': 116)

O Criador do universo desceu Adão do céu para viver na terra, da qual Allah (SW) o criou e a fez para ele. Ele (SW) pediu a ele e aos seus descendentes que a construíssem e deu-lhes o poder de fazer o bem e o mal, enquanto viverem, então cada um retornará á Deus para ser recompensado ou punido pelo que fez. ***"Dissemos: "Desçam todos daqui; e se, como é certo, vier a vocês Orientação de mim, quem quer que siga Minha orientação, sobre eles não haverá medo, nem sofrerão. "Mas aqueles que rejeitam a Fé e desmentirem Nossos Sinais, serão companheiros do Fogo; eles permanecerão nele.*** (Al Baqara: 38-39).

Os versículos do Alcorão asseguram a responsabilidade dos Humanos pelo que fazem e ganham. "Em verdade, eu sou Allah. Não há deus senão Eu: Então sirva-me (somente) e estabeleça orações regulares para celebrar Meu louvor. "Em verdade a Hora está chegando - Meu desígnio é mantê-la escondida - para que cada alma possa receber sua recompensa pela medida de seu esforço." (Ta Ha: 14-15), e, "O destino de cada homem Nós prendemos em seu próprio pescoço: No Dia do Juízo Traremos para ele um pergaminho, que ele verá aberto. (Será dito a ele:) "Leia o teu (próprio) registro: Basta hoje a tua alma para fazer contas contra ti." (Al-Isra': 13-14).

Assim, tudo o que a pessoa faz está escrito, e ela verá no dia em que nada estará escondido de Allah (SW). "Naquele dia os homens procederão em companhias ordenadas, para serem mostrados os feitos que eles (fizeram). Então, qualquer um que tenha feito o bem com o peso de um átomo verá isso! E qualquer um que tenha feito o mal com o peso de um átomo, verá isso" (Az Zalzalá: 6-8).

Esta responsabilidade não impede a misericórdia de Allah (SW). "Para nós, acreditamos em nosso Senhor: que Ele nos perdoe nossas faltas e caprichos a que nos compeliu: pois Allah é o Melhor e o Mais Durador." (Ta Ha: 73).

Os muçulmanos rejeitam totalmente a ideia da herança do Pecado Original. O Alcorão Sagrado menciona claramente a falsidade desta crença injusta, que os profetas anteriores a negaram e a assegurar o seu oposto. “Não, ele não está familiarizado com o que está nos livros de Moisés - e de Abraão, que cumpriu seus compromissos? Ou seja, que nenhum portador de fardos pode suportar o fardo de outro; Esse homem não pode ter nada além daquilo por que se esforça; Que (o fruto de) seu esforço logo aparecerá: Então ele será recompensado com uma recompensa completa.” (An Najm: 35-41).

Nessa acepção, Onisciente disse a Moisés (PECE) na Torá sobre este princípio justo. “Mas prosperarão aqueles que se purificarem, E glorificarem o nome de seu Senhor-Guardião, e (elevarem seus corações) em oração. Dia (eis), vocês preferem a vida deste mundo; Mas a outra vida é melhor e mais duradoura. E isto está nos Livros mais antigos (Apocalipse), Os Livros de Abraão e Moisés.” (Al-A'la: 14-19).

Finalmente, “Nem os seus desejos, nem os do Povo do Livro (podem prevalecer): quem pratica o mal, será recompensado de acordo. Nem encontrará, além de Allah, qualquer protetor ou ajudante.” (Uma Nisa': 123), esses versículos do Alcorão, alguns dos grandes versículos do livro de Allah (SW), que mencionam este significado claramente. Mencionamos isso como uma introdução para refutar a crença na Expição. Não iremos refutá-lo pelas palavras do Alcorão de Allah (SW), mas seguindo a maneira que usamos nesta série, ou seja, refutar as questões do Cristianismo pela mente, raciocinando e referindo-se às passagens sagradas dos cristãos.

A crença cristã na salvação

A Expição é considerada a chave de todas as crenças cristãs. É o mais importante daquilo que os cristãos pregam. Para conseguir isso, os cristãos crucificaram Jesus (PECE), a quem Allah (SW) salvou.

Para que a Expição e a Salvação fossem boas o suficiente para satisfazer o grande Deus, os cristãos fizeram do crucificado um Deus. O Novo Testamento cita Pedro dizendo”, ***sabendo que fostes resgatados, não com coisas corruptíveis, com prata ou ouro, do vosso estilo de vida vão, transmitido por vossos pais. mas com sangue precioso, como de um cordeiro imaculado, sim, o sangue de Cristo.***”(Pedro (1) 1: 18-19).

Antes de começarmos a refutar esta crença, mencionaremos as passagens sagradas do Cristianismo, que são as bases de todas as crenças cristãs. Mencioná-los-emos para conhecer o seu significado de salvação e expiação, a quem o permitiram e a quem não o fizeram, e muitas outras coisas relacionadas

com este assunto, que determinam o destino de milhões de pessoas no nosso tempo e noutros tempos. .

A primeira coisa que notamos é a discordância nessas passagens sobre o que o sangue de Jesus (PECE) perdoaria. Vários trechos dizem, o sangue de Jesus (PECE) perdoaria apenas o pecado original. Outras passagens dizem que perdoaria todos os pecados ocorridos antes da crucificação, mas outras dizem que perdoaria todos os pecados que a pessoa cometesse, no presente e no futuro.

Para esclarecer esta confusão, mencionamos essas passagens. O escritor desconhecido de Hebreus disse sobre Jesus (PECE), ***"E por esta causa ele é o mediador de uma nova aliança, para que, tendo ocorrido uma morte para redenção das transgressões que estavam sob a primeira aliança, aqueles que foram chamados recebam a promessa da herança eterna.."***(Hebreus 9:15). O escritor considerou que a salvação vem apenas do pecado de Adão (PECE).

No entanto, Paulo torna a salvação mais ampla do que isso. Ele disse, ***"Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para manifestação da sua justiça por ter deixado de lado os pecados cometidos outrora, na paciência de Deus."***(Romanos 3:24-25), Ele fez o perdão de todos os pecados que aconteceram antes de Jesus (PECE) para aqueles que acreditaram nele.

Marcos mencionou o mesmo, ***"Quem crer e for batizado será salvo; mas aquele que não creu será condenado."***(Marcos 16:16). Porém, em outro lugar, o Evangelho fala sobre a perda de alguns cristãos, aqueles que faziam os milagres pelo nome de Jesus (PECE), mas ele nega. ***"Nem todo aquele que me disse: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Alguém me dirá naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome não expulsamos demônios, e em teu nome não fizemos muitas obras poderosas? E então lhes direi que nunca vos conheci: apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade."***(Mateus 7:21-23).

Paulo, em outro lugar, fez o perdão para todos, para todos os humanos. Ele diz sobre Jesus (PECE) ***"Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós."***(Romanos 8:32).

João explicou e confirmou esta crença. ***"E ele é a propiciação pelos nossos pecados; e não só para nós, mas também para o mundo inteiro."***(João (1)

2:2), **"E vimos e testemunhamos que o Pai enviou o Filho para ser o Salvador do mundo."**(João (1) 4:14),

João fez o perdão de todos os pecados e de todos, diferentemente do que Pedro disse, **"que pelo seu nome todo aquele que nele crê receberá a remissão dos pecados."**(Atos 10:43), pois Pedro considerava o perdão apenas para aqueles que acreditam em Jesus (PECE).

Em outro lugar, Paulo fez o perdão em diferentes níveis, difere até para quem acredita em Jesus (PECE), diz ele", **pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro ao judeu, e também ao grego."**(Romanos 1:16).

Segundo Paulo, acreditar que Jesus (PECE) é o Filho de Deus e acreditar em sua ressurreição dentre os mortos são as condições para a salvação e o perdão. Ele disse, **"Porque se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo"**.(Romanos 10:9),

A diferença que encontramos nessas passagens afetou as seitas cristãs. Eles diferem em suas crenças sobre quem inclui a salvação e o perdão. Há seitas que consideram isso para todos os humanos, outras consideram isso para aqueles que acreditam na ressurreição de Jesus, enquanto algumas acreditam que é para aqueles que acreditam que Jesus é o filho de Deus.

As crenças dos católicos e ortodoxos sobre a salvação e o perdão

Os católicos e ortodoxos acreditam que a salvação não é para todos os pecados, mas apenas para o pecado original. No seu livro "O Enchiridion", Santo Agostinho disse: "Depois da crucificação, a humanidade redimiu a sua liberdade, que foi tomada pelo pecado de Adão. Se o batizado cometeu um pecado após o batismo, se o seu pecado foi grande, ele merece punição para sempre. Se o pecado for pequeno, o católico punirá o pecador no purgatório, onde os fiéis são punidos pelos seus pecados".¹

O livro de ensinamentos de Christian explica a punição do purgatório aos alunos, "o purgatório é um lugar onde as pessoas confessam seus pecados antes de irem para o céu... Aqueles que vão para o purgatório morrem pacificamente, embora ainda se considerem pecadores, ou não tenham cumprido completamente a sua confissão. O castigo do purgatório é maior que qualquer

¹ - O que é o Cristianismo, Mohammad Taqi Al Othmany, pp 87-88.

Esta decisão foi aprovada no Concílio de Florença – 1439 dC, e no Concílio de Trento – 1545-1563. ²- Ensinamentos Cristãos para Estudantes Escolares, os Pregadores Jesuítas na Síria, pp 53-54. o mesmo também está em 'Summery of the Christian Teachings', publicado pela Associação Católica, Egito.

castigo vitalício; as pessoas permanecem no purgatório até confessarem completamente e cumprirem a justiça de Deus”.²

A evidência católica desta crença é o que é mencionado em Marcos, **“Porque cada um será salgado com fogo e todo sacrifício será salgado com sal.”**(Marcos 9:49)(PT) É um castigo que inclui todo crente que comete um pecado.

Eles também se referem ao ditado de Paulo: **“a obra de cada homem será manifestada: porque o dia a declarará, porque é revelada no fogo; e o próprio fogo provará de que tipo é o trabalho de cada homem. Se permanecer a obra que alguém edificou sobre ele, ele receberá uma recompensa. Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá prejuízo; mas ele será salvo; ainda assim como através do fogo.”**(Coríntios (1) 3:13-15)

Assim, a salvação e o perdão, segundo os católicos e os ortodoxos, podem ser resumidos no que disse Henry Abu Khater. Ele disse: “É a encarnação de Deus para salvar a humanidade dos restos do primeiro pecado”.

Se não fosse Jesus se sacrificar, a humanidade desapareceria como aqueles que existiram antes de Jesus. Entre aqueles que desapareceram – de acordo com os ensinamentos cristãos – estão os profetas.

No seu livro **“Com Jesus”**, Polos Salamah disse: “Eles estavam em ALIMPAS – no inferno – um lugar para as almas das pessoas boas, aquelas a quem as portas dos céus foram fechadas na sua cara, por causa do pecado de Adão. Eles permaneceram até a chegada do segundo Adão; Jesus”.

Os comentaristas da Bíblia Sagrada disseram sobre Moisés (PECE): “Não importa quão grande fosse Moss, ele desapareceria sem a bênção de Jesus, ele seria punido para sempre por seu pecado”.¹

Esses grandes profetas – segundo São Paulo – merecem o castigo não pelos seus pecados, mas pelos pecados do seu pai – Adão. **“No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão.. Então, como por uma só transgressão, o julgamento veio a todos os homens para condenação...Pois assim como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores.”**(Romanos 5:14-19)

¹ - O Pecado Original entre Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, Omayma Shaheen, pp 135, 146.

Indulgências para salvação dos pecados

Para se salvar da punição do purgatório, no décimo segundo concílio em Roma, em 1215 dC, o católico fez a confissão ao pai da igreja e as indulgências. Eles decidiram que “a Igreja do Papa tem as indulgências e o poder do perdão e tem a autoridade para dar a quem desejar”.

A igreja referiu-se a algumas passagens do Evangelho, que eles acreditavam que lhes davam essa autoridade. Entre essas passagens, uma, em que Jesus (PECE) falou a Pedro, dizendo: **“E também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do Hades não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado no céu.”**(Mateus 16:18-19). A igreja se considera herdeira de Pedro, portanto, herdou dele também esta autoridade.

João também afirmou que Jesus disse aos seus discípulos: **“a quem peca, você perdoa, eles serão perdoados; quem quer que peque você retém, eles são retidos.”**(João 20:23).

A igreja e seus homens herdaram o papel de Jesus (PECE), que Paulo descreveu. Ele disse, **“ou há um só Deus, um só mediador também entre Deus e os homens, ele próprio homem, Cristo Jesus.”**(Timóteo (1) 2:5).

Houve muitas objeções contra a decisão do conselho. Estas objeções vieram daqueles que recusaram que os sacerdotes pecadores pudessem dar perdão. Como eles poderiam dar salvação e perdão?

Em 1869 DC, foi tomada a decisão de proteger o Papa dessas oposições e outras objeções. Após a difusão das indulgências, apareceu o que a igreja chamou de compensação secreta. O dicionário teológico católico explica isso da seguinte forma:

“O ser humano está sujeito a essas etapas de purificação, pois morre confessando a bênção, e ainda merece punição; seus pecados não foram perdoados após a confissão. Há uma punição compensatória, se não completamos as compensações secretas, depois de assegurada a nossa vontade, o segredo permanecerá correto, mas devemos fazer essa compensação, e esperando os piores resultados dessa verdade”.

Vale ressaltar que a confissão ridícula da Igreja e as indulgências, que durante muito tempo foram utilizadas pela Igreja como forma de salvação, são os principais motivos do conflito entre protestantes e católicos.

A confissão da Igreja e as indulgências são exemplos da idolatria do cristianismo, pois o perdão que os sacerdotes dão ao confessor, ou a quem paga pela indulgência, é uma abertura às portas do céu e uma determinação do destino das pessoas. Assim, aqueles que dão perdão ou indulgências, na verdade, tornaram-se outros deuses, acrescentados à trindade, em que acreditam.

Quando a mente pensa na maneira pela qual a igreja concede perdão, ela achará isso vergonhoso, refutará e rejeitará. O confessor coloca-se diante do padre, a quem não é permitido casar, e confessa os seus pecados, pedindo-lhe que a perdoe, e pode-se imaginar a prostituição que esta confissão causaria.

A outra forma de perdão, que é pagar dinheiro aos padres, é uma espécie de imperialismo na religião. Se não pudeses comprar a indulgência, deves preparar-te para ir para o inferno, porque então o céu – segundo este princípio ilógico – seria apenas para as riquezas.

As crenças protestantes sobre salvação e perdão

Os protestantes divergem sobre se a crença é uma condição para a salvação ou não. Eles acreditam que a salvação inclui todos os pecados, e para cada um, quer ele creia ou não.

Em seu livro ***“A luz do mundo”***, George Ford preferiu: **“Os bemintencionados sabem que as condições de salvação são muito maiores para serem denominacionais, ou diferentes de acordo com as pessoas e nações”**.

Em seu debate com Deedat, Anis Shoroush explicitou da seguinte maneira: **“Foi Jesus, o Nazareno, quem cumpriu esta profecia, ao morrer no lugar dos pecadores, todos os pecadores, não apenas Adão e Eva”**. Ademais, também disse: **“A salvação não é para os muçulmanos, ou judeus, ou outros, é para todos nós, Deus nos ama, Deus se tornou um filho, e o filho se tornou humano, e assim nós, humanos, nos tornamos filhos de Deus”**.

O estudioso protestante TERTHON considera: **“Estamos no princípio da expiação, o que significa que Jesus nos salvou do pecado, e então o pai reconciliou o humano pecador porque *“enquanto éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus através da morte de seu Filho.”***”(Romanos 5:10).¹

¹ - O Pecado Original entre o Judaísmo, o Cristianismo e o Islão, Omayma Shaheen, pp 149. Perdão entre o Islão e o Cristianismo, Ibrahim Khalil Ahmad, pp 114.

A culpa de Adão e o pecado herdado

A história do pecado, da expiação e da salvação começa quando Allah (SW) criou Adão em seu céu e o advertiu para não comer de uma de suas árvores. Então o diabo o seduziu, Adão e Eva caíram em sua maldade, comeram da árvore proibida, e Allah (SW) os puniu, como mereciam, e os enviou para a terra.

O início dessas crenças foi àquela história que aconteceu no início da vida da humanidade. Vejamos o que a Bíblia Sagrada diz sobre essa história, começaremos pela história do pecado de Adão conforme mencionado no livro de Gênesis.

O livro de Gênesis diz, ***"E Jeová Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para lavá-lo e guardá-lo. E Jeová Deus ordenou ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente. mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás...."***

Ora, a serpente era mais astuta do que qualquer animal do campo que Jeová Deus tinha feito. E ele disse à mulher: Sim, disse Deus: Não comereis de nenhuma árvore do jardim? E a mulher disse à serpente: Do fruto das árvores do jardim poderemos comer. Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. E a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que dela comerdes se abrirão os vossos olhos e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. E quando a mulher viu que a árvore era boa para comida e que era uma delícia aos olhos e que a árvore era desejável para dar entendimento, ela tomou do seu fruto e comeu; e ela deu também a seu marido com ela, e ele comeu. E abriram-se os olhos de ambos, e souberam que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais. E ouviram a voz de Jeová Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e o homem e sua mulher esconderam-se da presença de Jeová Deus, entre as árvores do jardim. E Jeová Deus chamou o homem e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz no jardim e tive medo, porque estava nu; e eu me escondi. E ele disse: Quem te disse que estavas nu? Você comeu da árvore da qual eu te ordenei que não comesses? E o homem disse: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi. E disse Jeová Deus à mulher: Que é que fizeste? E a mulher disse: A serpente me enganou, e eu comi. E disse Jeová Deus à serpente: Por teres feito isto, maldita és mais do que todo o gado e mais do que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. e porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; ele te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. À mulher ele disse: Multiplicarei grandemente a

tua dor e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E a Adão ele disse: Porque deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore da qual te ordenei, dizendo: Não comerás dela: maldita é a terra por tua causa; com fadiga comerás dele todos os dias da tua vida. também espinhos e cardos te produzirá; e comerás a erva do campo.com o suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra; porque dele foste tirado; porque tu és pó, e ao pó retornarás....

E disse Jeová Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal; e agora, para que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre. por isso Jeová Deus o enviou do jardim do Éden para cultivar a terra de onde foi tirado. Então ele expulsou o homem; e ele colocou a leste do jardim do Éden os Querubins, e a chama de uma espada que girava em todos os sentidos, para guardar o caminho da árvore da vida."(Gênesis 2:15 – 3:24)

Uma análise crítica da história do primeiro pecado da Torá

O enfoque na história bíblica levanta um grande número de questões e põe em causa a credibilidade deste romance, sobre o qual os cristãos construíram uma das suas maiores ilusões.

A primeira coisa que notamos é que a história não fala bem sobre o eu divino de Allah (SW). Descreve Allah (SW) como um ignorante.

O livro diz: "***E Deus chamou o homem e disse-lhe: onde estás?***" (Gênesis 3:8-9), sua pergunta não foi afirmativa ou de repreensão, foi uma pergunta interrogativa, de alguém que não conseguia saber onde estava Adão (PECE) naquele momento.

Além disso, a história relacionava a sedução à cobra, se a cobra é real, como acreditam os cristãos, a questão é: os animais são considerados responsáveis e podem ser punidos? Deus enviou profetas aos animais de seu gênero? Onde o Antigo Testamento mencionou essa coisa estranha?

Embora o livro sagrado descreva a cobra como um símbolo do diabo (ver Apocalipse 20:2), o livro de Gênesis menciona uma cobra real e não um significado simbólico. Descreve a cobra como uma besta "***Ora, a serpente era mais astuta do que qualquer animal do campo que Jeová Deus tinha feito."*** Disse sobre isso, "***E Deus disse à serpente: Por teres feito isso, maldita és tu entre todos os animais domésticos e entre todos os animais do campo; sobre o teu ventre irás."***

A Torá está falando de uma cobra real, que ainda hoje a vemos rastejando sobre sua barriga como punição por desobedecer, menciona que a razão para Adão deixar o céu é o medo de que Adão possa ter um domínio dominante na árvore da vida.

Há uma questão mais importante: qual foi o pecado de Adão? A Torá responde claramente, ele comeu da árvore proibida, a árvore do conhecimento. Quais são os resultados desse conhecimento? A Torá não menciona qualquer efeito sobre esta falha, exceto que Adão e Eva se viram nus; eles viam as coisas distinguindo o bem do mal.

O conhecimento é a escada para a verdade, não era proibido exceto na época do tirano. Adam cometeu um crime ao buscar conhecimento! Não é isso que Deus queria para a humanidade?

É injusto que Adão tenha sido punido – de acordo com a passagem – por um pecado que cometeu sem saber. Ele ainda não sabia distinguir o certo do errado. No entanto, nos perguntamos, como Adão cometeu um pecado, se ele não estava inclinado a cometer pecados, que passaram para os humanos depois dele, como afirmam os cristãos?

O Islam conhece a natureza humana, na qual Allah (SW) o criou; ele é capaz de fazer o certo e o errado. Assim, ele deve fazer o que é certo, evitar de fazer o que é errado, e ele é responsável.

Há ainda outro assunto importante. Quem será responsável pela culpa de Adão e Eva?

O livro menciona que Adão não é o responsável pela sedução da cobra, mas é Eva. Diz, "**E ela deu também a seu marido com ela, e ele comeu.**"

Quando Adão foi questionado sobre sua culpa, ele disse: "**A mulher que me deste para estar comigo, ela me deu da árvore, e eu comi.**" Paulo mencionou a inocência de Adão contra a sedução do diabo, ele diz: "**e Adão não foi enganado, mas a mulher enganada caiu em transgressão,**" (Timóteo (1) 2:14).

Segundo Paulo, porque "**como por um homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado a morte; e assim a morte passou para todos os homens,**" (Romanos 5:12).

Não há dúvida de que isso tem relação com o que os judeus pensam das mulheres. Eles os desprezam. Na passagem anterior, eles consideram a mulher como a causa desse pecado, como disse BIN SIRAKH em seu livro, "**O pecado**

foi originado da mulher e todos nós morremos por causa disso,”(Siraque 25:24).

O Alcorão Sagrado menciona a culpa de Adão e torna-o – que é o homem, o pai da família e o tomador de decisões – responsável pelo pecado. “Assim Adão desobedeceu ao seu Senhor e permitiu-se ser seduzido.” (Ta Ha: 121)

O livro também menciona três punições, para Adão, Eva e a cobra.

A punição da cobra foi: ***"E Deus disse à serpente: Porque fizeste isso, maldita és tu entre todos os animais domésticos e entre todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. e porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a descendência dela. Ele ferirá a tua cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar"***.

A punição de Eva foi ***"À mulher ele disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará."***

Embora, a punição de Adão fosse ***"E a Adão ele disse: Porque deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore da qual te ordenei, dizendo: Não comerás dela: maldita é a terra por tua causa; com fadiga comerás dele todos os dias da tua vida. Também espinhos e cardos te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o pão."***

Nós nos perguntamos: as cobras eram lindas em pé naquela época, que não come terra, mas engolem animais? As cobras hoje em dia comem terra? Por outro lado, a punição ocorreu após a crucificação de Jesus?

A mulher foi punida de duas maneiras, a primeira, fisicamente pela gravidez e parto. A segunda é emocionalmente, por seu desejo contínuo pelo homem e pelo poder dele sobre ela.

Estas punições são suficientes para a expiação de Eva e para todas as mulheres depois dela. ***"E Adão não foi enganado, mas a mulher enganada caiu em transgressão. Mas ela será salva através da gravidez, se eles continuarem na fé, no amor e na santificação com sobriedade..."*** (Timóteo (1) 2:14-15)

Notamos que esses castigos e o castigo de Adão são diferentes do que Deus prometeu a quem comer daquela árvore. (Gênesis), Adão e Eva não morreram então, mas viveram muito tempo.

Não podemos dizer que a passagem significava uma morte metafórica, não é isso que a passagem diz, como diz Paulo, ***“Portanto, assim como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte; e assim a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram.”***(Romanos 5:12). O que torna uma morte real é o que a passagem diz ***“porque no dia em que dela comerdes certamente morrerás.”*** assim como comer foi real, a morte também foi real; garante isso ao dizer ***“certamente morrerás.”*** Não era uma expressão figurativa.

Na verdade, quando Adão comeu da árvore – conforme a passagem – ele cresceu espiritualmente; ele tinha um conhecimento completo como o conhecimento de Allah (SW), o Onisciente. ***“E sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal... E disse Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal.”***(Gênesis 3:5, 22).

Nenhuma pessoa sã negaria a importância deste conhecimento para a humanidade, que está cheia de más ações que conheceu. Como seria a humanidade se não soubesse e não pudesse distinguir entre o certo e o errado?

Infelizmente, a passagem considera a cobra mais honesta que Allah (SW). De acordo com Gênesis, Allah (SW) disse a Adão: ***“porque no dia em que dela comerdes certamente morrerás.”*** mas quando ele comeu, ele não morreu. No entanto, a cobra estava certa, quando disse o contrário do que Allah (SW) disse. ***“Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dela comerdes se abrirão os vossos olhos e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.”*** “o que a cobra disse, aconteceu.

É correto que tal coisa seja mencionada em um livro atribuído a Onisciente e o Todo-Poderoso?

Filosofia cristã do pecado e da expiação

Lemos as passagens bíblicas e vimos nas notas anteriores o que faz a mente recusar a história do pecado de Adão. Contudo, fecharemos os olhos sobre os dilemas que estas passagens contêm. Chegaremos aos efeitos do pecado de Adão na humanidade. O que os cristãos acreditam sobre o pecado de Adão, seu castigo e seus efeitos?

Santo Agostinho (430 d.C.), é considerado um dos primeiros cristãos, que deu uma explicação completa sobre este assunto no seu livro “O Enchiridion”. Em seu livro “O que é o Cristianismo”, Al Othmany o considera o único que entendeu a questão da expiação.

O resumo de sua opinião é o seguinte:

- Allah (SW) criou o ser humano e seu livre arbítrio, abençoou-o e proibiu-o de comer trigo. Porém, Adão usou seu livre arbítrio de maneira errada, comendo o que é proibido. Não foi difícil para ele evitar o pecado, porque ainda não tinha sentimentos de luxúria e paixão.

- O pecado de Adão é um grande pecado, porque inclui muitos pecados:

Primeiro: descrente, pois Adão escolheu viver autocontrole, em vez de ser controlado por Deus;

Segundo: ele se comportou mal com Deus, porque o ser humano não confiava em Deus;

Terceiro: ele se matou, pois o castigo é a morte;

Quarto: fornicção espiritual, porque a sinceridade do espírito humano se foi ao acreditar nas doces palavras da cobra;

Quinto: roubar, pois tirou o que não lhe pertence;

Sexto: Ganância;

Assim, segundo ele, esse pecado foi a mãe de todos os pecados do ser humano.

- O castigo por este pecado vergonhoso é a morte ou o castigo eterno. Adão perdeu o seu livre arbítrio por causa do seu pecado; ele se tornou livre para cometer pecados, mas não para fazer coisas certas.

O que vem depois do pecado é outro, quando ele é excluído da misericórdia de Deus. Assim, o pecado era uma mistura da natureza dos pais e depois passava dos pais para os filhos.¹

Notamos como Agostinho exagerou no pecado de Adão, para fechar as portas do arrependimento e se preparar para a crença no salvador, Jesus (PECE), cujas dores só podem nos salvar desses pecados.

O exagero que Agostinho mencionou sobre o pecado de Adão vale para todos os pecados. O pecado de Adão, como todos os pecados, é menor que a perdão de Allah (SW).

Se os cristãos terminassem com esse ponto, o assunto seria pessoal e relacionado apenas a Adão e sua esposa. Contudo, Agostinho e outros cristãos

¹ - O que é o Cristianismo, Muhammad Taqi Al Othmany, pp 78-80

insistem que deve haver uma punição severa para esse pecado que resultou uma grande questão, que é a herança desse pecado, seu duro castigo para a humanidade.

Agostinho assegurou a herança do pecado de Adão e Eva, pois o pecado passou a fazer parte de sua natureza e depois passou para seus filhos; o bebê nasce culpado. Jan Kalawine disse que o pecado é passado ao filho por herança. São Tomás (1274 dC) descreveu-o como um pecado da alma, mas é transmitido às partes do corpo.

Assim, todos os humanos se tornaram pecadores. Em seu livro “Filosofia do Perdão no Cristianismo”, Awad Sama'n disse: “Como Adão, o pai de todos os humanos, perdeu a vida reta, na qual Deus o criou, por seu pecado e se tornou pecador antes de ter filhos, todos os seus filhos serão pecadores. Para onde quer que olhemos, descobrimos que não há mudança na lei de Deus, portanto, disse a inspiração: **“Um homem o pecado entrou no mundo.”** (Romanos 5:12-21).¹

Colony, um estudioso protestante, descreveu a passagem do pecado como a propagação de uma doença. Ele disse: **“Quando dizemos: merecemos o castigo de Deus por causa do pecado de Adão, isso não significa que éramos inocentes e carregamos injustamente o pecado de Adão... Na verdade, não herdamos de Adão apenas o castigo, mas também o pecado. A criança passa a ser pecadora por causa do seu próprio pecado, não por causa do pecado de outra pessoa.”**²

Os estudiosos cristãos perceberam a injustiça desta crença para a humanidade; tentaram justificá-lo, fazer com que as pessoas o aceitassem sem objeções.

Nodra Al yazejy disse: **“Adão representa o ser humano, que estava em bênçãos e a perdeu, portanto, quando Adão perdeu a bênção, todo ser humano a perdeu também; porque o pecado de Adão é o pecado de todo ser humano. isso não significa que o pecado passe por herança porque não é herança nem legado. Isso significa que Adão, o humano, cometeu um pecado, e então todos os humanos cometeram um pecado, cada um cometeu um pecado, porque ele é um humano.”**³

¹ - ibid, pp 80-82. A verdade entre o Islã e o Cristianismo, Mansour Husain, pp 295

² - O Pecado Original entre Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, Omayma Shaheen, pp 140-141.

³ O Pecado Original entre Judaísmo, Cristianismo e Islã, Omayma Shaheen, pp 141.. Cristo no Alcorão, na Torá e no Evangelho, Abdul Kareem al khateeb, pp 381

Criticando a filosofia da herança do pecado

As justificativas e explicações anteriores não convencem quem acredita que a herança do pecado original é a injustiça, que está muito longe de Allah (SW). É errado descrever a herança do pecado como a propagação de doenças; não podemos escolher uma doença e, ao contrário do pecado, o estado de doença não é punível, além disso, separar o corpo da alma e dizer que os pecados passam do espírito para o corpo é errado, porque um ser humano comete pecado tanto no físico quanto na alma. O ser humano é feito de ambos e vive deles, mas Adão não é feito de si mesmo e dos seus filhos.

Assim, insistimos que a herança do pecado é uma espécie de injustiça, que não pode ser atribuída a Allah (SW), o Todo-Poderoso.

Não há evidência desta crença ilegível na Torá, mas há evidência do seu oposto, que refuta a herança do pecado e assegura que cada um é responsável pelo que faz.

Entre essas evidências eis algumas:

- ***"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho; a justiça do justo estará sobre ele, e a maldade dos ímpios estará sobre ele."***(Ezequias 18:20);
- ***"Os pais não serão mortos pelos filhos, nem os filhos serão mortos pelos pais: cada um será morto pelo seu próprio pecado."***(Deuteronômio 24:16);
- ***"Mas cada um morrerá por sua própria iniquidade: todo homem que comer uvas verdes terá os dentes embotados."***(Jeremias 30:31);
- ***"grande em conselho e poderoso em obra; cujos olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações."***(Jeremias 32:19);
- ***"Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu próprio pecado."***(Dias (2) 25:4);
- ***"ele não morrerá pela iniquidade de seu pai."***(HAZQIAL 18:17);
- ***"Consumirás os justos com os ímpios? Porventura há cinquenta justos dentro da cidade: consumirás e não pouparás o lugar para os cinquenta justos que nela estão? o que está longe de ti fazer desta maneira, matar os***

justos com os ímpios, para que os justos sejam como os ímpios; que estão longe de ti: o Juiz de toda a terra não fará justiça."(Gênesis 18:23-25);

Jesus (PECE) refutou a filosofia do pecado original. Ele disse, ***“Se eu não tivesse vindo e falado com eles, eles não teriam pecado: mas agora eles não têm desculpa para os seus pecados... Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, eles não teriam pecado: mas agora eles têm ambos me viram e me odiaram e meu pai.”***(João 15:22-24);

Jesus (PECE) não tinha ideia do pecado original herdado, Ele os repreendeu pelo que fizeram com ele; por não acreditar nele, e ele garantiu que eles ***“não tinham pecado”***, se Allah (SW) não o enviasse a eles com milagres e maravilhas.

Refutar a herança do pecado original, provando a inocência de muitos a partir dele

Os livros sagrados do Cristianismo mencionam muitos justos e os elogiam, e se fossem pecadores, não mereceriam esse louvor. Entre eles estavam as crianças sobre as quais Jesus (PECE) falou em um de seus conselhos. ***“E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, qualquer que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.”***(Mateus 18:3-4) (Ver Marcos 13/10/16).

Quando seus discípulos gritaram com as crianças, ele disse, ***“Então lhes trouxeram criancinhas, para que lhes impusesse as mãos e orasse; e os discípulos os repreenderam. Mas Jesus disse: Deixai as criancinhas e não as impeçais de vir a mim; porque a tais pertence o reino dos céus..”***(Mateus 19: 13-14).

Compreendemos nessas duas passagens a inocência das crianças em relação ao pecado original. Assim, ele os considerou um exemplo de justo que entraria no reino de Deus. Porém, Santo Agostinho diz que todas as crianças que não forem batizadas morrerão, irão para o inferno e não terão o prazer de ver o reino de Deus.¹

Os justos não carregaram o pecado original. A Torá os menciona, os elogia e não menciona que eles perecerão, ou que carregavam o pecado original. ***“A palavra do Senhor veio a mim: “O que você quer dizer ao repetir este provérbio sobre a terra de Israel: „Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos***

¹ - O que é o Cristianismo, Muhammad Taqi Al Othmany, pp 86

filhos ficaram embotados? Vivo eu, diz o Senhor DEUS... “Se um homem é justo e faz o que é justo e certo “se não comer nos montes, nem levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel, não contaminar a mulher do seu próximo, nem se aproximar de uma mulher no seu período de impureza menstrual. não oprime ninguém....ele é justo; ele certamente viverá, diz o Senhor DEUS.”(Ezequias 18:1-9) Todo aquele que faz o bem é justo, e o pecado de Adão ou de outros não o afetaria.

Entre aqueles justos que não carregaram o pecado e a quem a Torá os elogiou estão os profetas. Se fossem pecadores, não estariam qualificados para guiar as pessoas no caminho certo. Se Deus os perdoou por que não perdoou todo o povo – sem sangue – como perdoou os profetas?

Entre os profetas que a Torá elogiou está Enoque”, ***Enoque andou com Deus, e ele não existia, pois Deus o levou.***”(Gênesis 5:24), Paulo disse sobre ele ***“ela fé Enoque foi arrebatado para não ver a morte, e não foi encontrado, porque Deus o havia levado. Agora, antes de ser levado, ele foi elogiado por ter agradado a Deus.”***(Hebreus 11:5).

A Torá diz sobre Noé (PECE) também, ***“Estas são as gerações de Noé. Noé era um homem justo e irrepreensível em sua geração. Noé caminhou com Deus.”***(Gênesis 6:9)

Jó também era justo, ele disse sobre si mesmo que era inocente de qualquer pecado ou culpa e que era bom e obediente a Allah (SW). ***“Certamente você falou aos meus ouvidos, e eu ouvi o som das suas palavras. Você diz: ‘Sou puro, sem transgressão; estou limpo e não há iniquidade em mim’.”*** (Jó 33:8-9).

Apesar de todas essas coisas boas sobre Jó, João Batista era maior do que ele, como disse Jesus: ***“Em verdade vos digo que entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista. Contudo, aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.”***(Mateus 11:11), Lucas também disse sobre ele, ***“Pois ele será grande diante do Senhor. E ele não deve beber vinho ou bebida forte.”***(Lucas 1:15).

Estas pessoas não herdaram o pecado original e este não as afetou, embora fossem descendentes de Adão. O livro menciona a sua justiça e eles não precisam de salvação pelo sangue de Jesus ou de qualquer outra pessoa, além disso, a Torá elogiou muitas pessoas que não eram profetas e as descreveu como justas, o que significa que não carregaram o pecado original.

Entre eles Abel, filho de Adão, a quem Allah (SW) aceitou seu sacrifício, e não aceitou de seu irmão; o pecado de seu pai o considerou inaceitável por Allah (SW) (ver Gênesis 4:4).

O escritor desconhecido de Hebreus disse sobre ele: ***“ela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais aceitável do que Caim, pelo qual foi elogiado como justo, e Deus o elogiou ao aceitar suas dádivas”***.(Hebreus 11:4).

Os sobreviventes com Noé (PECE) eram todos justos, portanto, Allah (SW) os salvou do dilúvio ***“E Deus viu a terra, e eis que ela estava corrompida, pois toda a carne havia corrompido o seu caminho na terra. E Deus disse a Noé: “Decidi dar fim a toda carne...Restaram apenas Noé e os que estavam com ele na arca”***. (Gênesis 6:12- 7:23).

Se o pecado fosse herdado, todos seriam pecadores e não haveria diferença entre os sobreviventes e os afogados.

Jesus (PECE) mencionou a salvação de Lázaro; ele morreu antes da alegada crucificação de Jesus. ***“O pobre morreu e foi levado pelos anjos para o lado de Abraão. O homem rico também morreu e foi enterrado. e no Hades, estando em tormentos, ergueu os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro ao seu lado. E ele gritou: „Pai Abraão, tenha piedade de mim”***.(Lucas 16:22-24). Cristo (PECE) garantiu a salvação de Zaqueu, que doou metade de seu dinheiro pelo amor de Deus, ele não precisava de sangue para salvá-lo ou de um salvador para ser crucificado por ele ***“E Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: “Eis, Senhor, que dou aos pobres a metade dos meus bens. E se defraudei alguém em alguma coisa, restituo-o quatro vezes mais. para esta casa, visto que ele também é filho de Abraão.”***(Lucas 19:8-9), ele obteve a salvação pelas boas e justas ações.

O que também refuta a crença na herança do pecado é que alguns cristãos, no passado e recentemente, a negaram. Expressaram a sua recusa a esta injustiça; ser responsáveis por pecados que não cometeram, não opinaram sobre eles e até não testemunharam.

Aqui estão alguns exemplos:

- O códice Nag Hamadi, descoberto após a Segunda Guerra Mundial, não menciona o pecado original ou a expiação em que os pais das igrejas acreditam.

- Existem alguns cristãos que negam esta crença, entre eles os dois santos da aldeia BRITANA em França e Roma, no início do século V. Pilagoes¹, Siltoes

¹ - Resumo da História das Religiões, Philsian Chali, pp 250

e seus companheiros negaram a herança do pecado de Adão. Eles acreditavam que isso impede a felicidade eterna e que a pessoa é responsável pelos seus atos.

Entre aqueles que negam esta crença está a teológica Yohanna fam Edahab¹e Qua Ealias Chis, de quem a enciclopédia Britânica citou: “O pecado de Adão não causou dano, exceto Adão; não afetou a humanidade. A criança recém-nascida é como Adão antes de cometer o pecado”.

Sobre a herança do pecado original, o Major James Brown disse: “É uma ideia suja. Não houve nação que acreditasse em ideia tão ridícula”.²

Nathmi Luka, ao falar sobre os efeitos negativos desta crença, disse: “Na verdade, não há ninguém que aprecie um credo sem o primeiro pecado herdado, exceto aqueles que foram criados com esta ideia sombria. Este credo sombrio marca tudo o que alguém faz como vergonhoso, portanto, ele/ela vive em dúvida, não tem confiança em si mesmo, por causa daquele pecado herdado. Esta ideia cruel estraga todos os prazeres da vida, e salvar o ser humano dela é uma grande bênção, como dar-lhe uma nova vida”.

Ele também disse: “Nunca esquecerei o quanto tive medo por causa daquele primeiro pecado e de sua descrição, que está associada ao inferno.... Como castigo pelo pecado de Adão, que foi inspirado em Eva..., nunca esquecerei o quanto fiquei preocupado, com os milhões que viveram antes de Jesus, onde estão eles? Qual foi a culpa deles por morrer sem ter a chance de serem salvos”?²

Assim, refutamos a crença na herança do pecado de Adão, a partir das passagens claras dos livros sagrados e das evidências dos cristãos sábios

As justificativas da crucificação de Jesus (PECE) no Cristianismo

Para justificar a crucificação de Jesus (PECE) e conectá-la com o pecado de Adão, os cristãos dizem que Allah (SW), com sua misericórdia, queria salvar a humanidade da maldição do pecado de Adão, mas sua justiça também deve punir aqueles que cometeram o pecado. Como unir justiça e misericórdia? Eles não encontraram outra maneira senão crucificar Jesus, o inocente, em nome da humanidade, que herdou o pecado e a maldição por causa de Adão!

¹ - Resumo da História da Igreja, Andrew Miller, pp 174

² - Os Manuscritos do Mar Morto, Ahmad Othman, pp 154. O que é o Cristianismo, Mohammad Taqi Al Othmany, pp88 -90. Cristo é Humano ou Deus, Mohammad Majdy Morjan, pp139, O Pecado Original entre Judaísmo, Cristianismo e Islã, Omaymah Shaheen, pp 270 ²- Mohammad, a mensagem e o mensageiro, Nathmi Luka, pp 75-78

Em seu livro **“O Enchiridion”**, Agostinho resumiu o assunto dizendo que Deus é misericordioso, não mudaria suas leis e, como a morte é um castigo justo ao pecado original Ele fez um truque para salvar seus servos. Eles morreriam e viveriam novamente, e então teriam liberdade com sua nova vida?

Como fazer morrer todas as pessoas contradiz as leis da natureza, deve haver alguém, que não tenha pecado, para ser punido e enviado por Deus, para que sua morte seja igual à morte e ao castigo da humanidade, Deus escolheu seu filho para esta tarefa.

O pastor Labeeb Michael disse: **“O Deus misericordioso é igualmente bom, o Deus amoroso é santo, odeia os pecados, e se esta imagem estivesse fixada em nossas mentes.... perceberíamos que as características de Deus não lhe permitiriam perdoar o pecado sem punição. Para nós, a crucificação é necessária para unir a misericórdia e a justiça de Deus”**.

No seu livro **“A filosofia do perdão”**, Awad Sama'n garantiu isso, “Se fosse possível que a justiça de Deus fosse menor que a sua misericórdia, que não tem limites, seria necessário que a sua perfeição não tolerasse na sua justiça, e como ninguém poderia fazer isso, não havia como salvação, exceto sacrificando-se”.

Jesus não nasceu pecador; ele era como todas as pessoas. Ele foi o sacrifício pelo qual Deus fez a paz com a humanidade e uniu a sua justiça e misericórdia.

Em seu livro, **“Resumo dos Fundamentos das Crenças”**, Habeeb Gerges disse: “Quando a raça humana se tornou imoral e as pessoas foram controladas pelos pecados, Deus não permitiu que fossem destruídas por isso. No entanto, ele quis, pela sua misericórdia, salvar-nos por meio de alguém, este não é humano, nem anjo, nem outra criação, ele é o nosso salvador, o filho único de Deus, nosso senhor Jesus Cristo, que é glorificado para sempre.”¹

Saint Gold Sack assegura a importância da pena, ele disse: **“Deve ser óbvio para todo ser humano que Deus não violaria suas leis, porque se ele o fizesse, quem o chamaria de legítimo e justo?”**

É preciso que haja punição para que o perdão aconteça, afim de autor de Hebreus. **“Na verdade, sob a lei quase tudo é purificado com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão dos pecados.”**(Hebreus 9:22).

¹ - O que é o Cristianismo, Muhammad Taqi Al Othmany, pp83 -85. Cristo no Alcorão, na Torá e no Evangelho, Abdul Kareem Al Khateeb, pp 359, O Pecado Original entre Judaísmo, Cristianismo e Islã, Omaymah Shaheen, pp 142 -144, Cristianismo, Ahmad Shalabi, pp 126 -137

Paulo aborda: ***“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito; porque eles são deuses.”***(Coríntios (1) 6:20) (Genebra) e acrescentou: ***“Pois o salário do pecado é a morte.”***(Romanos 6:23). Dessa forma, ***“Porque se éramos inimigos fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho.”***(Romanos 5:10).

Pedro explicita que: ***“sabendo que vocês foram resgatados dos métodos fúteis herdados de seus antepassados, e não com coisas perecíveis, como prata ou ouro. mas com o precioso sangue de Cristo.”***(Pedro (1) 1:18-19).

Os cristãos consideram a salvação de Jesus para a humanidade o verdadeiro feito, para o qual ele encarnou. Etnásio disse: ***“Jesus é o deus invisível, e ele se tornou visto, por quê? Para realizar a salvação, que só Deus poderia fazer, Deus encarnou em Jesus para a salvação. A salvação era o alvo e a encarnação era o meio”***¹

Criticando as justificativas dos cristãos sobre a importância da crucificação

Os muçulmanos veem nesta crença cristã um desvio do que é certo; é uma ofensa a Allah (SW) e descrença Nele, o que os cristãos não deveriam fazer. Como poderia a mente ou a religião aceitar o ditado de contradição entre a misericórdia e a justiça de Allah (SW), por séculos, sem que Deus soubesse como reuni-las, e finalmente Ele encontrou o caminho crucificando o inocente Jesus, como uma misericórdia Dele para humanos?

O Cristianismo mostra que Allah (SW) é incapaz de perdoar Adão por seu pecado, e não sabe como puni-lo depois que ele decidiu sua punição. De seguida, veio a decisão da punição de forma precipitada que precisava de solução. Ele continuou procurando um caminho por muito tempo e então o encontrou. A única maneira era torturar Jesus na cruz como expiação por um pecado que ele não cometeu.

Eles descrevem então o seu deus como imundo, usurário que precisa de compensações por cada coisa que dá, esqueceram que Todo-poderoso não pune por compensações, ou ira, ou para agradar a si mesmo, Ele pune para prevenir males e limpar o eu dos pecados.

Esses esqueceram que existem muitas alternativas aceitáveis, que atendem às leis de Allah (SW) com os humanos. Todos são melhores do que a crucificação de Jesus (PECE), para expiar o pecado e cumprir as leis de ira e justiça dos cristãos.

¹ - O acordo entre o Islã e o Cristianismo, Ahmad Hejazy As Saqqa, pp 135

Entre essas alternativas estão o arrependimento e o perdão, como o perdão por indulgência, que custa alguns dólares, ou a punição dos pais pelos seus pecados, e tudo isso – exceto o perdão por dólares – é mencionado na Bíblia como as leis de perdão de Deus.

Arrependimento e expiação

Se houver um conflito entre misericórdia e justiça – como afirmam os cristãos – o melhor caminho para uma solução é o arrependimento, que Allah (SW) menciona no Alcorão Sagrado que Adão fez. É um ótimo caminho de Allah (SW) para aqueles que cometem pecados.

O arrependimento apaga o pecado e purifica o coração e o arrependido torna-se amado por Allah (SW). Por quê é que os cristãos não podem acreditar que Adão se voltou para Allah (SW) em arrependimento e Ele (SW) o perdoou? Por quê insistem na punição? Por que o escritor desconhecido de Hebreus insistiu em ***"e sem derramamento de sangue não há perdão dos pecados."***(Hebreus 9:22). As passagens da Torá e dos Evangelhos mencionam, elaboradamente, muitas histórias de arrependimento e de Allah (SW) aceitá-las. Lá estava Jesus (PECE) sentado com os pecadores, e os escribas a reclamarem, dizendo: ***"Este homem recebe pecadores e come com eles."***(Lucas 15:2), então Jesus mostrou-lhes sua preocupação com o arrependimento e com a felicidade de Allah para o arrependido. ***"Então ele lhes contou esta parábola. "Qual de vocês, tendo cem ovelhas, e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove em campo aberto, e vai atrás daquela que está perdida, até encontrá-la? E quando ele a encontra, ele a coloca sobre seus ombros, regozijando-se. E quando chega em casa, reúne seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: 'Alegrai-vos comigo, pois encontrei minha ovelha que estava perdida.'"(Lucas 15:3-6).***

Assim, S.W. aceita o arrependimento como forma de perdoar pecados e isso não contradiz a Sua capacidade de punir o pecador. Ele deu outros dois exemplos de arrependimento e sua importância, ao descrever sua felicidade para o arrependido como a felicidade de um pai pela volta de seu filho perdido, ou de alguém que encontrou o dinheiro perdido. (Veja Lucas 15:8-32).

O criador de mundo prometeu aceitar o arrependimento do seu arrependido, como no livro de Ezequiel. ***"Mas se o ímpio se afastar de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é justo e reto, certamente viverá; ele não morrerá. Nenhuma das transgressões que cometeu será lembrada contra ele; pela justiça que praticou viverá. Tenho algum prazer na morte dos ímpios."***(Ezequias 18:21-32).

No livro de Isaías Ele assegura sua promessa, Ele diz: ***"abandone o ímpio o seu caminho, e o homem injusto os seus pensamentos; volte-o para o***

Senhor, para que se compadeça dele, e para o nosso Deus, porque ele perdoará abundantemente". (Isaías 55:7), Allah (SW), o misericordioso, promete perdoar seus servos pecadores se eles se arrependerem, sem contradição entre sua misericórdia e justiça, pois, Allah (SW) faz o que deseja.

Ao abordar os judeus e lembrá-los da importância do arrependimento, João Batista afirmou: **"ele lhes disse, 'Raça de víboras! Quem vos advertiu para fugir da ira vindoura? Dê frutos de acordo com o arrependimento. E não ouseis dizer a vós mesmos: 'Temos Abraão como nosso pai.'**"(Mateus 3:79). A arrependimento é o único caminho, não a linhagem ou a expiação.

A Torá garantiu: **"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus"**.(Crônicas (2) 7:14), no entanto, apesar de tudo isso, disse Awad Sama'n, "não importa quão importante seja o arrependimento, não é suficiente para perdoar os nossos pecados".¹

Então, por que os profetas garantiram a sua importância e que Allah (SW) o ama? Por que esta porta foi fechada na cara de Adão quando ele era o melhor para conhecer o grande Deus e sua misericórdia? Muito menos o seu sentimento de culpa e os seus efeitos sobre ele, e sobre aquele a quem Allah (SW) diz sobre ele: **"Assim Adão desobedeceu ao seu Senhor e permitiu-se ser seduzido. Mas o seu Senhor o escolheu (por Sua graça): Ele se voltou para ele e lhe deu orientação"** (Ta Ha 121-122). Contudo, Paulo insistiu em **"Pois o salário do pecado é a morte."**(Romanos 6:23), portanto, Ele não poderia mudar esta decisão porque Allah (SW) não mente; ele ama ser misericordioso com seu povo. Assim, não há como realizar Seus dois desejos, exceto pela expiação.

Este princípio é estranho na forma como retratam Allah (SW); alegando que é impotente e preocupado com sua reputação entre suas criações. Contradiz, em todos os sentidos, as passagens que asseguram que o castigo pelo pecado é a morte, mas Allah (SW) perdoa-o através do arrependimento, sem contradição entre a sua misericórdia e a sua justiça.

No livro de Ezequias, **"Novamente, embora eu diga ao ímpio: 'Certamente você morrerá', ainda assim, se ele se afastar do seu pecado e fizer o que é justo e correto. se o ímpio restituir o penhor, devolver o que roubou e andar nos estatutos da vida, não praticando injustiça, certamente viverá; ele não morrerá. Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele. Ele fez o que é justo e correto; ele certamente viverá."**(Ezequias 33:14-16) A morte é a punição pelo pecado, mas esta punição é substituída pelo arrependimento e boas ações, sem a necessidade de derramamento de sangue.

¹ - O Pecado Original entre Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, Omaymah Shaheen, pp 140

Que o que Jacó nos ensinou, como ele disse, ***“E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o ressuscitará. E se ele cometeu pecados, ele será perdoado.”***(Jacó 5:15) as orações removem os pecados, sem a necessidade de sangue ou expiação.

A caridade também remove os pecados, ***“Porque a esmola livra da morte e purifica todo o pecado. Aqueles que exercem esmola e justiça serão cheios de vida.”***(TOBIA 12:9) (KJV-Apócrifos)

O perdão de Deus

Há outra maneira de unir a lei de punição de Allah (SW) e seu perdão, que é Sua lei de perdão; isso não contradiz a justiça, pois ninguém perguntaria a Allah (SW) por que ele perdoou os pecadores.

Antes de falarmos sobre perdão, notamos que, no Cristianismo, existe um equívoco para o termo justiça. Justiça é dar às pessoas os seus direitos, nas suas recompensas e punições, nem menos, nem mais.

Assim, quebrar uma promessa não contradiz a justiça, é uma generosidade de Allah (SW) para com os pecadores, perdando-os, porque ele é o mais perdoador e o mais misericordioso.

O perdão é uma das características de Allah (SW), que Ele pediu ao seu povo que possuísse como característica, e Ele é mais adequado para tê-lo, pelo que tem de bondade e perfeição. Ele (SW) perdoou o povo israelense sem expiação ou crucificação. ***“Senhor, foste favorável à tua terra; você restaurou a sorte de Jacó. Você perdoou a iniquidade do seu povo; você cobriu todos os seus pecados. Selá. Você retirou toda a sua ira; você abandonou sua raiva quente.”*** (Salmo 85:1-3)

Paulo disse: ***“Bem-aventurados aqueles cujas ações iníquas são perdoadas e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem contra quem o Senhor não imputará o seu pecado.”*** (Romanos 4:7-8), houve pessoas que Allah (SW) as perdoou sem sangue, e não há contradição entre Sua justiça e Sua misericórdia em relação a elas.

Jesus (PECE) ensinou seus discípulos a perdoar e deu-lhes um exemplo, a história do devedor e do endividado. (Veja Mateus 18:23-34). Pedro perguntou a Jesus ***“Então Pedro aproximou-se e disse-lhe: “Senhor, quantas vezes meu irmão pecará contra mim e eu o perdoarei? Até sete vezes? Jesus lhe***

disse: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”(Mateus 18:21-22).

Em outra ocasião ele lhes disse: **“Mas eu lhes digo: amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem. para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus. Pois ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos.”**(Mateus 5:44-45). Perdoar é uma boa característica, Allah (SW) merece isso mais do que suas criações.

Por que Allah (SW) não perdoou Adão pela indulgência e poupou Jesus das dores da crucificação? Por que Ele não substituiu Jesus por um sacrifício como fez por Abraão para salvar seu filho?

A insistência dos Cristãos nesse perdão não seria senão por derramamento de sangue (ver Hebreus 9:22)¹ é derrotado por passagens que dizem que Allah (SW) não pode aceitar sacrifícios e não os aceitaria como meio de perdão. No livro de Mateus lemos, **“Desejo misericórdia e não sacrifício. Pois eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.”**(Mateus 9:13)

Na Torá, Allah (SW) disse ao povo israelense **“Odeio, desprezo suas festas e não tenho prazer em suas assembleias solenes. Ainda que vocês me ofereçam seus holocaustos e ofertas de cereais, não os aceitarei; e as ofertas pacíficas dos vossos animais cevados, não olharei para eles.”**(Amós 5:21-22), Allah (SW) queria suas boas ações, não apenas o sacrifício.

No livro do Salmo **“Ó Senhor, abra meus lábios, e minha boca declarará seu louvor. Pois você não terá prazer em sacrifícios, ou eu os daria; você não ficará satisfeito com um holocausto. Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito.”**(Salmos 51:15-17)

O escritor desconhecido do livro hebraico assegurou o novo significado do sacrifício aceito, que ordena glorificação e boas ações. **“Por meio dele, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, isto é, o fruto de lábios que reconhecem o seu nome.. Não deixe de fazer o bem e de compartilhar o que você tem, pois tais sacrifícios agradam a Deus.”**(Hebreus 13:15-16).

¹ - O desconhecido escritor de Hebreus insistiu em contradizer o Antigo Testamento. Permite o perdão sem derramamento de sangue. Perdoa o pecador mesmo que ele ofereça apenas um décimo de efa de farinha fina. “Mas se ele não tiver recursos para duas rolas ou dois pombinhos, então trará como oferta pelo pecado que cometeu um décimo de um efa de flor de farinha como oferta pelo pecado. sobre ele incenso, pois é oferta pelo pecado.” (Levítico 5:11)

No livro de Isaías, ***“Ouçam a palavra do Senhor, vocês, governantes de Sodoma! Ouvi o ensinamento do nosso Deus, povo de Gomorra! Qual é para mim a multidão dos vossos sacrifícios? Diz o Senhor; estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados; não tenho prazer no sangue de touros, nem de cordeiros, nem de cabras...Lave-se; limpem-se; remova a maldade de suas ações de diante dos meus olhos; deixe de fazer o mal. aprenda a fazer o bem; buscar justiça, corrigir a opressão; faça justiça ao órfão, defenda a causa da viúva. “Vinde, agora, arrazoemos juntos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã.”(Isaías 1:10-18).***

Assim, o caminho mais próximo para o perdão de Piedoso não é um sacrifício, que é melhor do que ele é a boa ação e um coração submisso a Todo-Poderoso.

Punir os pais é suficiente

Os cristãos recusam-se a aceitar o perdão de Allah (SW) a Adão e à sua descendência; insistem que devem receber a punição que merecem. Eles foram punidos, então por que o pecado ainda passa de uma geração para outra? Repetir o castigo ao pecador não é um quadro de injustiça, que está muito longe de Allah (SW)?

O livro do Gênesis menciona que Criador do mundo ameaçou Adão de morte se ele comesse daquela árvore. No entanto, ele e sua esposa não morreram como punição por seus pecados, para que o mal desaparecesse desde sua raiz. Em vez disso, Ele aumentou a linhagem deles; Ele lhes deu vida em vez de morte, o que tornou o mal na terra cada vez mais.

Além da morte que não se cumpriu, o puniu dizendo ***“maldita é a terra por sua causa; com dor você comerá dele todos os dias da sua vida. espinhos e abrolhos ela te produzirá; e comereis as plantas do campo. Com o suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra, porque dela foste tirado; porque você é pó e ao pó retornará.”***(Gênesis 3:17-19). Ele expulsou Adão do céu para viver na terra e trabalhar duro, e esse foi o castigo.

Sua esposa, Eva, também foi punida ***“Para a mulher, ele disse: “Certamente multiplicarei a sua dor na gravidez; com dor você dará à luz filhos. O seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará.”***(Gênesis 3:16). Então, foram punidos, e notamos que a punição incluía a maldição na terra como uma vida longa e problemática para homens e mulheres. Notamos uma congruência entre o pecado e o castigo, pois bastava expulsá-los do céu.

Essas punições pelo pecado de Adão permaneceram até que Jesus, o salvador, veio. Então, o que aconteceu: o castigo terminou com a morte de Jesus? Terminou apenas para os crentes ou nada mudou?

As pessoas ainda morrem depois de Jesus, os bons e os maus, e a decisão da morte não acabou – como disse Paulo – **"nosso Salvador Cristo Jesus, que aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade."**(Timóteo (2) 1:10), e seu ditado **"Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram."**(Romanos 5:12). A morte ou crucificação de Jesus não acabou com a morte, nem com a morte real ou com a morte descritiva. As pessoas ainda cometem pecados e depois disso morrem. A verdadeira morte não é um castigo, é o destino de cada ser humano, o bom e o mau antes e depois de Cristo, e até o Dia da Ressurreição, animais e plantas também morrem, por que morrem? Eles morrem por causa do pecado original de seus avós ou o quê?

Assim, podemos dizer que não existe relação entre a morte e o pecado de Adão.

Outras punições ainda existem, os homens ainda trabalham duro e as mulheres ainda sofrem as dores do parto. O mesmo vale para os cristãos, que foram salvos – segundo o novo testamento pelo sangue de Jesus -, e outros. Que estranho, depois de todas essas punições, os cristãos ainda insistem que o pecado permaneceu e que deve haver um salvador.

Aqui fazemos uma pergunta que não podemos evitar por que os profetas não sabiam de uma crença tão importante, eles não mencionaram isso em seus livros. Filho de Maria (PECE) não mencionou isso e seus discípulos sabiam disso, até que Paulo e os pais da igreja surgiram com isso e descobriram o que os profetas haviam esquecido?

A responsabilidade de alguém pelo que faz

Além do que refuta a herança do pecado estão as passagens que tornam os humanos responsáveis pelo que fazem. Os Profetas mencionaram essa crença em muitas passagens da Torá e dos Evangelhos. No livro de Números que lemos (Números 26:23), Allah (SW) respondeu-lhes, torturou apenas o povo de Qorah dentre o povo de Israel.

No livro dos Salmos, **"Na verdade, nenhum homem pode resgatar outro ou dar a Deus o preço de sua vida."**(Salmos 49:7).

Na Torá também **"Os pais não morrerão por causa dos filhos, nem os filhos morrerão por causa dos pais, mas cada um morrerá pelo seu próprio pecado"**.(Crônicas (2) 25:4).

Jesus disse: ***“Porque o Filho do Homem virá com os seus anjos na glória de seu Pai, e então retribuirá a cada um de acordo com o que fez.”***(Mateus 16:27).

O profeta deixou isso muito claro ao dizer: ***“Eu lhes digo, no dia do julgamento as pessoas prestarão contas de cada palavra descuidada que disserem, pois pelas suas palavras você será justificado, e pelas suas palavras você será condenado.”***(Mateus 12:36-37).

Que estranho Paulo, que criou a ideia da herança do pecado, tendo mencionado a evidência da responsabilidade dos humanos pelos seus atos- como disse sobre Allah (SW) ***“Ele retribuirá a cada um segundo as suas obras.”*** (Romanos 2:6).

Quem é o salvador?

Apesar de todas essas punições e formas os cristãos ainda acreditam na expiação e na punição. Por que o Criador dos céus não puniu Adão e Eva? Por que Ele não os trouxe à vida e os crucificar, ou crucificasse um animal em vez deles? Isso seria mais apropriado do que crucificar Jesus.

Os cristãos respondem que a expiação deve ser algo igual para todos os humanos sem carregar o pecado herdado. Estas condições não são encontradas em Adão ou em outros? Eles estão apenas em Jesus, porque encarnou para essa grande tarefa. Ele foi o preferido que nos salvou e mostrou a misericórdia de Allah (SW) por nós, como disse João: ***“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele”***.(João 3:16-17).¹ O encarnado se distingue por ter nascido livre de pecados, o que nunca aconteceu em toda a sua vida, e é o único a ser o salvador, como disse Pedro, ***“sabendo que vocês foram resgatados dos costumes fúteis herdados de seus antepassados, e não com coisas perecíveis, como prata ou ouro. mas com o precioso sangue de Cristo”***.(Pedro (1) 1:18-19), também o escritor desconhecido de Hebreus disse ***“Jesus, Filho de Deus, retenhamos firme a nossa confissão...mas alguém que em todos os sentidos foi tentado à nossa semelhança, mas sem pecado.”***(Hebreus 4:14-15).

O Padre Matta Al Miskén afirmou dizendo: ***“A expiação exigia alguém santo, que nasceu sem pecado ou culpa, caso contrário a sua morte será apenas para si mesmo, não para a humanidade como o significado da expiação”***.² Porém, Jesus não se distingue neste ponto, há muitos justos que nunca

¹ - Como os evangelistas pensavam sobre as bases da crença cristã, Wayne Jerdon, pp 206

² - O Evangelho segundo Mateus, Padre Matta Al Meskeen, pp 141

cometeram um pecado ***“Ninguém que permanece nele continua pecando; ninguém que continua pecando o viu ou o conheceu. Quem pratica o pecado é do diabo. Ninguém nascido de Deus pratica o pecado.”***(João (1) 3:6-9) como ***“Sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não continua pecando, mas aquele que nasceu de Deus o protege, e o Maligno não lhe toca”***.(João (1) 5:18).

É claro que todos os justos nasceram de Deus- ***“Mas a todos os que o receberam, que creram no seu nome, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus.”***(João 1:12). Não seria mais apropriado crucificar um desses justos, como expiação dos seus pecados, em vez de crucificar o próprio Deus?

Contudo, vemos que a condição que os cristãos colocaram para o salvador não foi cumprida nem mesmo em Jesus pois Jesus para eles é um humano com um poder divino. Eles não acreditam na crucificação da parte divina, mas na crucificação da parte humana. Conforme Torá, ***“Pois não há ninguém que não peque.”*** (Reis (1) 8:46). O crucificado é o humano, e não há humano que não cometa pecado. Além disso, Jesus herdou sua natureza humana de Maria, que também carregou o pecado. Jesus pelo seu corpo, que herdou o pecado, não pode ser um salvador.

Para defender isso, os católicos não encontraram outra maneira senão provar a infalibilidade da mãe de Jesus, como o padre Al Khodari cita da igreja católica que acredita que, “não só se case com quem engravidou de Jesus de forma infalível, mas ela (Casar) também veio pelo mesmo caminho. Essa crença tornou-se uma das crenças católicas depois que o Papa BIAS nono publicou seu artigo, em 12/08/1854, sobre a infalibilidade do Papa. O artigo dizia que Maria está livre do primeiro pecado por meio de uma bênção especial. Ela deve ser preservada do primeiro pecado e da maldição que caiu sobre Adão e sua descendência; caso contrário, cairia sobre Jesus, por ser seu filho”.¹

De qualquer forma, o crucificado – segundo a crença católica e a protestante que diz que Jesus tem duas naturezas – é filho do homem, não filho de Deus, o que significa que ele é o humano e não o divino; o preço é muito menor do que o valor da coisa pela qual pagou. Como um humano poderia ser igual a toda a humanidade?

Gregório estava certo quando respondeu ao católico e ao protestante dizendo: ***“Se Jesus tem duas naturezas após a união, então logicamente a expiação deveria ser realizada pelo corpo de Jesus, porque aquele que foi crucificado, portanto, a expiação de Jesus não significa a salvação da humanidade, pois quem morreu pelo mundo é apenas um humano”***.

¹ - A história do pensamento cristão, Dra. Yohanna Gerges Al Khodary, Vol. 1p. 194-195

Quem lê as passagens do Novo Testamento com atenção, descobrirá que elas se referem a Jesus – longe dele, PECE – muitos pecados e culpas, que o tornam um pecador, então ele não pode ser um salvador, pois ele precisa de alguém para salvá-lo.

Os Evangelhos relatam de Jesus (PECE) muitos grandes pecados. Eles mencionam que ele queria desviar seu povo do caminho certo; ele queria destruí-los. Mencionam também que ele era um xingador, bebia muito, por isso deve ir para o inferno, está proibido do céu, longe dele, PECE.

Mateus afirmou que bebia muito ***“O Filho do Homem veio comendo e bebendo, e eles disseram: „Olhem para ele! Comilão e bêbado, amigo de cobradores de impostos e pecadores!”*** (Mateus 11:19).

Os Evangelhos também mencionam que ele era um amaldiçoador dos judeus e dos discípulos, como disse a dois de seus discípulos ***“Ó tolos e lentos de coração para acreditar em tudo o que os profetas falaram.”***(Lucas 24:25), também sua palavra a Pedro ***“Fique atrás de mim, Satanás!”*** (Mateus 16:23), assim como amaldiçoou os profetas, dizendo que eles eram ladrões ***"Então Jesus lhes disse novamente: "Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores.."*** (João 10:7-8).

De acordo com o ***“Novo Testamento”*** amaldiçoador merece ir para o inferno, como disse Mateus: ***“Seu idiota!” estará sujeito ao inferno de fogo.”***(Mateus 5:22).

Prometendo que aqueles que amaldiçoam e bebem álcool seriam proibidos de ir para o céu, Paulo disse: ***“nem os ladrões, nem os aventos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.”***(Coríntios (1) 6:10), alguém que merecia ir para o inferno está qualificado para ser o salvador da humanidade?

Os muçulmanos asseguram que a crucificação de Jesus (PECE), o inocente, em vez do culpado, Adão e seus descendentes que herdaram o pecado, é injusta e não aprovada por todas as religiões. Se apresentássemos o caso de Jesus (PECE) a qualquer tribunal humano, ele seria declarado inocente em dois minutos.

Como os cristãos poderiam se relacionar com Allah (SW) a tal injustiça? Allah (SW), o legítimo, aprova punir os inocentes em vez dos culpados, e Ele é – o Grande e Todo-Poderoso – capaz de perdoar?

Os cristãos respondem que não há injustiça nisso, como Jesus (PECE) se ofereceu para fazer esta tarefa, além disso, ele veio do céu e encarnou para realizar esta grande tarefa, que é salvar a humanidade do pecado.

Joel Boyd segue outra linha; ele acredita que não há injustiça na crucificação de Jesus, pois quando Jesus encarnou ele se tornou um pecador assumindo o caráter de um humano criminoso, portanto, ele mereceu o que a Torá disse, **"a alma que pecar morrerá."**(Ezequias 18:4)¹.

A afirmação de que Jesus se ofereceu para ser crucificado para salvar os pecadores é rejeitada por muitas razões:

- Jesus não tem o direito de aceitar ser crucificado, porque isso é um suicídio e não uma expiação. Quem corta a mão ou se mata é culpado, mesmo que o faça por vontade própria.
- Jesus fez muitas coisas que indicam sua fuga dos judeus e que ele não gostava de ser morto por eles. Se ele veio para esta tarefa, por que ele fugia deles muitas vezes e disse muitas coisas que significam que ele não tinha ideia dessa tarefa?

Jesus fugiu daqueles que estavam atrás dele, ele queria escapar de suas conspirações (ver João 8:59, 10:39 e 11:53).

Quando ele viu a insistência deles em matá-lo, ele não desistiu deles. Ele saiu de Jerusalém e disse **"Contudo, devo seguir meu caminho hoje, amanhã e no dia seguinte, pois não pode acontecer que um profeta morra fora de Jerusalém."**(Lucas 13:33).

Assim, ele escolheu a Galiléia como refúgio da conspiração judaica **"Depois disso, Jesus andou pela Galiléia. Ele não andava pela Judéia, porque os judeus procuravam matá-lo."** (João 7:1)

Jesus disfarçou-se quando foi forçado a aparecer. **"Então daquele dia em diante eles fizeram planos para matá-lo. Jesus, portanto, não andava mais abertamente entre os judeus"**. (João 11:53-54).

Ao tomar conhecimento da conspiração, pediu aos seus discípulos que comprassem espadas para defendê-lo. (Veja Lucas 22:36-38).

Então ele fugiu para o jardim e rezou por tanto tempo que ficou desesperado, suava quando pedia a Allah (SW) **"se for possível, passe de mim este cálice."** (Mateus 26:39), ele pediu a Allah (SW) que o salvasse da morte.

Quando ele foi colocado na cruz – como alegaram – ele chorou **"Eli, Eli, lema sabactani?" isto é: "Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou?"**

¹ - O Pecado Original entre Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, Omaymah Shaheen, pp 141

(Mateus 27:46), ele não queria ser crucificado, não sabia da tarefa para a qual afirmam que ele veio.

Samuel Rêmoras (falecido em 1778 dC) considerou o choro do crucificado desesperado o mais importante dos resultados de seus estudos. Ele considerou isso uma prova de que Jesus não sabia que seria crucificado, o que contradiz o que dizem os Evangelhos.¹

Jesus não contou a nenhum dos seus discípulos sobre esta tarefa; nenhum deles sabia disso, também os profetas não mencionaram isso apesar de sua importância.

Ele disse antes da crucificação e da expiação reivindicada **"Eu te glorifiquei na terra, tendo realizado a obra que você me deu para fazer."**(João 17:4), ele cumpriu sua tarefa antes da crucificação, como os cristãos poderiam dizer que ele veio para ser crucificado, se ele cumpriu a tarefa para a qual veio antes da crucificação?

Finalmente, algum tribunal legítimo aprova punir os inocentes em vez dos culpados? Nenhum ser humano faria algo tão estranho, portanto, Allah (SW) está muito acima de fazê-lo.

Por que Jesus foi enviado?

Os cristãos limitam a tarefa de crucificação do Jesus encarnado, para cumprir o amor de Allah (SW) pelos humanos, pela salvação do pecado de Adão, que é herdado para sua descendência, como disse João **"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."**(João 3:16). Ele é **"Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós"**. (Romanos 8:32).

O que João mencionou sobre a tarefa de Jesus é muito importante, mas ninguém mencionou isso, exceto o escritor desconhecido do livro de João. Ou o que João mencionou é falso, ou os três evangelistas negligenciaram a menção da razão mais importante do envio de Jesus. Essa passagem contradiz o que os Evangelhos mencionam sobre as tarefas de Jesus. Cristo nunca mencionou nada sobre Adão e o pecado original, ou sobre a expiação desse pecado.

PHILISIAN CHALI disse: **"É estranho que esta ideia não seja encontrada nos atos dos profetas ou nos Cânticos ou nos Evangelhos. Jesus não mencionou isso, mas foi São Paulo quem garantiu que o pecado foi**

¹ - A metodologia de juntar a Sunnah e os Evangelhos, Ezzeyah Taha, pp 259 - 260

passado ao mundo por causa de Adão. Além disso, foi Santo Agostinho quem deu grande importância a esta ideia.¹

Jesus limitou sua tarefa a lembrar as pessoas do Dia do Juízo e pregar sobre o último profeta. ***“O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho.”***(Marcos 1:14). Continuou a pregar dizendo: ***“Devo pregar as boas novas do reino de Deus também às outras cidades; pois fui enviado para esse propósito.”*** (Lucas 4:43).

Entre suas tarefas estava cumprir a lei, portanto, disse ele, ***“Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim para aboli-los, mas para cumpri-los.”*** (Mateus 5:17).

A maior de suas tarefas é chamar a adoração apenas a Allah (SW). ***“E a vida eterna é esta: que te conheçam como único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu te glorifiquei na terra, tendo cumprido a obra que me deste para fazer.”*** (João 17:3-4).

De maneira que, se olharmos a passagem anterior de João (João 3:16), contradiz o pedido de desse profeta para o seu criador pedindo que o salve da crucificação. Se essa fosse a sua tarefa, ele não pediria que o salvasse da crucificação.

Paulo dizendo em (Romanos 8:32) não mostra a satisfação de Jesus. Mostra injustiça e crueldade, que não deveriam ser relacionadas a Allah (SW), o que vale para a passagem de João, vale para esta passagem.

João afirmou que a razão da crucificação de Jesus para salvar a humanidade é o amor de Allah (SW) pela humanidade. Onde está o amor de Allah (SW) por Jesus, de quem Ele não teve pena, e o deixou, morrer da maneira mais cruel?

Paulo descreveu esse ditado ***“Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós.”*** (Romanos 8:32).

O dono de toda criação, (SW) não amou Jesus também? Por que os cristãos insistem no amor misturado com sangue? Será que o Todo-Poderoso, que criou todo o universo, enviou seu único filho a esses humanos, que não são iguais a um dos menores planetas, para ser morto de forma tão cruel na cruz? Será que Allah (SW), o Todo-Poderoso, fez isso para salvar a humanidade da alegada maldição, para que ele os perdoasse?

Será que Allah (SW), o Todo-Poderoso, fez isso e prometeu nos perdoar com uma condição, que é admitir a validade deste ato? É nisso que os cristãos querem que acreditemos?

Tendo em mente o quão injusto e cruel é crucificar um inocente, Richard Hokins (1585 dC) disse: ***“Alguns podem pensar nisso como ignorância, loucura, raiva ou qualquer outra coisa, mas consideramos isso sabedoria e simpatia”.***¹

¹ - Resumo da História das Religiões, Philsian Chali, pp 248

Se o pecado de Adão precisasse da encarnação e da crucificação de um deus para ser perdoado, quantos deuses crucificados os pecados de sua descendência precisariam ser perdoados.

Matar Jesus – como afirmam os cristãos – é um crime muito maior do que o pecado de Adão. O que são maiores são os insultos e maldições que os cristãos referem aos seus profetas, que vêm apenas dos mais mesquinhos do povo.

Voltaire disse: “Se o Cristianismo nos considera pecadores antes de nascermos, e faz do pecado de Adão uma prisão para os culpados e inocentes, então qual é a culpa de Jesus ao ser crucificado e morto? Como poderiam limpar um pecado cometendo um pecado maior?”²

Nós nos perguntamos por que a salvação ocorreu destruindo os judeus e controlando-os pelos demônios e espalhando inimizade entre eles e os cristãos por muitos anos. Seria mais sensato se Jesus pedisse aos seus discípulos que o matassem e salvassem os judeus do controle do diabo, então a salvação aconteceria.

Ainda assim, há muitas outras perguntas procurando respostas, mas ninguém para responder.

Quem foi salvo pela crucificação de Jesus?

Os estudiosos ficaram confusos e incapazes de compreender as passagens contraditas da salvação. Eles estão confusos sobre o significado das passagens sobre perdão se é apenas para os cristãos ou para a humanidade em geral ou se é apenas para o pecado herdado de Adão ou para todos os pecados?

Existem também muitas outras perguntas para os cristãos, que são tão confusas de serem respondidas, se houver uma resposta.

- Por que a crucificação de Jesus aconteceu tão tarde? Será porque houve dificuldades em encontrar esta solução? Por que Jesus não foi crucificado logo após o pecado de Adão? Por que ele não foi crucificado no fim do mundo; afinal o povo é considerado pecador, então a crucificação seria para salvá-los a todos?

¹ - Cristo no Alcorão, na Torá e no Evangelho, Abdul Kareem Al Khateeb, pp 376. O verdadeiro Cristianismo revelado por Cristo, Ala'a Abu Bakr, pp 138 -139

² - Discussão honesta entre o adorador de Alá e o adorador de Cristo, Abdul Wadood Shalabi, pp 23

- O que aconteceu com aqueles que morreram antes da crucificação como pecadores? O que aconteceu com eles antes de Jesus vir e salvá-los? Por que a salvação deles foi tardia?

-A questão mais importante é quem são aqueles que a salvação inclui? É apenas para os crentes ou para todos os humanos? É apenas pelo pecado de Adão ou por todos os pecados?

A resposta para as duas últimas perguntas é um dos pontos mais difíceis que os cristãos enfrentam. A Igreja diz: **“Acredite que Jesus foi crucificado para te salvar, para ser perdoado, porque a sua crucificação foi uma salvação para todos os pecados dos humanos”**.

Posto as indagações, vejamos as respostas dos Cristões para as perguntas que fizemos:

Agostinho disse que o homem herdou o pecado e não pode ser salvo a menos que creia em Jesus. Para acreditar em Jesus a pessoa deve ser batizada; aqueles que não são batizados não serão salvos, mesmo que tenham morrido quando criança.

No seu livro **“A Summa Teológica”**, Acuinus abordou sobre as crianças que morreram sem serem batizadas: **“Elas nunca terão o prazer de entrar no reino de Deus”**.

Porém, não sabemos como Agostinho, Acuinus e todos os cristãos justificam torturar estas crianças e privá-las de entrar no reino de Deus, não por causa do seu pecado, mas por causa de um pecado que herdaram sem ter qualquer escolha, e depois os seus pais esqueceram-se de batizá-los. Ainda no seu livro **“Sobre o Pecado Original”**, Agostinho falou acerca daqueles que morreram antes da vinda de Jesus: **“Eles nunca serão salvos sem acreditar em Jesus”**.¹

Esse autor não mencionou como aqueles que morreram antes da vinda de Jesus acreditaram em profeta. Ele pode querer dizer o que Pedro disse em sua epístola **“no qual ele foi e proclamou aos espíritos na prisão. porque eles anteriormente não obedeceram, quando a paciência de Deus esperava nos dias de Noé.” (Pedro (1) 3:19-20)** o que Pedro quis dizer é o que os cristãos acreditam; que Jesus foi para o inferno e salvou as pessoas do inferno.

A salvação é para outros que não o povo israelense?

¹ - O que é o Cristianismo, Muhammad Taqi Al Othmany, pp 86-87

Percorrendo a história da vida de Cristo, vemos claramente que a sua missão era apenas para o povo israelense. Ele pediu aos seus discípulos que não pregassem ou ensinassem exceto eles. Portanto, a salvação também deve ser apenas para eles. Isto é, o que entendemos da história das mulheres de KAN'AN, que disseram, ***“Tem misericórdia de mim, ó Senhor, Filho de Davi; minha filha está severamente oprimida por um demônio. Mas ele não lhe respondeu uma palavra. E aproximaram-se dele os seus discípulos e rogaram-lhe, dizendo: Manda-a embora, porque ela clama atrás de nós. “Ele respondeu: “Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel. Mas ela veio e se ajoelhou diante dele, dizendo: “Senhor, ajude-me. E ele respondeu: “Não é certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos.” (Mateus 15:22-26)***, Jesus conseguia curar a filha dela, mas não o fez, porque ela não era do povo de Israel, ao qual ele foi enviado. Ele não a curou porque ela não era do seu povo, então, como poderiam dizer que ele se sacrificou por toda a humanidade?

No seu livro ***“O Evangelho e a Cruz”***, o antigo sacerdote, revertido ao Islão, Abdul Aahd Dawood, explicou esse significado. Ele afirmou: ***“Eu digo aos milhões de cristãos, que não são de Israel: vejam, Jesus nunca te conheceu, ele nunca disse uma carta sobre você, ele chamou aqueles que não são de Israel de cães. Você sabe o que você é de acordo com a lei de Moisés? Aqueles que não foram circuncidados são considerados imundos (sujos) ”.***

Comentando a história das mulheres de Kana'an, expôs a sua opinião a dizer, ***“Jesus não deveria se sacrificar por ninguém; ele nem mesmo daria um pedaço de sua unha como presente para o mundo, muito menos não prometeu aos russos, aos britânicos ou aos americanos que os salvariam porque não os conhecia”.***¹

Nessa acepção, se a sua missão fosse apenas para o povo de Israel, então a salvação é para o povo de Israel. Colocaram a crença em Jesus como condição para a salvação, e esse assunto não tem evidência. A crucificação e a morte de Jesus nada têm a ver com a sua crença ou descrença. A crucificação era para salvar as pessoas dos pecados, como mencionado em muitas passagens. (Veja João 3:16-17, João (1) 2:2)

Insistir que a salvação é apenas para os crentes, faz da encarnação de Deus uma espécie de vaidade. Ele não cumpriu a tarefa para a qual foi enviado, pois o número dos que acreditam na expiação é muito menor do que o dos que não acreditam nela.

¹ - O Evangelho e a Cruz, Abdul Aahd Dawood, pp80-81

Abolindo e refutando a Lei de Deus

Quando estudamos a crença na expiação, a primeira coisa que notamos é a sua ligação com Paulo desde o seu início. Paulo usou isso como desculpa para refutar a lei; ele considerava a salvação apenas para aqueles que acreditavam, sem a necessidade de ações corretas. A salvação, então, passou a ser não apenas salvar dos pecados, mas também da ação correta.

Paulo¹ usa-a para negar lei de Moisés, na qual Jesus (PECE) acreditava e seguia seus ensinamentos, como ele disse sobre a lei da Torá, ***“um mandamento anterior é posto de lado por causa de sua fraqueza e inutilidade. (pois a lei não aperfeiçoou nada); mas por outro lado, uma esperança melhor é introduzida, através da qual nos aproximamos de Deus.”*** (Hebreus 7:18-19).

O escritor do livro hebreus continuou a acusar a Torá e sua lei, descreveu a lei, que Jesus veio completar entre outras leis da Torá, como antiga e obsoleta, preferindo, ***“E o que está se tornando obsoleto e envelhecendo está prestes a desaparecer.”*** (Hebreus 8:13). Assim como alegou, ***“Pois se aquela primeira aliança tivesse sido impecável, não haveria ocasião para procurar uma segunda.”*** (Hebreus 8:7).

Paulo acusou falsamente a lei de Deus e considerou-a a razão do pecado. Ele disse, ***“O que diremos então? Que a lei é pecado? De forma alguma! No entanto, se não fosse pela lei, eu não teria conhecido o pecado. Eu não teria conhecido o que é cobiçar se a lei não tivesse dito , “Não cobiçarás. Fora da lei, o pecado está morto... Mas quando o mandamento veio, o pecado ganhou vida e eu morri.”*** (Romanos 7:7-9). Ele chama a lei de Deus que Ele enviou aos seus profetas, de maldição, ele diz: ***“Cristo nos redimiu da maldição da lei.”*** (Gálatas 3:13).

Ele justifica chamar a lei de Deus de maldição dizendo que é a razão da maldição de Deus quando seus ensinamentos não são seguidos. ***“Pois todos os que confiam nas obras da lei estão sob maldição; pois está escrito: “Maldito todo aquele que não cumprir todas as coisas escritas no Livro da Lei e não as praticar. “Agora é evidente que ninguém é justificado diante de Deus pela lei”.*** (Gálatas 3: 10-11), afirma que não há necessidade da Lei após a crucificação de Jesus ***“Então, a lei foi nossa guardiã até a vinda de Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Mas agora que a fé veio, não estamos mais sob um guardião.”*** (Gálatas 3:24-25).

¹ - O fato é que o escritor de Hebreus é desconhecido. Contudo, muitos cristãos atribuíram isso a Paulo ou a um de seus alunos. Acho que o escritor é um de seus alunos, pois está cheio de ofensas à lei que Allah (SW) enviou aos Seus profetas, mas Paulo a tornou inútil para a salvação.

Por conseguinte, ele garante a anulação da Lei ***“ele mesmo é a nossa paz, aquele que nos tornou um só...abolindo a lei dos mandamentos e ordenanças.”***(Efésios 2:14-15) A lei foi revogada porque, ***“Sabemos, porém, que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, assim também temos crido em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei, porque pelas obras da lei ninguém será justificado”***.(Gálatas 2:16).

O Padre Matta Al Meskeen disse: ***“Com a sua morte ele revogou a lei, pela qual o pecado foi revogado. Ao revogar o pecado, foi revogada a morte, e ao revogar a morte foi revogado o inferno, não houve pecado depois da sua morte”***.¹

Paulo – que não teve a honra de ver Jesus – acreditava que aqueles que insistem em seguir a lei e os ensinamentos de Deus estão ofendendo Jesus, o salvador. ***“Você está separado de Cristo, você que seria justificado pela lei; você caiu da graça.”***(Gálatas 5:4), porque, ***“pois se a justificação fosse através da lei, então Cristo morreu sem propósito.”***(Gálatas 2:21) e, ***“Por que tipo de lei? Por uma lei de obras? Não, mas pela lei da fé Pois consideramos que alguém é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”***.(Romanos 3:27-28), criticou os judeus, que buscavam a justiça pela fé sem alcançá-la como as outras nações, que acreditavam, mas não seguiam a lei. ***“Que os gentios que não buscaram a justiça a alcançaram, isto é, uma justiça que vem pela fé, mas que Israel que buscou uma lei que levaria à justiça não conseguiu alcançar essa lei.”***(Romanos 9:30-31).

Ele também disse: ***“que nos salvou e nos chamou para uma santa vocação, não por causa de nossas obras, mas por causa de seu próprio propósito e graça, que ele nos deu em Cristo Jesus antes dos séculos eternos, que aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade.”***(Timóteo (2) 1:9-10). Aina continuou, ***“Mas quando a bondade e a benignidade de Deus, nosso Salvador, apareceram. Ele nos salvou, não por causa de obras feitas por nós em justiça, mas segundo a sua própria misericórdia, pela lavagem da regeneração e renovação do Espírito Santo.”*** (Tito 3:4-5).

Paulo pensou que não há necessidade da Lei e tornou lícita toda a comida proibida, o que contradiz o que está nos ensinamentos da Torá (ver Deuteronômio 14:1-24), disse afirmando: ***“Eu sei e estou persuadido no Senhor Jesus de que nada é impuro em si mesmo, mas é impuro para quem o considera impuro..”***(Romanos 14:14), tanto como garantiu: ***“Para os***

¹ - O Evangelho segundo Mateus, Matta Al Meskeen, pp 776

puros, todas as coisas são puras, mas para os impuros e incrédulos, nada é puro.”(Tito 1:15), “Pois tudo o que foi criado por Deus é bom, e nada deve ser rejeitado se for recebido com ação de graças.” (Timóteo (1) 4:4).

Por isso, Paulo assegurou em muitas passagens que não há uso das ações corretas e da Lei para alcançar a salvação, e acreditar na crucificação de Jesus é a única maneira de alcançá-la.

Houve um impacto significativo dessas passagens no Cristianismo.

Lutero, um dos fundadores do credo protestante, disse: **“O Evangelho não nos pede boas ações para nos justificar. Pelo contrário, recusa os nossos atos... quanto ao poder da justificação aparecer em nós, os nossos pecados devem ser maiores”**, esse famoso reformista evangélico tirou esse significado da epístola de Paulo aos Romanos **“Ora, a lei veio para aumentar a transgressão, mas onde abundou o pecado, superabundou a graça”**.(Romanos 5:20).

Comentando o que João mencionou em (João 3:16), Lutero disse: “Eu vos digo: se o caminho para o céu é estreito, aquele que quiser tomá-lo deve ser magro... Se você andar nele carregando boas ações, você é melhor deixá-lo antes de entrar, caso contrário você não poderá seguir por aquele caminho estreito. Aqueles que vemos realizando boas ações são como tartarugas; eles são estranhos à Bíblia Sagrada. Os companheiros de Jacó também nunca irão por esse caminho”

Ele também disse: “Para que as pessoas fossem libertadas da lei, Jesus completou isso sozinho. Depois disso, o ser humano deve cumprir a lei pela fé e, como resultado disso, não há necessidade de lei ou de boas ações.”

Em seu livro **“Os Lugares Divinos”**, a famosa reformista Mila Nekton disse: **“Não se preocupe se você é um ladrão, adúltero ou pecador, você tem que lembrar que Deus é um ancião muito gentil; ele perdoou você há muito tempo antes de cometer pecados.”**

O pastor Labeeb Michael disse: **“É uma ofensa a Deus quando boas ações são feitas para a salvação do castigo do pecado; significa que quem faz isso acredita que as boas ações poderiam salvar uma pessoa do castigo dos pecados, como se o coração de Deus se movesse apenas pelas boas ações, que ideia ofensiva!”**¹

¹ - Cristo (PECE) entre factos e mitos, Mohammad Wasfi, pp 67-68, 153. Cristianismo sem Cristo, Kamel Sa'fan, pp 49. Ver também “Uma comparação entre as crenças católica e protestante, Inácio.

Tudo isso foi tirado de Paulo quando expressou o seguinte: ***“no entanto, sabemos que uma pessoa não é justificada pelas obras da lei... porque pelas obras da lei ninguém será justificado. Pois se a justificação fosse através da lei, então Cristo morreu sem propósito.”*** (Gálatas 2:16-21). Assim, a crença na salvação é motivo de provocação à lei e aos seus ensinamentos.

A Salvação e as obras segundo Jesus (PECE) e seus discípulos

Se Paulo e Lutero acreditavam que não há necessidade da lei para justificar os atos dos humanos e salvá-los, há muitas passagens que comprovam que essa ideia é estranha para Jesus (PECE) e seus discípulos. A boa ação, segundo os ensinamentos de Cristo e dos discípulos, é o caminho para entrar no reino de Deus.

Jesus pediu para seguir a lei ***“Então Jesus disse às multidões e aos seus discípulos: Os escribas e os fariseus sentam-se na cadeira de Moisés. então pratique e observe tudo o que eles lhe dizem - mas não o que eles fazem. Pois eles pregam, mas não praticam.”***(Mateus 23:1-3).

A respeito da lei e de sua glorificação, Jesus disse: ***“Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim para aboli-los, mas para cumpri-los. Pois em verdade vos digo, até que o céu e a terra passem, nem um iota, nem um ponto, passará da Lei até que tudo seja cumprido.”***(Mateus 5:17-18), ele discorda de Paulo, que afirmava que Jesus abolira a lei com sua crucificação. Além disso, Jesus, nos seus mandamentos aos seus seguidores, não mencionou nada sobre a salvação sem boas ações. Um homem veio até ele ***“E eis que um homem se aproximou dele e disse: “Mestre, que boa ação devo fazer para ter a vida eterna?” E ele lhe disse: “Por que você me pergunta sobre o que é bom? Só existe um que é bom. Se você quiser entrar na vida, guarde os mandamentos. Ele lhe disse: “Quais?” E Jesus disse: “Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não dirás falso testemunho...”*** (Mateus 19:16-18), esse profeta não lhe pediu apenas que acreditasse, mas pediu-lhe que seguisse os ensinamentos de Moisés (PECE). (Veja Êxodo 20:1-7).

Em outro tempo, informou aos seus discípulos, ***“Pois eu lhes digo que, se a sua justiça não exceder a dos escribas e fariseus, vocês nunca entrarão no reino dos céus”.*** (Mateus 5:20) Se João e Pedro precisavam de boas ações para salvá-los, o que dizer daqueles que seguiram Paulo e aboliram a lei?

O estudioso Deedat explicou a passagem, dizendo: ***“Isso não significa nenhum céu para você, a menos que você se torne melhor que os judeus.***

Como você pode se tornar melhor que os judeus se não seguir a Lei e os ensinamentos de Moisés (PECE)?

Aqueles que fizeram o bem serão salvos no Dia do Juízo, enquanto aqueles que fizeram o mal irão para o inferno, sem salvação por Jesus ou outros. ***"Porque está chegando a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a sua voz. E sairão, aqueles que fizeram o bem, para a ressurreição da vida, e aqueles que fizeram o mal, para a ressurreição do julgamento."*** (João 5:28-29).

Cristo assegurou a importância das boas ações, disse aos seus discípulos: ***"Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Naquele dia muitos me dirão: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome, e expulsamos demônios em teu nome, e não fizemos muitas obras poderosas em teu nome?' (Mateus 7:21-23), no Dia do Juízo, ele negará aqueles que fazem milagres em seu nome, pelo que fizeram de males e por desobedecerem à Lei de Allah (SW), além disso ainda, pediu aos seus discípulos— depois da ressurreição — que pedissem ao povo que se arrependesse para alcançar o perdão, pediu a cada um deles ***"e que o arrependimento e o perdão dos pecados sejam proclamados em seu nome a todas as nações"***. (Lucas 24:47) Se a salvação fosse pela fé, então o arrependimento seria por uma espécie de vaidade. Deu um bom exemplo para seus discípulos, mostrando-lhes a condição daquele que segue a lei, ele disse: ***"Por que você me chama de 'Senhor, Senhor' e não faz o que eu lhe digo? Todo aquele que vem a mim e ouve minhas palavras e as pratica, eu lhe mostrarei como ele é: ele é como um homem que constrói uma casa, que cavou fundo e lançou os alicerces na rocha. E quando surgiu uma enchente, o riacho bateu contra aquela casa e não conseguiu abalá-la, porque estava bem construída.. ele é como um homem que constrói uma casa, que cavou fundo e lançou os alicerces na rocha. E quando veio a enchente, o riacho bateu naquela casa e não conseguiu abalá-la, porque estava bem construída"***. (Lucas 6:46-49).***

O dito profeta não tinha ideia de cancelar a lei com seu sangue, como Paulo afirmou. Vimo-lo entrar, nas suas palavras e atos, seguros da importância do direito no futuro. Ele os alertou sobre a abominação da qual Daniel falou, ele tem pena deles porque pode acontecer no sábado ou no inverno, pois é difícil fugir no inverno, também não há adoração no sábado seguindo a lei de Moisés, que Jesus (PECE) respeitou. Diz, ***"Então, quando vocês virem a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel, para o lugar santo (que o leitor entenda). Então, aqueles que estão na Judéia fujam para as montanhas... Rezem para que sua fuga não seja no inverno ou em um sábado. Pois então haverá grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, não, e nunca haverá"***. (Mateus 24: 15-21).g Ademais, as

mulheres que assistiram ao funeral do crucificado não sabiam que a morte de Jesus abolia a lei; eles descansaram no sábado seguindo os ensinamentos da Torá. ***“Depois voltaram e prepararam temperos e unguentos. No sábado eles descansaram de acordo com o mandamento.” (Lucas 23:56)***

Por que, então, os cristãos hoje em dia trabalham aos sábados e não o respeitam, como fazem os judeus?

O filho de Maria e as mulheres perceberam que, ao trabalharem aos sábados, estavam infringindo a Lei, que Allah (SW) ordenou na Torá. ***“Mas o sétimo dia é um sábado de descanso solene, santo ao Senhor. Quem fizer qualquer trabalho no sábado será morto.. Portanto o povo de Israel guardará o sábado, observando o sábado por todas as suas gerações, como aliança para sempre. É um sinal para sempre entre mim e o povo de Israel”.*** (Êxodo 31:15-17).

Os cristãos não só infringiram a lei ao trabalhar aos sábados, como também abandonaram a circuncisão. O livro de Gênesis menciona que, ***“Tanto o nascido em tua casa como o comprado por teu dinheiro certamente serão circuncidados. Assim será a minha aliança na tua carne, uma aliança eterna. Qualquer homem incircunciso que não for circuncidado na carne do seu prepúcio será eliminado do seu povo; ele quebrou a minha aliança”.***(Gênesis 17:13-14). Além disso, as nações que vivem nas suas terras e falam a sua língua devem seguir a mesma lei. (Veja Êxodo 12:48).

Os que abandonaram a circuncisão estão violando a lei eterna de Allah (SW) e desobedecendo aos seus ensinamentos. Aqueles que quebraram a lei de Allah (SW) não têm medo de sua maldição? ***“Maldito seja quem não confirmar as palavras desta lei ao praticá-las.”*** (Deuteronômio 27:26), isto é, Se lermos atentamente a conversa antes e durante o primeiro concílio de Jerusalém, na qual os discípulos se reuniram para discutir a abolição da circuncisão e outras leis judaicas, saberíamos que o concílio aboliu as leis de Moisés apenas para ganhar as nações cristãs. Jesus não sabia disso. Muitos crentes continuaram a seguir essas regras muito depois da morte de Jesus. Se soubessem que Jesus aboliu a lei com a sua morte, haveria protestos no concílio de Jerusalém, que deveria discutir a insistência dos discípulos em seguir a lei de Moisés. ***“Mas alguns homens desceram da Judéia e ensinavam aos irmãos: “A menos que vocês sejam circuncidados de acordo com o costume de Moisés, vocês não poderão ser salvos... Mas alguns crentes que pertenciam ao partido dos fariseus levantaram-se e disseram: “É necessário circuncidá-los e ordenar-lhes que guardem a lei de Moisés.”***(Atos 15:1-6).

Temos que fazer uma pausa aqui; Os cristãos afirmam que a Lei de Moisés é apenas para o povo de Israel, de acordo com Paulo e seus seguidores no conselho de Jerusalém. Mais uma vez, eles discordam de Jesus, que disse ***“Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do***

Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-os a observar tudo o que eu vos ordenei. (Mateus 28:19-20).

Se Jesus lhes pediu que pregassem às nações, pediu-lhes que transmitissem todos os mandamentos que ele lhes ordenou; tudo sem perder nenhum, então o que ele lhes ordenou?

Ele ordenou que seguissem a lei ***“Os escribas e os fariseus sentam-se na cadeira de Moisés. Então pratique e observe tudo o que eles lhe disserem.”*** (Mateus 23:1-3), mas provaram novamente que são seguidores de Paulo, não de Jesus.

Adolf Harnack notou que as epístolas do apóstolo não mencionavam a salvação pela crucificação, mas a salvação considerada alcançada apenas pelas boas ações, conforme mencionado na carta de Jacó. ***“De que adianta, meus irmãos, se alguém diz que tem fé, mas não tem obras? Pode essa fé salvá-lo?... Assim também a fé por si só, se não tiver obras, está morta...que a fé sem obras é inútil.”*** (Jacó 2:14-20). (1)

O julgamento é uma evidência para refutar a salvação

As passagens sagradas do Cristianismo mencionam o julgamento e o castigo final, que é o destino dos pecadores dos cristãos e de outros. Isto refuta todas as crenças dos cristãos sobre a salvação e a expiação, e a alegada abolição da lei pela morte de Jesus.

Em seus Evangelhos, mencionam o julgamento que Allah (SW) dará a Jesus nele. ***“E deu-lhe autoridade para julgar, porque ele é o Filho do Homem.”***(João 5:27). As passagens sagradas também mencionam o inferno, o destino daqueles que praticaram o mal, o que significa que eles não estão salvos do castigo como afirmam os protestantes. ***“Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então ele se sentará em seu trono glorioso..”*** ***Então ele dirá aos que estão à sua esquerda: 'Afastem-se de mim, malditos, para o eterno fogo preparado para o diabo e seus anjos.’***(Mateus 25:31-41)

“O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles reunirão do seu reino todas as causas do pecado e todos os transgressores da lei. e lançá-los-ão na fornalha ardente.”(Mateus 13:41-42), e não só mas também, ***“E todo aquele que disser alguma palavra contra o Filho do Homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem neste século nem no vindouro.”*** (Mateus 12:32).

João Batista também ameaçou o povo de Israel por confiar na sua linhagem sem arrependimento ou boas ações. Ele disse, ***“Raça de víboras! Quem os advertiu para fugir da ira vindoura? Produzam frutos de acordo com o arrependimento. E não ouseis dizer a vós mesmos: 'Temos Abraão como nosso pai.'”(Mateus 3:7-9).***

Jesus disse: ***“Vocês, serpentes, sua raça de víboras, como escaparão de serem condenados ao inferno?”***(Mateus 23:33), ele não mencionou a salvação dos protestantes, que os salvará do julgamento. Em vez disso, ele os ameaçou do inferno. ***“Pois é melhor que você perca um dos seus membros do que todo o seu corpo seja lançado no inferno.”***(Mateus 5:29).

O mesmo também é o que foi mencionado em Ezequias; uma ameaça para aqueles que não se arrependem, independentemente de serem do povo de Israel ou de outros. ***“Arrependei-vos e afastai-vos dos vossos ídolos, e desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações... Pois qualquer um da casa de Israel, ou dos estrangeiros...quem se separa de mim...E eu vou colocar meu rosto contra aquele homem Farei para ele um sinal e um provérbio e o eliminarei.”***(Ezequias 14:6-8).

Cristo falou aos seus discípulos, dizendo: ***“Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, nunca entrareis no reino dos céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; e quem matar será responsável para julgamento. Mas eu vos digo que todo aquele que estiver zangado com seu irmão estará sujeito a julgamento; quem insultar seu irmão será responsável perante o conselho; e quem disser: 'Seu tolo!' estará sujeito ao inferno de fogo.”***(Mateus 5:20-22), Ameaçando aqueles que fizeram o mal, Paulo disse: ***“Embora conheçam o decreto de Deus de que aqueles que praticam tais coisas merecem morrer.”***(Romanos 1:32), a morte ou o apedrejamento é o seu castigo; eles não serão salvos pela crucificação de Jesus (PECE).

Contando a esses pecadores sobre o julgamento justo de Allah (SW), Paulo acrescenta: ***“Sabemos que o julgamento de Deus recai justamente sobre aqueles que fazem tais coisas. Você acha, ó homem - você que julga aqueles que fazem tais coisas e ainda assim as faz você mesmo - que você escapará do julgamento de Deus?”*** (Romanos 2:2-3).

Se a salvação e a crucificação salvassem todas as pessoas, não haveria sentido para essas passagens.

Se ela fosse para todas as pessoas e para todos os pecados, isso significaria que a salvação também inclui aqueles que praticam o mal na terra. A salvação seria um meio de fazer o mal em nome da religião.

Dizer que todo o povo será salvo, faz com que os inimigos do profeta, como Faraó, e até mesmo os judeus, que conspiraram contra Jesus, sejam salvos do Castigo também, inclusive Judá Iscariotes, o discípulo traidor. Judá é melhor do que muitos pecadores hoje em dia que esperam a salvação pela morte de Jesus, apesar dos seus pecados. Judá Iscariotes morreu arrependido, mostrou seu arrependimento pagando o preço de sua traição, enfrentou a morte.

Nós nos perguntamos por que a morte de Jesus não deu salvação a Judá. Por que Jesus permitiu que ele se matasse? Por que ele não lhe disse que sua salvação estava chegando e que não havia necessidade de cometer suicídio? Por que Jesus disse sobre ele ***"Teria sido melhor para aquele homem se ele não tivesse nascido."*** (Marcos 14:21).

Judá não tem direito à salvação, como os milhões daqueles que creram em Jesus, e ainda cometem pecados, mas têm certeza de que serão salvos ***Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***"(João 3:16).

A Origem da Salvação e dos Cremos da Expição

No Concílio de Nicéia, realizado em 325 d.C., foram decididos os credos da salvação e da expiação. Publicou o Credo Niceno, no qual todos os cristãos acreditam. Diz: ***"Por nós e para nossa salvação, ele desceu, encarnou, sofreu e foi sepultado. No terceiro dia ele ressuscitou"***.

De onde os participantes levaram essa importante crença cristã?

O papel de Paulo no estabelecimento da ideia de salvação no Cristianismo

Poderíamos não ir além da verdade se disséssemos que Paulo é o verdadeiro pai da salvação e da expiação no Cristianismo. Isso aparece claramente em suas palavras. Diz, ***"Mas Deus demonstra o seu amor por nós pelo fato de que, sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Visto que agora fomos justificados pelo seu sangue, muito mais seremos salvos por ele da ira de Deus. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho... Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e a morte pelo pecado, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram... No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles cujo pecado não era como a transgressão de Adão, que era um tipo daquele que havia de vir... Pois se muitos morreram pela transgressão de um homem, muito mais têm a graça de Deus e o dom gratuito pela graça daquele único homem, Jesus Cristo, abundou para muitos"***.(Romanos 5:8-15), esse admitiu a importância da ideia

de salvação para ele. Ele disse, ***“Pois decidi não saber nada entre vocês, exceto Jesus Cristo e este crucificado.”***(Coríntios (1) 2:2). O Padre Polos Elias Al khoury comentou este dito: ***“Não há dúvida de que a ideia da misericórdia de Deus para com seu povo é a ideia mais importante que oprimiu Paulo, e que ele expressou em suas cartas de muitas maneiras. Foi a misericórdia de Deus que fez com que ele enviasse seu único filho para salvá-los dos seus pecados. Esta mesma ideia é a ideia que abrange o Evangelho de Lucas.”***

Em seu livro ***“Islã: o verdadeiro Cristianismo”***, Ernest de Bosch disse: ***“Tudo o que diz respeito à salvação e expiação foi criado por Paulo e outros que nunca tinham visto Jesus e não são do Cristianismo original”***.¹

A ideia de salvação e expiação é invenção de Paulo. Jesus não mencionou isso e os discípulos não sabiam disso. Não se entenderia a partir das passagens dos Evangelhos a crença em que os cristãos acreditam. Jesus não esconderia da humanidade uma crença tão importante, pois ela determina o destino da humanidade, como afirmam os cristãos.

Os cristãos tentam assegurar que Jesus e seus discípulos mencionaram esta crença. Apegam-se a algumas passagens evangélicas, como:

“Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados.”(Mateus 1:21)

“Porque hoje vos nasceu, na cidade de Davi, um Salvador, que é Cristo, o Senhor.”(Lucas 2:11),

“pois os meus olhos viram a tua salvação.”(Lucas 2:30),

“assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.”(Mateus 20:28);

“porque este é o meu sangue da aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados”.(Mateus 26:28),

“Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar os perdidos.”(Lucas 19:10).

O que João mencionou pode ser a mais clara das passagens destes Evangelhos. ***“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a***

¹ - Os credos cristãos entre o Alcorão e o raciocínio, Hashem Jodah, pp 214. A diferença entre o criador e a criação, Abdul Rahman Baji Al Baghdadi, pp 465 – 466.

vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.”(João 3:16-17).

A primeira coisa que notamos sobre essas passagens é que a maioria delas não são palavras de Jesus (PECE), mas de seus discípulos, e eles não as atribuíram a ele.

Essas passagens foram escritas depois que Paulo escreveu suas cartas; como Marcos foi o primeiro a escrever seu Evangelho após a morte de Paulo em 67 DC. Não há dúvida de que os escritos de Paulo afetaram essas passagens – embora essas passagens não provem a crença dos cristãos.

Elas não mencionaram o pecado original ou os pecados do mundo. Não mencionou liberdade ou vontades. Assim, ninguém entenderia ou acreditaria no credo dos cristãos a partir destas passagens.

Aqueles que negam a ideia de salvação e expiação, entre os cristãos, tendem a simplificar o significado dessas passagens, que os cristãos usam como evidência de salvação e expiação - como mencionado na Enciclopédia Britânica - entre esses cristãos, os Suzinianos, o historiador Quailles Tesi e Aibe Banha.¹

Provérbios de Jesus, **“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido”**(Lucas 19/10) não estava falando sobre a salvação pelo seu sangue. Foi enquanto falava sobre a salvação fazendo boas ações como Jesus ordenou.

O testemunho de João Batista a respeito de Jesus, **“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”** (João 1/29), é importante. Contudo, ele não entendia o que as igrejas hoje entendem.

O pastor Samaan Kalhoon disse: “João Batista pode não entender seu testemunho como o entendemos agora. Nós o entendemos por toda a luz que o rodeia no Novo Testamento, especialmente em Hebreus. No entanto, ele viu e queria que outros vissem em Jesus o modo útil de Deus, a vida e a morte de Jesus para a salvação de todo fiel arrependido”.²

A tal ideia escapou da mente dos evangelistas e também dos discípulos, que não tinham ideia da história da salvação. Não há passagens que comprovem o conhecimento deles sobre esse assunto, o que significa que Jesus não sabia disso. Foi ideia de Paulo, da qual Jesus não falou nem sequer sabia.

A respeito disso, Charles Jen Pier disse: **“Do ponto de vista dos discípulos, a morte de Jesus não foi um sacrifício de salvação”**.

Os discípulos não sabiam que Jesus seria crucificado, muito menos entenderam que ele seria crucificado para salvar o povo dos pecados. Nessa perspectiva,

¹ - O que é o Cristianismo, Mohammad taqi Al Othmany, pp 158 – 165. O Pecado Original entre o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamo, Omayma Shaheen, pp 137 – 139

² - O acordo entre os dois evangelistas, Sama'n Kalhoon, pp 116

Marcos disse: ***“Pois ele ensinava os seus discípulos, dizendo-lhes: „O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. E quando ele for morto, depois de três dias ele ressuscitará. Mas eles não entenderam o ditado e tiveram medo de perguntar-lhe.”***(Marcos 9:31-32).

Padre Matta Al Meskeen garante que: ***“Embora Jesus tenha predito claramente o caminho de sua morte.... Ele sugeriu a acusação, a crucificação, a morte e a ressurreição, mas seus discípulos não entenderam nada disso; eles esperavam pela glória e como se sentariam com Jesus no trono.”***¹

Entre esses discípulos estavam os dois que foram para Emaús. Eles nada sabiam sobre a salvação e as consequências da crucificação. Isso ficou evidente pela resposta que deram a Jesus, que lhes apareceu disfarçado e lhes perguntou: ***“Que conversa é essa que vocês mantêm um com o outro enquanto caminham?” E eles ficaram parados, parecendo tristes...nossos principais sacerdotes e governantes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Mas esperávamos que fosse ele quem redimisse Israel. Sim, e além de tudo isso, já é o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.”***(Lucas 24:17-21).

Os dois discípulos nada sabiam sobre a salvação pela morte de Jesus; procuravam outra salvação, uma salvação do profeta que o povo de Israel esperava.

O Padre Al Khodary disse: “A palavra “salvar” aqui não significa o que entendemos agora, que é salvar o pecador dos seus pecados, significa resgatar e libertar”.²

A multidão que testemunhou a crucificação não sabia que a crucificação salva dos pecados. Leiamos o que Lucas disse, descrevendo a multidão e suas tristezas por Jesus, a quem pensavam estar crucificado. ***“E todas as multidões que se reuniram para este espetáculo, quando viram o que havia acontecido, voltaram para casa batendo no peito. E todos os seus conhecidos e as mulheres que o seguiram desde a Galiléia ficaram de longe observando essas coisas.”***(Lucas 23:48-49). Essa descrição leva-nos a dizer que, se fosse verdade o que os cristãos dizem sobre a salvação, eles deveriam celebrar a morte de Jesus, pois ela salvou a humanidade do pecado, que carregou por tempos.

A Salvação e a Expição nos Livros Sagrados

¹ - O Evangelho segundo Mateus, Matta Al Meskeen, pp 496

² - A História do pensamento cristão, Yohanna Gerges Al Khodary, Vol.1 pp 378

Devemos compreender o significado das passagens que mencionam Jesus, o salvador, de acordo com o seu significado nos livros sagrados, e não de acordo com Paulo e os concílios das Igrejas. A Bíblia Sagrada menciona muitos salvadores, mas não menciona nada do que Paulo e outros pregaram. A Torá chamou Moisés de salvador, mesmo ele não expiou ninguém: ***“Este Moisés, a quem eles rejeitaram, dizendo: 'Quem te constituiu governante e juiz?' - este homem que Deus enviou como governante e redentor pela mão do anjo que lhe apareceu na sarça. saiu, realizando prodígios e sinais no Egito, e no Mar Vermelho, e no deserto, durante quarenta anos”.*** (Atos 7:35-36), significa estar a salvo do Faraó e de seus soldados.

Este significado de salvação e expiação é conhecido nos livros de Todo Misericordioso, que mencionam o salvador das dificuldades da vida. Mencionou a salvação do povo de Israel das dificuldades. ***“Que o Senhor te tirou com mão poderosa e te resgatou da casa da escravidão, das mãos do Faraó, rei do Egito.”***(Deuteronômio 7:8), também (Deuteronômio 13:5). E não só mas também acrescentou: ***“Aceita, ó Senhor, a expiação pelo teu povo de Israel, a quem resgataste, e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio do teu povo de Israel, para que a sua culpa de sangue seja expiada.”***(Deuteronômio 21:8)

O livro dos Salmos chamado- ***Deus Salvador- "O Senhor resgata a vida dos seus servos; nenhum daqueles que nele se refugiam será condenado.”***(Salmos 34:22), também no livro de Isaías ***“assim diz o Senhor, o Redentor de Israel e seu Santo, àquele profundamente desprezado, odiado pela nação, o servo dos governantes.”***(Isaías 49:7).

A salvação e a expiação têm um significado mais amplo do que o sacrifício e a compensação, nos quais Paulo insistiu.

No livro acima referenciado, o autor explicita esse tipo de salvação é igual ao que Eúde fez. ***“Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhes suscitou um libertador, Eúde, filho de Gera, benjamita..”***(Juízes 3:15). Todas essas passagens significavam a salvação e a expiação na terra, é uma misericórdia de Allah (SW), e não precisa do sangue de um salvador. Portanto, a tarefa de salvação que Jesus realizou não difere desse significado. O sacerdote Zacarias limitou o propósito da salvação apenas na terra. Jesus salvará o seu povo dos seus inimigos; como os profetas haviam dito; Zacarias, que agradeceu a Deus pelo nascimento do Messias (Jesus PECE), foi um deles. ***“Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque ele visitou e redimiu o seu povo. E suscitou para nós um poder de salvação na casa de seu servo Davi, como falou pela boca dos seus santos profetas desde os tempos antigos., para que sejamos salvos dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam. para mostrar a misericórdia prometida aos nossos pais e para lembrar a sua santa aliança. o juramento que ele fez a nosso pai Abraão, para nos conceder. para que nós, libertados das mãos de nossos inimigos,***

possamos servi-lo sem medo. em santidade e justiça diante dele todos os nossos dias." (Lucas 1:68-75).

O Padre Matta Al Meskeen disse: **"A salvação, que Zacaria mencionou, não é a salvação espiritual, mas a salvação dos inimigos que controlam a terra, bem como a expiação. Compreender a salvação que Zacarias mencionou desta forma é uma frase antiga e adequada para a época anterior à crucificação. Assim, o segredo da salvação permanece desconhecido até o último momento do Antigo Testamento. Salvação significa libertar-se do controle dos romanos e de sua inimidade, e é isso que Zacarias quis dizer com suas palavras"**¹

Zacarias profetizou Jesus, o salvador de quem os santos profetas haviam falado há muito tempo; o profetizado que salvará seu povo de seus inimigos como Deus prometeu a Abraão. Zacarias não mencionou que os profetas sabiam da salvação dos cristãos; eles não sabem nada sobre isso.

O Padre Samaan Kalhoon concorda com isso. Ele disse sobre as pessoas contemporâneas de Jesus: **"Eles esperaram por ele como um Messias, mas esperavam apenas uma salvação oportuna"**.

Continuando ainda nessas temáticas, salvação e expiação, a salvação, Zacarias continua a falar de seu filho Batista; contando sobre seu papel de guiar seu povo para o caminho da salvação **"E tu, filho, serás chamado profeta do Altíssimo; porque irás adiante do Senhor para preparar os seus caminhos. Para dar conhecimento da salvação ao seu povo no perdão dos seus pecados. Por causa da terna misericórdia do nosso Deus, por meio do qual o nascer do sol nos visitará do alto. Para iluminar aqueles que estão nas trevas e na sombra da morte, para guiar nossos pés no caminho da paz."**(Lucas 1:76-79). Com essas abordagens não quer dizer com salvação e expiação o que os cristãos disseram sobre a salvação pelo sangue de Jesus, ele quer dizer a salvação do mal dos inimigos e do seu controle, através do arrependimento e de boas ações.

Os dois discípulos chamaram Jesus de salvador seguindo o mesmo significado. Eles disseram, **"E como nossos principais sacerdotes e governantes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Mas esperávamos que fosse ele quem redimisse Israel."**(Lucas 24:20-21), o que significa que esperávamos que a salvação do povo de Israel viesse por ele, mas eles o crucificaram e mataram. Lucas disse: **"Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar os perdidos."**(Lucas 19:10), este significado, como arrependimento, foi mencionado por Zaque, o sumo sacerdote em Jericó; ele

¹ - O Evangelho segundo Lucas, Matta Ak Meskeen, pp 114-115, Veja também o Dicionário da Bíblia, pp

prometeu dar metade de seu dinheiro para caridade. A salvação de Zaque foi pelo arrependimento e pela boa ação, uma espécie de salvação sobre a qual todos os profetas haviam falado, a passagem não se refere à salvação pelo sangue de Jesus massacrado, como dizem os cristãos.

A salvação e os antigos paganismos

Surge uma pergunta: De onde Paulo tirou essa crença? É da criatividade conquistada ou de recursos antigos? Se sim, quais foram esses recursos? Até que ponto Paulo se beneficiou deles?

No seu célebre livro ***“Paganismo no Cristianismo”***, o estudioso Muhammad Taher At Tenneer deu as respostas para estas e outras questões. Citaremos muitas das semelhanças entre o cristianismo e o paganismo.

A herança do pecado

A ideia da herança do pecado é conhecida nas crenças judaicas muito antes do Cristianismo; foi mencionado em muitas passagens que falavam sobre isso e o asseguravam. ***“Você mostra amor inabalável a milhares, mas retribuí a culpa dos pais aos filhos depois deles, ó Deus grande e poderoso, cujo nome é o Senhor dos Exércitos”***. (Jeremias 32:18). Bem como no livro de Deuteronômio: ***“Ninguém nascido de união proibida pode entrar na assembleia do Senhor. Até a décima geração.”*** (Deuteronômio 23:2), assim como podemos ainda reconfirmar neste trecho: ***“O Senhor é tardio em irar-se e abundante em benignidade, perdando a iniquidade e a transgressão, mas de modo algum inocentará o culpado, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos, até a terceira e a quarta geração.”***(Números 14:18), de igual modo que verificamos também este: ***“Mantendo o amor inabalável para com milhares, perdando a iniquidade, a transgressão e o pecado, mas que de modo algum inocentará o culpado, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos, até a terceira e a quarta geração.”***(Êxodo 34:7), Isto é, o que eles relacionam com David ***“Eis que nasci em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe”***. (Salmos 51:5)¹. Dessa maneira que Jeremias mencionou a reclamação do povo de Israel sobre esta injustiça (Ver Jeremias 16:10-13).

¹ - A Enciclopédia dos Escritos Bíblicos menciona que alguns professores judeus consideram David (PECE) – longe disso – como filho ilegítimo. Outros acreditam que seu pecado foi ter sangue não judeu, que lhe foi transferido por meio de suas avós, como Rute, a Mouabian. A Enciclopédia dos Escritos Bíblicos, Vol.3 pp

O profeta Ezequiel – como mencionado no seu livro – discutiu com o povo de Israel a questão da herança do pecado. ***“Mas você diz: „Por que o filho não deveria sofrer pela iniquidade do pai? A alma que pecar morrerá. O filho não sofrerá pela iniquidade do pai, nem o pai sofrerá pela iniquidade do filho. A justiça do justo cairá sobre ele, e a maldade dos ímpios cairá sobre ele.”***(Ezequiel 18:19-20). Essas passagens mencionaram a herança do pecado, contudo nenhuma delas mencionou o pecado de Adão, ao qual os cristãos se apegam. A origem desta ideia vem das crenças judaicas, onde Paulo foi criado e depois a passou ao cristianismo através de suas cartas.

De onde os judeus tiraram a ideia da herança do pecado?

É da criatividade deles ou eles tiraram de outros? A verdade é que essa ideia foi tirada do paganismo, que estava próximo dos judeus e onde esta crença era conhecida. Isto é, o que a Bíblia Sagrada criticou, ***“e seguiram as nações que estavam ao redor deles, a respeito das quais o Senhor lhes ordenara que não fizessem como eles. Por isso o Senhor se irou muito contra Israel e os removeu da sua vista..”***(Reis (2) 17:15-18).

Entre os mais antigos crentes na herança do pecado estão os índios pagãos. O historiador Horinor Williams citou suas orações: ***“Eu sou um pecador, o mal é minha natureza, minha mãe passou o pecado para mim. Me salve! Você é o salvador dos pecadores, você é a renúncia dos pecados e da culpa.”***¹

A ideia do salvador no paganismo

A ideia do salvador, que salva o seu povo, era conhecida no paganismo muito antes do cristianismo. As antigas nações sacrificaram um filho amado para agradar ao céu, então a salvação passou a ser matar um criminoso. Para o babilônio, a vítima usava roupas reais para ser como o filho do rei, e então era chicoteada e enforcada.

¹ - Paganismo no Cristianismo, Mohammad Taher At Tenneer, pp 31

Os judeus têm um dia de expiação, no qual o Rabino coloca a mão sobre um cabrito vivo e confessa os pecados do povo de Israel, e quando ele carrega os pecados, o Rabino o liberta.

Os judeus dão uma importância especial aos primogênitos, como diz a Torá, ***“Consagre-me todos os primogênitos. Qualquer que for o primeiro a abrir o ventre entre o povo de Israel, tanto dos homens como dos animais, é meu.”*** (Êxodo 13:2), Jesus é o primogênito das criações e é mais adequado para ser sacrificado!

A morte do Deus salvador

A ideia da morte de Deus é uma crença grega pagã, como os gregos acreditavam na morte de alguns deuses. No entanto, os gregos mantiveram outros deuses para liderar o mundo, enquanto os cristãos não mantiveram nenhum deus após a morte do seu deus. Aqueles que acreditavam que Jesus é Deus não nos disseram quem estava liderando e monitorando o mundo nos dias em que Deus morreu; os três dias que ele passou na sepultura.

A salvação por um dos deuses ou pelo filho de deus também é conhecida no paganismo. Em seu livro ***“The Truth Rock”***, Sir Arthur Findlay mencionou que havia dezesseis pessoas, que as nações consideravam deuses, ajudaram a salvá-las.

Entre eles: **AUZORIS no Egito 1700 AC, BAL na Babilônia 1200 AC, ANIS na FERGIA 1170 AC, NAMOS na Síria 1160 AC, DIOS FIOS na Grécia 1100 AC, Krishna na Índia 1000 AC, ANDRA no TIBT 725 AC, Buda na China 560 AC. AC, BROMTHIOS na Grécia 547 AC, MITRAS na Pérsia 400 AC”**.¹

Após estudo intensivo das crenças pagãs, encontramos grandes semelhanças entre elas e as dos cristãos sobre Jesus, o salvador, conforme a citação supra no caso de Buda, o salvador dos indianos e dos chineses, pode ser o mais semelhante ao salvador do cristianismo. A razão desta semelhança pode ser que Jesus chegou atrasado, de que os cristãos tiveram tempo limitado para melhorar essa crença.

Budistas – Segundo historiadores -, chamam Buda de Cristo como filho único e salvador do mundo. E ainda dizem que ele é um humano perfeito e um deus perfeito encarnou como humano. Ele se sacrificou para salvar os humanos de seus pecados, para que não fossem punidos.

Uma das canções budistas sobre Buda disse: ***“Você sofreu insultos, prisão e morte pacientemente para trazer felicidade às pessoas. Você perdoou aqueles que fizeram mal a você.”***

¹ - Os credos cristãos entre o Alcorão e o raciocínio, Hashem Jodah, pp 219

Podemos ainda verificar em seu livro **“A História da Literatura Sânscrita”**, Max Muller disse: **“Os budistas afirmam que Buda disse: deixe os pecados do mundo caírem sobre mim para que o mundo seja salvo”**.

Os budistas acreditam que os humanos são maus por natureza; não há maneira de reformá-los, exceto por meio de um salvador.

Assim como os egípcios consideravam o Ações como um deus. No livro **“ The Egyptians Creed”**, o historiador Bonwick pr preferiu: **“Os egípcios consideravam o Ações um salvador, ele foi insultado e morto por causa do seu trabalho árduo para fazer as coisas certas e combater os pecados. ”**

apesar disso, em seu livro **“Os mitos da Torá e do Evangelho e outras religiões similares”**, o estudioso Dawn concordou com ele.

Os historiadores mencionaram que os egípcios acreditavam que seu salvador ressuscitaria após a morte; e ele será o juiz dos mortos no Dia do Juízo. Mencionavam nos seus mitos que o Ações era um juiz legítimo; seu irmão zombou dele, matou-o e distribuiu partes de seus corpos pelas cidades do Egito. Então sua viúva, Uzis, foi recolher suas peças enquanto chorava. Então veio do céu uma luz que uniu as partes do cadáver, e ele subiu ao céu para segurar a balança da misericórdia e da justiça”.¹

Também os indianos consideravam seu deus „**Krishna**’ seu salvador. O Padre George Cocas afirmou que: **“Eles descrevem Krishna como um herói submisso e cheio de divindade, porque ele se sacrificou e acham que ninguém poderia fazer o que ele fez”**.

Na obra **“Os mitos da Torá e do Evangelho e outras religiões similares”**, o estudioso Dawn disse: **“Os indianos acreditam que Krishna é o primogênito, e ele é o próprio deus Vishnu, que - de acordo com eles - tem sem começo nem fim, movido para salvar a terra de sua carruagem, ele salvou o homem sacrificando-se”**. O mesmo mencionado pelo estudioso Hook.

Esse povo menciona muitas formas de morte de Krishna, a mais importante é que ele morreu enforcado em uma árvore. Seus livros o descrevem crucificado com uma coroa de ouro na cabeça. Nessa orbita, insistiu o estudioso, Dawn, reafirmando- **“Acreditar na salvação apresentando um dos deuses como sacrifício é uma crença antiga para os índios e os pagãos. O povo do Nepal também acreditava no mesmo de seu deus Andhra; eles o descrevem crucificado com buracos de pregos em seu corpo para salvar os humanos**

¹ - Leituras da Bíblia Sagrada, Abdul Raheem Mohammad, Vol. 2 páginas 238-239

de seus pecados, como o historiador Hagen descreveu em seu livro “Anglo Sickness”¹.

Basta mencionar esses exemplos, onde algumas pessoas acreditavam em matar seus deuses como sacrifício, que são muitos no paganismo. Concluímos com a afirmação de Pelican Challis: **“Há uma estranha semelhança entre o Cristianismo e outras religiões antigas. Jesus nasceu de uma virgem e a Pérsia também nasceu de Dana. Ele foi salvo por milagre de seus inimigos como Dionísio e Hórus. Ele morreu e depois ressuscitou dos mortos como Atores, Adônis ou Dionísio Zagros, no início da primavera como Ates e Tamouz. Encontramos imagens semelhantes de sua tortura na Babilônia. Ele é adorado como um salvador como Mitra. É possível que alguns cristãos fiquem envergonhados se conhecerem essas semelhanças. Se eles sabem o quão tacanhos são por acreditar nisso, sua religião é única. Ao passo que aqueles que têm mente aberta talvez fiquem felizes em saber que sua religião é resultado da cópia de ideias muito antigas.”²**

O derramamento de sangue como forma de expiação

Paulo não tirou do paganismo apenas a ideia do salvador; ele também mencionou o derramamento de sangue de Jesus, conforme este trecho **“A quem Deus apresentou como propiciação pelo seu sangue, para ser recebido pela fé.”** (Romanos 3:25). Exposto o trecho, apresentamos alguns exemplos em discurso direto livre com objetivo de podermos, de modo mais detalhado, compreender o fenômeno em análise. Assim sendo, eis os tais discursos :

“Visto que, portanto, agora fomos justificados pelo seu sangue.”(Romanos 5:9),

“O cálice de bênção que abençoamos não é uma participação no sangue de Cristo?”(Coríntios (1) 10:16),

“Nele temos a redenção pelo seu sangue, o perdão das nossas ofensas”.(Efésios 1:7),

“Porque Cristo, nosso cordeiro pascal, foi sacrificado.” (Coríntios (1) 5:7).

Encontramos muitas passagens semelhantes a essas nas epístolas de Paulo. Na verdade, é uma ideia estranha, pois Jesus (PECE) não foi massacrado. Os Evangelhos mencionam que ele foi crucificado, não massacrado. A morte por

¹ - Paganismo no Cristianismo, Muhammad Taher At Tenneer, pp 29-32

² - Resumo da História das Religiões, Philsian Chali, pp 263

crucificação não derrama sangue. Os Evangelhos não mencionam que ele derramou sangue, exceto o que João disse, e foi depois da morte de Jesus. ***“Mas quando chegaram a Jesus e viram que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Mas um dos soldados perfurou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.”***(João 19:23-34), e não é massacre de forma alguma.

O pesquisador Wills disse: “Temos que lembrar que a morte por crucificação não derrama mais sangue do que o enforcamento. Descrever Jesus como cujo sangue foi derramado pela humanidade é, na verdade, uma frase que está muito longe da precisão.”¹

Dizer que a única maneira de agradar a Allah (SW) é derramando o sangue de um sacrifício é uma ideia antiga dos judeus e dos pagãos antes deles. Vemos isso claramente na Torá. ***“Então Noé edificou um altar ao Senhor... e ofereceu holocaustos sobre o altar. E quando o Senhor sentiu o aroma agradável, o Senhor disse em seu coração: “Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem.”***(Gênesis 8:20-21).

David (PECE) fez o mesmo, ***“E Davi edificou ali um altar ao Senhor e apresentou holocaustos e ofertas pacíficas e invocou o Senhor, e o Senhor lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto. (Crônicas (1) 21:26).***

Logo, vemos que a ideia judaica de Deus é que ele está cheio do cheiro de sangue. Descreve Deus como irado e que não pode ficar satisfeito exceto com o cheiro de sangue e queimaduras, e só então ele ficará satisfeito com seu povo.

Arthur Weigal disse: ***“Não podemos mais aceitar esta ideia teológica assustadora, que por razões desconhecidas precisava de um sacrifício voluntário; contradiz o que acreditamos de Deus, que ele é o mais poderoso ou o mais amoroso”***¹. Bem como Kamel Saafan acredita que ***“A ideia de derramar o sangue de Jesus vem do mitralíssimo; como costumavam sacrificar um bezerro, pegar seu sangue e colocá-lo no pecador para nascer de novo depois que o sangue do bezerro fluísse sobre ele.”***²

deuses descendo ao inferno para salvar os mortos

Mais uma vez, as crenças dos cristãos são semelhantes às do paganismo, sobretudo, quando afirmavam que Jesus desceu ao inferno para salvar do castigo os mortos sofredores. No livro de Atos, Pedro disse: ***“ele previu e falou sobre a ressurreição de Cristo, que ele não foi abandonado no Hades”***³, nem

¹ - Cristianismo sem Cristo, Kamel Safa'n, pp 45

a sua carne viu corrupção."(Atos 2:31) Pedro, em sua epístola, também disse sobre Jesus: **"no qual ele foi e proclamou aos espíritos na prisão."**(Pedro (1) 3:19).

¹ - Cristianismo sem Cristo, Kamel Safa'n, pp 45 ²-
ibid.

³ - Esta passagem é uma citação dos Salmos (Salmos 16/10) e é uma alteração dos Escritos Hebraicos originais.



Esta estranha ideia tornou-se um credo cristão e santo Christum (347 dC) mencionou a sua importância. Ele disse: **"Ninguém nega a descida de Jesus ao inferno, exceto um ateu"**.

Além dessa afirmação, o São KLIMNDOS disse explicitando: **"Jesus pregou o Evangelho às pessoas do inferno, como pregou aos da terra, para acreditarem nele e terem a salvação"**, e o mesmo foi mencionado por Orígenes e outros santos cristãos. Esta crença é uma antiga e pagã mencionada por aqueles que adoravam Krishna. Eles acreditavam que ele desceu ao inferno para salvar aqueles que estão na prisão; aqueles que adoravam **Zoroastro, Adônis, Hércules, Mercúrio, Koltz** e outros também o mencionaram.

Quando os cristãos chegaram à América, encontraram muitas religiões. Os padres começaram a pregar o cristianismo para essas nações. Depois de estudarem essas religiões, ficaram surpresos ao descobrir que há muitas semelhanças entre elas e o Cristianismo, especialmente no que diz respeito às questões do pecado e da salvação.¹ Como explicam os cristãos a semelhança entre as suas crenças e as outras antigas religiões pagãs, que fizeram do Cristianismo uma cópia alterada dessas religiões?

Para o Padre James Todd, professor da Universidade de Oxford, disse: **"É um segredo divino, acima da mente humana. É impossível explicá-lo de acordo com a forma como os humanos pensam."**²

Allah (SW), o Todo-Poderoso está certo. Ele (SW) disse que o que os cristãos dizem é semelhante ao das antigas nações e é uma cópia das suas más ideias. **"Esse é um ditado da boca deles; (nisto) eles apenas imitam o que os**

¹ - Paganismo no Cristianismo, pp 102, a História do pensamento cristão, Vol. 1 páginas 367-372

² - Discussão honesta entre o adorador de Alá e o adorador de Cristo, pp 41

incrédulos de antigamente costumavam dizer. A maldição de Allah esteja sobre eles: como eles estão iludidos da Verdade!” (Em Tawba: 30), e é nisso que Allah (SW) os advertiu para não caírem.

“Diga: "Ó povo do Livro! Não exceda em sua religião os limites (do que é apropriado), ultrapassando a verdade, nem siga os desejos vãos de pessoas que erraram em tempos passados, - que enganaram muitos, e desviaram-se (eles mesmos) do caminho justo.” (Al Maida: 77).

Conclusão

Chegamos à resposta para a nossa quarta pergunta desta série; A série Verdadeira Orientação e Luz. Respondemos à pergunta “Jesus foi crucificado para nossa Expição” com raciocínio e metodologia científica.

Este estudo autenticado mostrou poucos fatos que quem busca a verdade não pode negar. Isso provou o resgate de Jesus (PECE) da crucificação, como conta o Antigo Testamento e como Jesus (PECE) disse a seus discípulos e seguidores. Também vimos o plano de Allah (SW) para o traidor, que traiu seu mestre, ao cair no buraco que havia cavado. Vimos esse resultado em muitos lugares e versículos da Bíblia Sagrada, e como a história registou muitas seitas cristãs que conheciam e acreditavam neste facto. Também provamos que os humanos estão livres do Pecado Original e que o pecado de Adão não vai para ninguém além dele.

Com muitas evidências, provamos que a herança do pecado – como afirmam os cristãos – é uma ideia absurda que é rejeitada pela mente e pela razão. É uma ideia cruel que está longe de Allah (SW), e Paulo, seus seguidores e aqueles que se reuniram depois dele no Concílio de Niceia copiaram-na dos pagãos, que existiam antes do tempo de Jesus (PECE).

Finalmente, agradeço ao leitor por ler estas linhas e convido-o de bom grado a ler a seguinte parte desta série, que é "A Bíblia Profetiza o Profeta Mohamad (P

Fontes e Referências

1. O significado do Alcorão Sagrado, Abdullah Yusuf Ali
2. A Bíblia Sagrada
 - Versão King James
 - Versão moderna do rei James
 - Versão King James (letras vermelhas)

- Versão King James com Apócrifos
 - Bíblia das Boas Novas
 - Versão Padrão Americana
 - Versão Contemporânea em Inglês
 - Versão Padrão Internacional
 - Versão padrão em inglês
 - Bíblia em Inglês Básico
 - Bíblia de Genebra
 - Evangelho de Barnabé
-
1. O Evangelho segundo Mateus, Padre Matta Al Meskeen,
 2. O Evangelho e a Cruz, Abdul Ahad Dawwod
 3. Evidências sobre a Divindade de Jesus que precisam de esclarecimento, Mohammad Hasan Abdurrahman
 4. O Comentário da Bíblia Sagrada, um grupo de teólogos
 5. Decepção de Satanás, Ahmad Deedat
 6. O pecado original entre o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, Omaymah Ahmad Shaheen
 7. Um Estudo da Torá e do Evangelho, Kamel Safaan
 8. A Verdade entre o Cristianismo e o Islã, Mansour Husain Abdul Aziz
 9. A Religião de Alá nos Livros de Seus Profetas, Mohammad Tawfiq Sedqi Afandi
 10. Explicação sobre o Evangelho de Lucas, Padre Dr. Ibrahim Saeed
 11. Os Cremos Cristãos entre o Alcorão e o Raciocínio, Hashem Jodah
 12. Paganismo no Cristianismo, Mohammad Taher At Tenneer
 13. A Crucificação e os Cremos da Expição, Muhammad Rasheed Redha
 14. O perdão entre o Islã e o Cristianismo, Ibrahim Khalil Ahmad
 15. A Diferença entre o Criador e a Criação, Abdurrahman Baghdadi
 16. . A História da Morte e Ressurreição de Cristo, no âmbito do estudo Crítico Científico e dos Livros Sagrados, Mohammad Abu Al Gheit Al Fart.
 17. O que é o Cristianismo, Mohammad Taqi Al Othmany
 18. Discursos sobre comparação de religiões, Ibrahim Khalil Ahmad
 19. Cristo entre fatos e mitos, Mohammad Wasfi
 20. Cristo no Alcorão, na Torá e no Evangelho, Abdul Kareem Al Khateeb
 21. Recursos de Cristo nos Cremos Cristãos, Ahmad Abdul Wahab
 22. Cristianismo sem Cristo, Kamel Safaan
 23. O Verdadeiro Cristianismo revelado por Cristo, Alaa' Abu Bakr
 24. Salmos, Padre Tadrus Yaquob Malaty

25. Os eixos de destruição no cristianismo e nos missionários, Ibrahim Al Jabhan

Conteúdo

Nota do tradutor.....	1
AGRADECIMENTOS	2
INTRODUÇÃO	3
A crucificação de Jesus no Cristianismo	5
A crucificação de Jesus no Islã.....	5
A importância de refutar a crucificação de Jesus (PECE), para os muçulmanos?	7
Exame Crítico das Histórias da Crucificação dos Evangelhos	9
Primeiro: As Contradições das Histórias da Crucificação nos Evangelhos	11
Os principais sacerdotes foram capturar Jesus?	11
Quando Jesus foi processado?.....	12
Quem reconheceu Pedro pela segunda e terceira vez?.....	13
Por que Barrabás estava na prisão?	14
A história da morte de Judá	15
O que os outros dois homens crucificados pensavam do seu companheiro na cruz?	16
Qual foi a última coisa que o crucificado disse?	17
Quando o véu do templo se rasgou?	17
Segundo: As Contradições das Histórias da Ressurreição	18
Quando as mulheres foram ao túmulo?	18
Quem visitou o túmulo?	19
O que as visitantes viram?	20
Quantas vezes Jesus (PECE) apareceu e onde?	21
Tomé participou do primeiro encontro com Jesus (PECE)?	22
Quanto tempo Jesus (PECE) permaneceu na terra antes de ascender?	23
Terceiro: histórias contadas apenas por um evangelista	24
Quarto: Examinando as Histórias dos Evangelhos.....	27
Refutando a crucificação de Jesus (PECE) pelas evidências históricas	31
Refutando a crucificação de Jesus (PECE) pelas profecias da Torá.....	34
Primeiro: o Segundo Salmo (Uma profecia da conspiração mal sucedida para crucificar Jesus (PECE)).....	38
Segundo: o sétimo Salmo (uma profecia da conspiração que se volta contra seus criadores)	39

Terceiro: o vigésimo Salmo (Uma profecia do resgate de Jesus (PECE) por Alláh (SW), e o fracasso de seus inimigos).....	40
Quarto: o Salmo vigésimo primeiro (Uma profecia do fracasso da conspiração e respondendo ao pedido de Jesus (PECE)).....	42
Quinto: o Salmo vigésimo segundo (Uma profecia de crucificar o verme vergonhoso, não o grande Jesus (PECE)).....	44
Sexto: Salmo sessenta e nove (Uma profecia do crucificado Judá, o pecador)46	
Oitavo: Salmo quarenta (Uma profecia de Deus respondendo às orações de Jesus (PECE) e o fracasso da conspiração).....	51
Nono:.....	53
Décimo: Salmo trinta e quatro (Uma profecia sobre a segurança dos ossos de Jesus (PECE) e seu resgate da conspiração que perecerá o mal).....	54
Décimo primeiro: salmo noventa e um (Uma profecia dos anjos salvando Jesus (PECE))	55
Décimo segundo: Salmo cento e nove (Uma profecia da acusação de Judá e sua crucificação)	57
Décimo terceiro: Salmo cento e dezoito (Uma profecia sobre a segurança de Jesus (PECE) contra a morte.)	58
Conclusão das Profecias dos Salmos	60
Jesus (PECE) profetizou sua crucificação?	61
O caminho do resgate de Jesus (PECE) da conspiração	66
A história da crucificação no paganismo.....	71
A crença dos muçulmanos no Pecado Original e na Expição.....	74
A crença cristã na salvação	76
As crenças dos católicos e ortodoxos sobre a salvação e o perdão.....	78
Indulgências para salvação dos pecados	80
As crenças protestantes sobre salvação e perdão.....	81
A culpa de Adão e o pecado herdado	82
Uma análise crítica da história do primeiro pecado da Torá.....	83
Filosofia cristã do pecado e da expiação.....	86
O resumo de sua opinião é o seguinte:.....	87
Criticando a filosofia da herança do pecado	89
Refutar a herança do pecado original, provando a inocência de muitos a partir dele	90
As justificativas da crucificação de Jesus (PECE) no Cristianismo	93
Criticando as justificativas dos cristãos sobre a importância da crucificação...	95

Arrependimento e expiação.....	96
O perdão de Deus.....	98
Punir os pais é suficiente	100
A responsabilidade de alguém pelo que faz	101
Quem é o salvador?	102
Por que Jesus foi enviado?	106
Quem foi salvo pela crucificação de Jesus?	108
A salvação é para outros que não o povo israelense?.....	109
Abolindo e refutando a Lei de Deus.....	111
A Salvação e as obras segundo Jesus (PECE) e seus discípulos.....	114
Como você pode se tornar melhor que os judeus se não seguir a Lei e os ensinamentos de Moisés (PECE)?”	115
O julgamento é uma evidência para refutar a salvação	117
O papel de Paulo no estabelecimento da ideia de salvação no Cristianismo.....	119
A Salvação e a Expição nos Livros Sagrados	122
A salvação e os antigos paganismos	125
A herança do pecado	125
De onde os judeus tiraram a ideia da herança do pecado	126
A ideia do salvador no paganismo	126
A morte do Deus salvador	127
O derramamento de sangue como forma de expiação.....	129
deuses descendo ao inferno para salvar os mortos	130
Conclusão	132
Fontes e Referências	132



O farol do Islã

